

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE
DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS



RELATÓRIO DE PROGRESSO TÉCNICO-FINANCEIRO 2º semestre 2017

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas GEF Mar

Período de Acompanhamento: julho de 2017 a dezembro de 2017

Data: março de 2018



GOVERNOS ESTADUAIS
DA COSTA DO BRASIL

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Equipe responsável pela elaboração do relatório

Unidade de Coordenação do Projeto - UCP DAP/SBio/MMA

Betânia Santos Fichino

Vinícius da Silva Bezerra

Melissa Panhol Bayma

Unidade de Implementação do Projeto/ICMBio

Adriana Risuenho Leão

Andrea Carvalho

Alisson Monteiro

Unidade de Gestão do Projeto/Funbio

Daniela Leite

Paula Fernandes

Mariana Gogola

SUMÁRIO

Siglas e Abreviações	4
Apresentação	7
O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar	8
Descrição da situação atual do Projeto	9
Estrutura das Atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	10
Componente 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	12
Subcomponente 1.1. Criação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	12
Subcomponente 1.2. Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas	17
Componente 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	59
Componente 3. Monitoramento e avaliação.....	61
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação.....	61
Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação	64
Componente 4. Coordenação e avaliação do Projeto.....	66
Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto	66
Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto.....	67
Conclusões	76
Anexos.....	77

SIGLAS E ABREVIACOES

ACRE	Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies
ACT	Acordo de Cooperação Técnica
ADTEFN	Autarquia Territorial do Distrito Estadual de Fernando de Noronha
AMCP	Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
APA	Área de Proteção Ambiental
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CEMAVE	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres
CEPENE	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste
CEPNOR	Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte
CEPSUL	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul
CGUP	Coordenação Geral de Uso Público
CI	Conservation International
CIRM	Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
CMA	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
CNS	Conselho Nacional dos Seringueiros
COFIS	Coordenação de Fiscalização
COMAN	Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo
COMOB	Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros Marinhos
COP	Comitê Operacional do Projeto
COPROD	Coordenação de Produção e Uso Sustentável
CP	Conselho do Projeto
CR	Coordenação Regional
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
DCOL	Divisão de Consolidação de Limites
DECO	Departamento de Ecossistemas
DESP	Departamento de Espécies
DGAT	Departamento de Gestão Ambiental Territorial do MMA
DIBIO	Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
DIMAN	Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação do ICMBio

DIPLAN	Diretoria de Planejamento, Administração e Logística do ICMBio
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
GI-GERCO	Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro
GT	Grupo de Trabalho
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEMA	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IMPAC	International Marine Protected Areas Congress
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
LPM	Linha de Preamar Média
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
MOP	Manual Operacional do projeto
MR	Marco Referencial
NGI	Núcleo de Gestão Integrada
OG	Órgão Gestor
PAD	Project Appraisal Document
PAN	Planos de Ação Nacional para a conservação
PAPP	Programa Parceiras Ambientais Público Privadas
PARNA	Parque Nacional
PELD	Pesquisa Ecológica de Longa Duração
PEM	Parque Estadual Marinho
PM	Plano de Manejo
PNGC	Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro
PNRM	Política Nacional de Recursos do Mar
PNMA	Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente
PO	Planejamento Operacional
PREPS	Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite
PSA	Pagamentos por Serviços Ambientais
PSC	Planejamento Sistemático da Conservação
PSRM	Plano Setorial para os Recursos do Mar
PT	Plano de Trabalho
REBIO	Reserva Biológica
RESEX	Reserva Extrativista
REVIMAR	Avaliação, Monitoramento e Conservação da Biodiversidade Marinha

REVIS	Refúgio da Vida Silvestre
SALVE	Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade
SBio	Secretaria de Biodiversidade
SEMA	Secretaria Estadual de Meio Ambiente
SERHMACT	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SIBBR	Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
TAMAR	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste
TOBE	Turismo de Observação de Baleias Embarcado
TT	Tracking Tools
UC	Unidade de Conservação
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto
UE	Unidade Executora
UF	Unidade Federativa
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UGP	Unidade de Gestão do Projeto
UIP	Unidade de Implementação do Projeto
WWF	World Wildlife Fund
ZCM	Zona Costeira e Marinha
ZEE	Zona Econômica Exclusiva

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo informar os avanços nas atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar. De acordo com o arranjo institucional definido, o Projeto conta com uma Unidade de Coordenação lotada no Ministério do Meio Ambiente - UCP/MMA, responsável pela coordenação do Projeto como um todo; uma Unidade de Implementação lotada no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – UIP/ICMBio, responsável pela operacionalização das atividades desenvolvidas pelo órgão; e uma Unidade de Gestão instalada no Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – UGP/FUNBIO, responsável pelo gerenciamento financeiro dos recursos do GEF.

A execução das atividades do Projeto é realizada diretamente pelas Unidades de Conservação – UCs e Órgãos Gestores – OGs, apoiados, no que se refere à consolidação das Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs; pela Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, no que se refere à pesquisa, monitoramento e avaliação de espécies ameaçadas; pelo Departamento de Ecossistemas – DECO/MMA; no que se refere às questões relacionadas à revisão das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade marinha; e pelo Departamento de Espécies – DESP/MMA, no que se refere às questões relacionadas às Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies - ACREs. Tais unidades são consideradas as Unidades Executoras do Projeto – UEs.

De acordo com o Manual Operacional do Projeto - MOP, os Relatórios de Progresso e Acompanhamento são consolidados pela UCP/MMA, a partir das informações fornecidas e validadas pelas UIP/ICMBio, UGP/FUNBIO e executores e demonstram os resultados alcançados em cada unidade beneficiada no período, devendo ser entregues até 45 dias após o término do período ao qual o relatório se refere.

Os relatórios detalham as atividades executadas no período, os avanços em relação às metas propostas, a atualização dos indicadores do Projeto e a execução financeira no período (recurso GEF e contrapartida).

Os dados da ferramenta de monitoramento Tracking Tool - TT, aplicada em outubro de cada ano, são apresentados apenas nos relatórios entregues no início do ano.

As atividades executadas pelo Projeto no período do relatório são apresentadas na “Descrição da situação atual do projeto” e detalhadas na sequência, separadas por componente e subcomponente. Para cada subcomponente são apresentados os indicadores dos objetivos globais e resultados intermediários relacionados a ele, de acordo com a matriz lógica do Projeto, seguidos das atividades executadas visando seu alcance.

Ao final deste Relatório são apresentados, em anexo: o avanço de cada uma das UCs em relação aos níveis de gestão, a partir da pontuação total da TT (anexo 1); a Matriz Lógica com o avanço do Projeto em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários previstos (anexo 2); a execução financeira da contrapartida e doação consolidada por Componente, Subcomponente, Projeto e Subprojeto, em reais (anexo 3); a execução financeira por Componente em relação ao orçamento planejado, em dólares e reais (anexos 4 e 5); e a equipe envolvida diretamente com as ações do Projeto (anexo 6).

O PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS - GEF MAR

O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar é um projeto do Governo Federal, criado e implementado em parceria com instituições privadas e a sociedade civil, para promover a conservação da biodiversidade marinha e costeira. De forma mais específica, o projeto busca apoiar a criação e implementação de um Sistema globalmente significativo, representativo e eficaz de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs no Brasil a fim de reduzir a perda de biodiversidade marinha e costeira. Este sistema integra diferentes categorias de unidades de conservação (UCs) e outras medidas de conservação baseadas em área, sob diferentes estratégias de gestão. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira.

A conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros beneficia diretamente comunidades tradicionais, garantindo o acesso a recursos naturais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas populações. A manutenção dos serviços gerados pelos ecossistemas preservados, como a capacidade de produção de água de qualidade e de alimentos, também contribui fortemente para a redução da pobreza. Além da fauna e flora locais, espécies migratórias também são afetadas, através da proteção de áreas importantes em que estas se alimentam, descansam ou se reproduzem, ao longo da costa brasileira.

O Projeto está alinhado com as políticas nacionais brasileiras para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da zona costeira e marinha: Política Nacional de Biodiversidade, Metas Nacionais de Biodiversidade de 2010, Política Nacional de Recursos do Mar (PNRM) - incluindo o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), Avaliação, Monitoramento e Conservação de Biodiversidade Marinha (REVIMAR), entre outros.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO

Assinado em 13 de outubro de 2014, o Projeto GEF Mar entrou em efetividade no dia 18 de dezembro do mesmo ano e encontra-se, atualmente, com 3 anos de execução. O andamento das atividades desenvolvidas desde 2014, quando o escopo do Projeto foi definido, assim como seu reflexo em direção ao alcance das metas estabelecidas, vem sendo reportado semestralmente, de forma que o avanço do Projeto no segundo semestre de 2017 segue sistematizado ao longo desse relatório.

Entre outubro de 2016 e março de 2017 foi realizado um planejamento para os próximos três anos de Projeto (2017-2019), com previsão de revisão no final de 2018. Embora o planejamento tenha mantido as metas e objetivos previstos inicialmente para o Projeto, cada executor teve oportunidade de redirecionar suas ações para que elas se tornassem mais eficientes e efetivas. Dessa forma, o Projeto segue dando continuidade às atividades que já estavam em desenvolvimento, somando novas atividades previstas com vistas ao alcance das metas propostas. Uma análise e descrição mais precisa sobre o andamento de cada subcomponente se encontra no corpo desse documento.

ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

O Projeto GEF Mar está organizado sob a lógica de Componentes, Subcomponentes, Executores e Linhas de ação, em acordo com a seguinte estrutura [tabela 1]:

COMPONENTE 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Subcomponente 1.1. Criação de AMCPs
Executor: DECO/MMA Linha de ação: Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Linha de ação: Implementação e monitoramento das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Linha de ação: Aprimoramento e atualização do banco de dados das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade
Executor: DESP/MMA Linha de ação: Definição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies Linha de ação: Monitoramento e implementação de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies
Executor: UCP-DAP/MMA Linha de ação: Fortalecimento do SNUC
Executor: Ponto Focal estadual/municipal/federal Linha de ação: Elaboração de propostas de criação de UC
Subcomponente 1.2. Implementação de AMCPs
Executor: UIP-DIMAN/ICMBio Linha de ação: Formação e capacitação
Executor: Unidades de Conservação Linha de ação: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida Linha de ação: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso Linha de ação: Sistema de Proteção Linha de ação: Pesquisa e Monitoramento Linha de ação: Equipe Linha de ação: Equipamentos Linha de ação: Infraestrutura Linha de ação: Gestão Participativa e Integração com as comunidades Linha de ação: Uso Público Linha de ação: Manejo de Espécies
Executor: DIBIO/ICMBio Linha de ação: Estruturação e equipagem das bases e centros
COMPONENTE 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Executor: FUNBIO, UCP-DAP/MMA e UIP-DIMAN/ICMBio Linha de ação: Desenho de mecanismos de sustentabilidade financeira
COMPONENTE 3. Monitoramento e avaliação
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação
Executor: DIBIO/ICMBio e Centros de Pesquisa

<p>Linha de ação: Gestão avançada de dados e informações</p> <p>Linha de ação: Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais</p> <p>Linha de ação: Gestão da Pesquisa e do conhecimento</p> <p>Linha de ação: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais – Monitoramento</p> <p>Linha de ação: Gestão Participativa</p>
<p>Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação</p> <p>Executor: DIBIO/ICMBio e Centro de Pesquisa</p> <p>Linha de ação: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais – Avaliação</p>
<p>COMPONENTE 4. Coordenação e gestão do Projeto</p>
<p>Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto</p> <p>Executor: UGP-FUNBIO</p> <p>Linha de ação: Gerenciamento do Projeto</p>
<p>Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto</p> <p>Executor: UCP-DAP/MMA</p> <p>Linha de ação: Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros</p> <p>Linha de ação: Planejamento do Projeto</p> <p>Linha de ação: Monitoramento e gestão das ações do Projeto</p> <p>Linha de ação: Capacitação UCP</p> <p>Linha de ação: Estratégia de comunicação do projeto</p> <p>Executor: UIP-DIMAN/ICMBio</p> <p>Linha de ação: Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos</p> <p>Linha de ação: Capacitação UIP</p>

Tabela 1. Estrutura do Projeto GEF Mar.

Nas páginas a seguir são apresentadas, para cada Subcomponente do Projeto, as metas globais e intermediárias estabelecidas na Matriz Lógica do Projeto e as atividades executadas visando os avanços em relação a essas metas, no período de avaliação deste relatório.

COMPONENTE 1. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

SUBCOMPONENTE 1.1. CRIAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta Global:

- 17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas

b) Meta Intermediária:

- Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação
- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Análise da Situação Atual e Avanços

Revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade

A Revisão das Áreas Prioritárias para a conservação da biodiversidade do ambiente marinho e costeiro iniciou-se em 2014 e tem como objetivo geral identificar as principais áreas para a conservação da biodiversidade marinha e costeira, além de estabelecer diretrizes e ações prioritárias para cada uma das áreas identificadas.

Para tanto, tem como objetivos específicos: i) Identificar áreas potenciais para criação de unidades de conservação (UCs), Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs), uso sustentável e outras medidas de conservação; e ii) estabelecer diretrizes para atividades potencialmente impactantes.

Os principais produtos esperados para essa ação são: i) Banco de dados das Áreas Prioritárias para a Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha; ii) Mapa de importância biológica; iii) Mapas de sensibilidade ambiental a diferentes ameaças; e iv) Diretrizes e ações prioritárias para as Áreas Prioritárias.

No primeiro semestre de 2017 foi assinado um contrato com o consórcio Conservation International (CI) e World Wildlife Fund (WWF), formado por uma equipe multidisciplinar composta por especialistas em geoprocessamento, biodiversidade da Zona Costeira e Marinha - ZCM e planejamento sistemático da conservação - PSC, já tendo sido entregues duas versões preliminares do Produto 1 (em agosto e dezembro de 2017). Apesar de a elaboração deste produto ter demandado mais tempo do que o previsto pela equipe de coordenação das áreas prioritárias e a contratada, espera-se que até o final de janeiro/2018 o mesmo seja concluído e a versão final enviada. O Produto 2 deve ser entregue até o final de fevereiro/2018.

No segundo semestre de 2017 ocorreram diversos eventos de capacitação voltados aos desenvolvimento dessa linha de ação. Em agosto de 2017, foram realizadas duas oficinas do IBGE, visando o refinamento do mapa de biomas (1:250.000) e a discussão sobre a identificação da zona marinha e costeira dentro do mapa de biomas brasileiros; enquanto no mês de setembro, o MMA e ICMBio participaram, juntamente com representantes de outros 10 países da América do Sul e Caribe, da Iniciativa Regional da Convenção de RAMSAR para Mangues e Corais, no intuito de promover a conservação desses ecossistemas.

Em novembro/2017 foi realizado o treinamento na ferramenta “Módulo de Apoio à Decisão - MAD”, em que foram capacitadas pessoas de diversas instituições no tocante às áreas prioritárias. No mesmo mês foi realizada capacitação em Planejamento Espacial Marinho, na qual participaram representantes da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) e Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO).

Dando continuidade à oficina para seleção de Alvos e Metas de Conservação realizada em novembro de 2014, no qual foram decididas as metas para o processo de atualização das áreas prioritárias, em novembro de 2017 foi realizada a segunda oficina: Custos e Oportunidades de Conservação das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. Nessa ocasião foi gerada, com a participação de especialistas convidados, a lista de variáveis de custos e oportunidades para o processo.

Além das capacitações e oficinas realizadas, foram também produzidos, como materiais de divulgação, um *folder* sobre o processo de revisão das áreas prioritárias, voltado para especialistas, pesquisadores, gestores e sociedade civil, e um *hotsite* de Áreas Prioritárias inserido na página institucional do MMA (areasprioritarias.mma.gov.br), no qual foram compilados e atualizados os dados, facilitando o acesso tanto governamental quanto do público geral.

Para que seja garantido que os dados coletados e sistematizados pela consultoria sejam guardados e possam ser utilizados futuramente pelo MMA e disponibilizados para o público em geral, está previsto no termo de referência que todos os dados devem manter os registros de seus metadados. Ainda, se possível (se os sistemas estiverem aptos a receber os dados), os dados serão inclusos no SISBio e no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBr).

Definição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs)

As Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs) são consideradas no âmbito do projeto como possíveis Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (AMCPs), dependendo de sua implementação.

A localização das ACREs é alimentada por três fontes de dados: 1) Áreas para Espécies Ameaçadas; 2) Áreas de pesca; e 3) Áreas de agregação reprodutiva. Para as espécies ameaçadas as atividades estão relacionadas a revisão do estado de conservação de espécies de interesse econômico, a elaboração de guias de identificação e a elaboração de planos de recuperação de espécies ameaçadas. Para as áreas de pesca serão identificados os

territórios da pesca artesanal e a as áreas de atuação da frota industrial. E, por fim, serão identificadas as áreas de agregação reprodutiva de peixes.

A partir destes dados serão consolidadas as propostas para criação de novas ACREs que serão incorporadas ao processo de áreas prioritárias e, ao final da discussão, podem ser levadas aos fóruns oficiais de gestão da pesca para sua criação. As áreas estabelecidas devem ser incorporadas aos sítios de monitoramento.

Em 2017, foram realizadas quatro contratações de consultorias para levantamento dos dados necessários, sendo duas no primeiro semestre e duas no segundo, com foco no mapeamento de pesca artesanal (separadas regionalmente entre as regiões Sul-Sudeste, Central, e Norte-Nordeste) e industrial (de abrangência nacional, baseada em dados do Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite - PREPS).

No segundo semestre de 2017 foi realizada a oficina de avaliação do estado de conservação das espécies de Chondrichthyes no Brasil, no intuito de avaliar o estado de conservação de 125 espécies desse grupo no país, assim como uma palestra em evento da Rede de Projetos de Biodiversidade Marinha (Biomar), abordando temas de conservação em áreas protegidas, megafauna marinha e corais, além de potenciais áreas de exclusão de pesca. Os assuntos abordados nesse evento foram ao encontro aos temas de estudo das contratações realizadas pelo GEF Mar.

Dando continuidade às reuniões realizadas no primeiro semestre, foram realizadas novas reuniões com o Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente (PNUMA) e o Centro Mundial de Monitoramento da Conservação do Meio Ambiente (WCMC) para elaboração de um *white paper* e de um seminário internacional sobre áreas marinhas protegidas (AMPs) e áreas de conservação e reprodução de espécies (ACREs), que permitirá a integração mais sistemática das duas temáticas.

Criação de novas Unidades de Conservação

Visando o planejamento das ações de criação de novas unidades de conservação (UCs), no início do Projeto foram identificados, pelo ICMBio, processos de criação de novas UCs na área marinha e costeira com potencial para serem apoiados pelo Projeto GEF Mar. A soma das áreas das UCs dos processos levantados equivalia a aproximadamente o dobro da meta do Projeto.

No segundo semestre de 2017, entretanto, após a participação do MMA no Fourth International Marine Protected Areas Congress (IMPAC-4), seguindo o exemplo que outros países apresentaram no evento, entendeu-se estratégica a articulação com a Marinha Brasileira para o desenvolvimento de propostas de grandes mosaicos de áreas protegidas de proteção integral e uso sustentável na Zona Econômica Exclusiva (ZEE), faixa de menor representatividade nas AMPs brasileiras. Ainda nesse semestre, foi realizada a contratação de cinco consultorias, com objetivo de sistematizar os dados necessários para o encaminhamento das propostas de criação de novas unidades de conservação na região dos recifes da foz do rio Amazonas, da foz do rio Doce, de Albardão e da

Cadeia Vitória-Trindade, além da ampliação do PARNA Marinho de Abrolhos. Além da contratação dessas consultorias, o projeto apoiou a articulação para as propostas de unidades de conservação na região das ilhas de São Pedro e São Paulo e de Cabralzinho.

O andamento dos processos até o final de 2017 segue listado abaixo [tabela 2 e 3].

Nome	Criação/ Ampliação	Área da UC proposta (hectares)	UF	Etapa do processo de criação	Observações
Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes	Criação	67.364,00	SP	Concluída	UC criada por meio do Decreto s/nº de 02 de agosto de 2016
Estação Ecológica do Taim	Ampliação	21.867,52	RS	Concluída	UC ampliada por meio do Decreto s/nº de 05 de junho de 2017
Parque Nacional Marinho de Abrolhos*	Ampliação	894.000,00	BA	Analítica	Consultoria para desenvolver os estudos ambientais e socioeconômicos da área está em andamento. Consultoria sobre o diagnóstico da pesca na região do Parque, em andamento.
Mosaico de Abrolhos (Parque Nacional Marinho de Abrolhos: Área de Proteção Ambiental Banco dos Abrolhos; Refúgio de Vida Silvestre da Baleia Jubarte)	Criação	9.000.000,00	BA ES	Analítica	No momento foi priorizada a ampliação do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, de forma que os demais processos de criação das UCs que irão compor o mosaico serão discutidos posteriormente.
Parque Nacional do Albardão	Criação	124.350,00	RS	Analítica	Consultoria para estudos ambientais e socioeconômicos da área está em andamento.
Foz do Rio Amazonas (Recifes)	Criação	2.270.000	PA	Analítica	Consultoria para estudos ambientais e socioeconômicos da área está em andamento.
Cordilheira Vitória-Trindade	Criação	14.000.000,00	ES	Preliminar	Consultoria para estudos ambientais e socioeconômicos da área está em andamento.
Foz do Rio Doce	Criação	43.420,00	ES	Analítica	Consultoria para estudos ambientais e socioeconômicos da área está em andamento.
Reserva Extrativista Cabralzinho	Criação	999.999,00	AP	Analítica	Consultoria para estudos ambientais e socioeconômicos da área está em andamento.
Reserva Extrativista Cabo de Santa Marta	Criação	67.911,00	SC	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Posicionamento contrário do Governo do estado de Santa Catarina. Falta definição em relação à sobreposição com a APA da Baleia Franca. Não houve mudanças para o segundo semestre de 2017.
Refúgio de Vida Silvestre Foz do São Francisco	Criação	173.272,00	SE	Analítica	Estudos incompletos. Proposta demandada pela equipe da REBIO Santa Isabel visando proteger área marinha com ocorrência de Corais e Mero. Deve-se avaliar no contexto da APA Estadual do Litoral Norte. Estudos técnicos executados, contudo os produtos foram aprovados apenas parcialmente. Não houve mudanças para o segundo semestre de 2017.

Área de Proteção Ambiental do Litoral Leste do Ceará	Criação	690.000,00	CE	Análítica	UC com objetivo do ordenar o uso do litoral. Falta realizar vistoria para definição dos limites. Não houve mudanças para o segundo semestre de 2017.
Reserva Extrativista Litoral Sul de Sergipe	Criação	19.261,00	SE	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Posicionamento contrário do MME; falta definição em relação à sobreposição com a APA Estadual do Litoral Sul. Não houve mudanças para o segundo semestre de 2017.
Refúgio de Vida Silvestre do Peixe Boi	Criação	49.772,00	CE/PI	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Falta posicionamento dos Governos dos estados do Ceará e Piauí. Não houve mudanças para o segundo semestre de 2017.
Refúgio de Vida Silvestre da Praia do Forte	Criação	8.390,00	BA	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Falta posicionamento do Governo do estado da Bahia. Posicionamento contrário da Prefeitura de Mata de São João. Não houve mudanças para o segundo semestre de 2017.
Refúgio de Vida Silvestre de Arembepé	Criação	1.147,00	BA	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Falta posicionamento do Governo do estado da Bahia. Avaliação se a proposta poderá ser encaminhada em nível estadual em função do pequeno tamanho. Não houve mudanças para o segundo semestre de 2017.
Área Total das propostas (ha):	28.430.753,52				

Tabela 2. Processos de criação e ampliação de UCs na Zona Marinha e Costeira, no ICMBio.

	2015	2016	2017	Total
Número de UCs criadas/ampliadas:	0	1	1	2
Área das UCs criadas/ampliadas (hectares):	0	67.364,00	21.867,52	100.170,10

Tabela 3: Resumo - criação/ampliação de unidades de conservação marinhas pelo ICMBio.

Além das novas UCs criadas, UCs já existentes foram cadastradas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), utilizado para a mensuração da meta de criação do Projeto, influenciando positivamente o indicador para essa meta.

SUBCOMPONENTE 1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas

b) Metas Intermediárias:

- 16 Planos de manejo preparados ou atualizados (a) e sob implementação (b)
- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Análise da Situação Atual e Avanços

Atualmente, o Projeto apoia a consolidação de 17 unidades de conservação, sendo 11 UCs Federais e 6 UCs estaduais. Dessas, 8 são de proteção integral e 9 de uso sustentável, englobando uma área de 1.626.812 hectares (dados do CNUC, consultado em 02 de fevereiro de 2018) [tabela 4]:

Nome	Área (ha)	UF	Órgão Gestor
Federais			
RESEX de Canavieiras	100.688	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
RESEX Cassurubá	100.578	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
RESEX Corumbau	89.997	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA da Baleia Franca	154.867	SC	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
REVIS Ilha dos Lobos	142	RS	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA da Lagoa do Peixe	36.722	RS	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA da Costa dos Corais	404.289	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA Marinho dos Abrolhos	87.942	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA Marinho de Fernando de Noronha	10.929	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo	154.406	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
REBIO do Atol das Rocas	35.186	RN	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Subtotal:	1.175.748	11	
Estaduais			
APA de Guadalupe	43.921	PE	Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (SEMA-PE)
APA Ponta da Baleia	345.560	BA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA-BA)
APA Setiba	12.476	ES	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo (IEMA-ES)
PEM Risca do Meio	3.716	CE	Secretaria do Meio Ambiente (SEMA-CE)
PEM da Areia Vermelha	260	PB	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SERHMACT-PB)
PEM Parcel de Manuel Luís	45.132	MA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão (SEMA-MA)
Subtotal:	451.064	6	
Total:	1.626.812	17	

Tabela 4. Unidades de conservação apoiadas pelo Projeto

Para direcionar as atividades desse Subcomponente e viabilizar a consolidação das unidades de conservação, foram definidos pelo Comitê Operacional do Projeto – COP, Marcos Referenciais - MRs, com metas específicas para cada um deles. Após as oficinas do 2º ciclo de planejamento do Projeto, realizadas no final de 2016 e início de 2017, os MRs foram ajustados e, para aferir o alcance de suas metas, são utilizadas informações coletadas por meio de questões da ferramenta de monitoramento dos Projetos do GEF: a Tracking Tool - TT.

Enquanto as unidades de conservação federais vêm sendo apoiadas desde o início da execução do Projeto, a seleção e planejamento das UCs estaduais foram realizadas no final de 2016 e início de 2017, sendo que em dezembro de 2017 foram formalizados os Acordos de Cooperação, firmados entre o órgão gestor estadual e o Funbio, de forma que a início da execução do recurso de doação para as atividades planejadas pela UCs estaduais ocorreu apenas em 2018. Mesmo sem ter iniciado a execução do recurso de doação até o final do ano de 2017, as UCs estaduais já haviam iniciado a execução de suas atividades por meio de recursos de contrapartida estadual. Dessa forma, a mensuração da Ferramenta de monitoramento Tracking Tool foi aplicada novamente à essas UCs em novembro de 2017 e segue apresentada nesse relatório, mas a análise detalhada das ações executadas com recursos do Projeto se restringirá as UCs federais.

Atividades planejadas e desenvolvidas pelas UCs dentro de cada Marco Referencial

Abaixo é apresentado o avanço das UCs federais e estaduais para o alcance dos marcos referenciais definidos por meio da aferição da(s) questão(ões) da Ferramenta de Monitoramento Tracking Tool. Para cada Marco, também é indicada a meta a ser alcançada pelas UCs, pactuada nas oficinas do 2º ciclo de planejamento, assim como o cenário a que essas metas correspondem na ferramenta de monitoramento Tracking Tool, de forma a permitir a compreensão da contribuição das ações para o objetivo proposto. No caso das UCs federais, que já vem executando recursos do projeto desde 2015, são apresentadas ainda, após os gráficos de aferição das TT, as ações realizadas com apoio do Projeto que contribuíram para esse avanço.

A ferramenta de monitoramento Tracking Tool foi aplicada durante a fase de planejamento do Projeto, em 2013, e reaplicada entre os meses de maio e junho de 2015 nas 11 unidades de conservação federais do Projeto que iniciaram sua execução naquele ano. A partir de então, a ferramenta vem sendo aplicada em outubro/novembro de cada ano. Desde 2016, a ferramenta também vem sendo aplicada às 6 novas UCs estaduais que iniciarão sua execução em 2018 .

Ressaltamos que no relatório anterior, referente ao primeiro semestre de 2017, foi realizado um ajuste em relação às metas para cada UC em cada MR, em comparação aos relatórios anteriores a esse período. Considerando as prioridades de cada UC, as metas para cada uma em cada MR foram repactuadas durante o 2º ciclo de planejamento, de forma que a UC pudesse planejar o alcance da meta final de avanço na soma total da pontuação das TT focando aqueles MRs que são mais importantes para sua realidade.

Marco Referencial: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q6 - Demarcação dos limites da UC

Apesar de apenas uma UC federal ter apresentado avanço nesse indicador entre 2016 e 2017 (RVS Ilha dos Lobos) [figura 1a], diversas ações estão sendo executadas para melhorar essa situação, indicando uma possível melhora na próxima aferição da TT, principalmente nas UCs que ainda se mantêm no cenário 0 ou 1, em que os limites das UCs não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, como a Resex Corumbau e a APA Costa dos Corais.

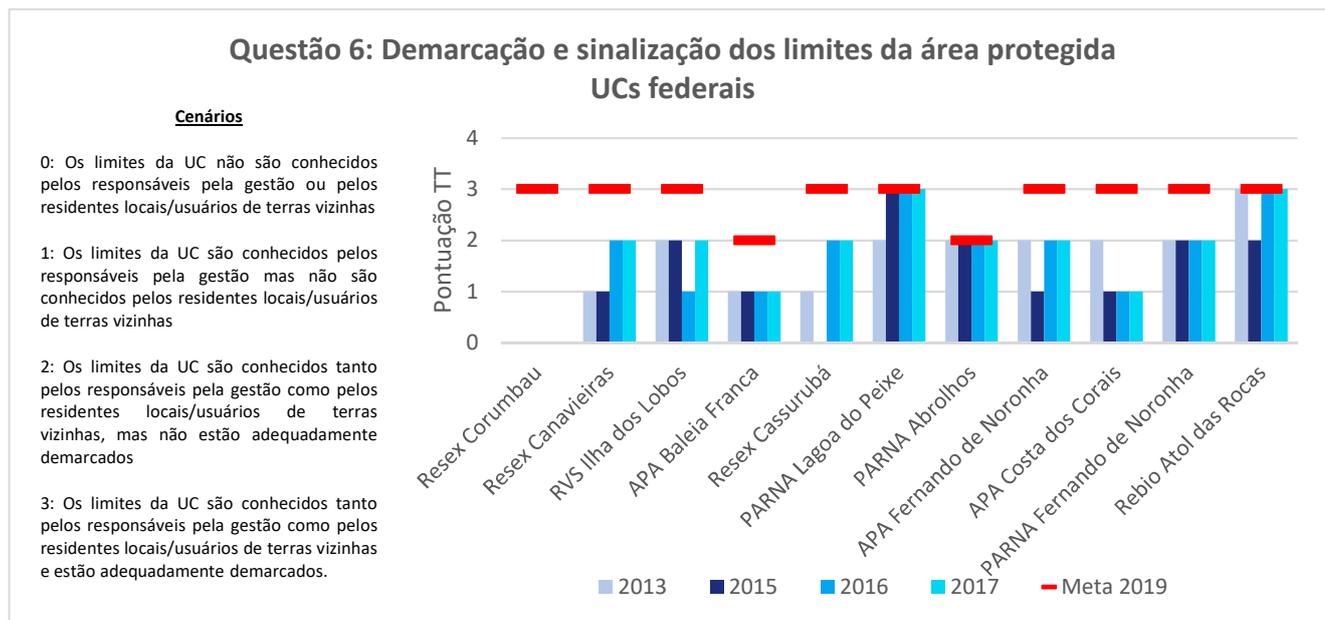


Figura 1a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 6 da T.T.

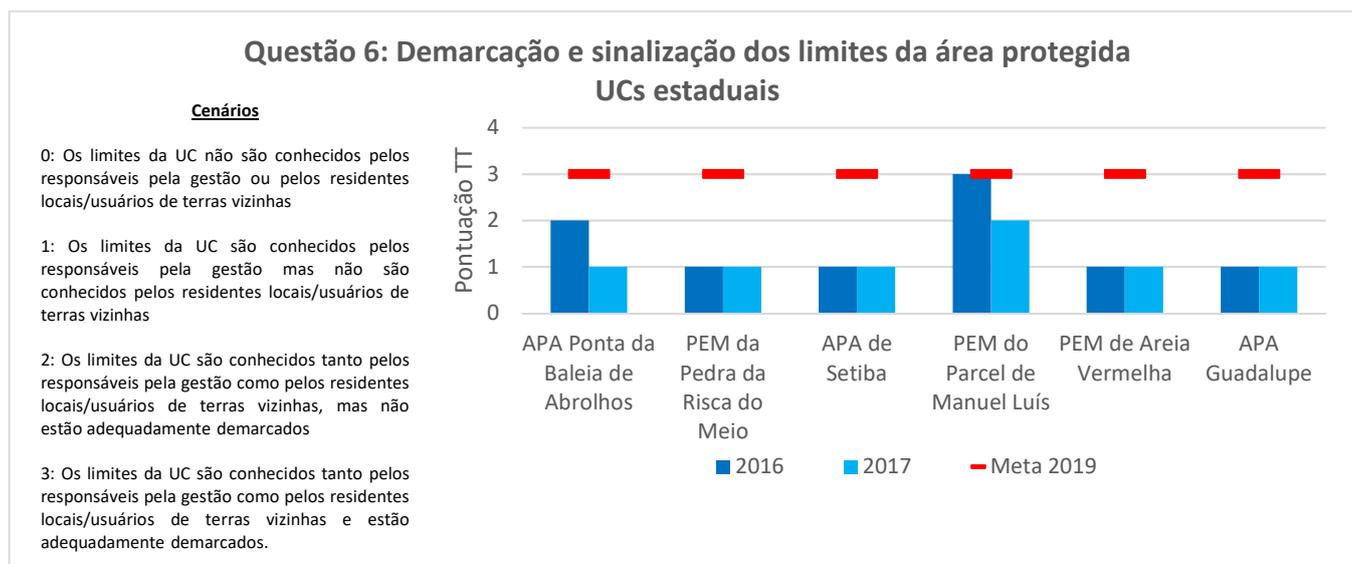


Figura 1b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 6 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Especificamente em relação ao segundo semestre de 2017, houve grande mobilização tanto da RESEX Corumbau como da APA Costa dos Corais em relação a esse MR. Enquanto a RESEX Corumbau participou de uma reunião em Brasília com a coordenação da CGTER, a fim de planejar as ações de demarcação, outra reunião em Salvador – BA, a fim de articular com a SPU a demarcação da LPM e por último, promoveu algumas reuniões comunitárias discutindo a situação de incertezas quanto ao limite da RESEX e da urgência de uma definição, associada a uma articulação para garantir território tradicional continental para moradia e outros elementos culturais; a APA da Costa dos Corais está trabalhando no refinamento dos limites da unidade, realizado pela DCOL em Brasília, contando com saídas de campo para conferência de coordenadas geográficas programada para janeiro e fevereiro de 2018 e, além disso, está elaborando termo de referência para confecção e instalação de placas.

Além dessas, o PARNA Lagoa do Peixe realizou a confecção de 31 placas de sinalização e o PARNA Marinho de Fernando de Noronha realizou a sinalização das trilhas, substituindo e implementando novas placas, ações importante para que os limites da UC sejam conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados (cenário 3 deste indicador).

Marco Referencial: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q7 – Plano de Manejo
- Q7d – Acordo de gestão ou plano de utilização

Com as mudanças realizadas na oficina de planejamento do Projeto, os MR de Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso foram unificados devido ao entendimento de que o Acordo de Gestão, no caso das UCs de Uso Sustentável, e o Termo de Compromisso no caso das UCs de Proteção Integral, são processos diretamente relacionados ao Plano de Manejo e devem ser planejados e desenvolvidos conjuntamente e/ou em sinergia para que haja integração das informações e dos processos. Com isso, as atividades apontadas nos relatórios anteriores em dois MRs distintos, a partir desse relatório estarão sistematizadas em um único MR.

Aqui vale relatar também a consolidação de uma nova metodologia de elaboração de planos de manejo que já foi incorporada pelo ICMBio e vem sendo também estudada pelos órgãos gestores estaduais. Tal metodologia compreende que o plano de manejo deve ser um instrumento prático, sintético e objetivo, que tem como meta delinear as ações prioritárias da UC para orientar sua implementação. É a partir desse documento que serão direcionados os demais planos específicos, previstos pelos outros Marcos Referenciais do Projeto, como o plano de uso público ou o plano de fiscalização.

Em relação ao Plano de Manejo, embora a análise dos resultados da TT indique que a Resex Corumbau ainda não

iniciou a elaboração de seu plano de manejo, a partir do reporte da atividades em desenvolvimentos observa-se que as cinco UCs que ainda não iniciaram a implementação do Plano de Manejo já iniciaram a elaboração do mesmo (RESEX Corumbau, RESEX Canavieiras, RESEX Corumbau, RVS Ilha dos Lobos e APA da Baleia Franca). As demais UCs já tem almenos parte de seu Plano de manejo sendo implementado. [figura 2a]. Ainda em relação a essa Marco Referencial, vale lembrar que o alcance dos cenários 2 e 3 estão diretamente relacionados ao avanço nos demais MRs, uma vez que tratam da implementação do plano de manejo. Ainda assim, com o plano de manejo é um instrumento dinâmico e que deve ser constantemente adequado à realidade da UC, diversas ações vem sendo feitas dentro desse MR, visando garantir a manutenção e avanço desses cenários.

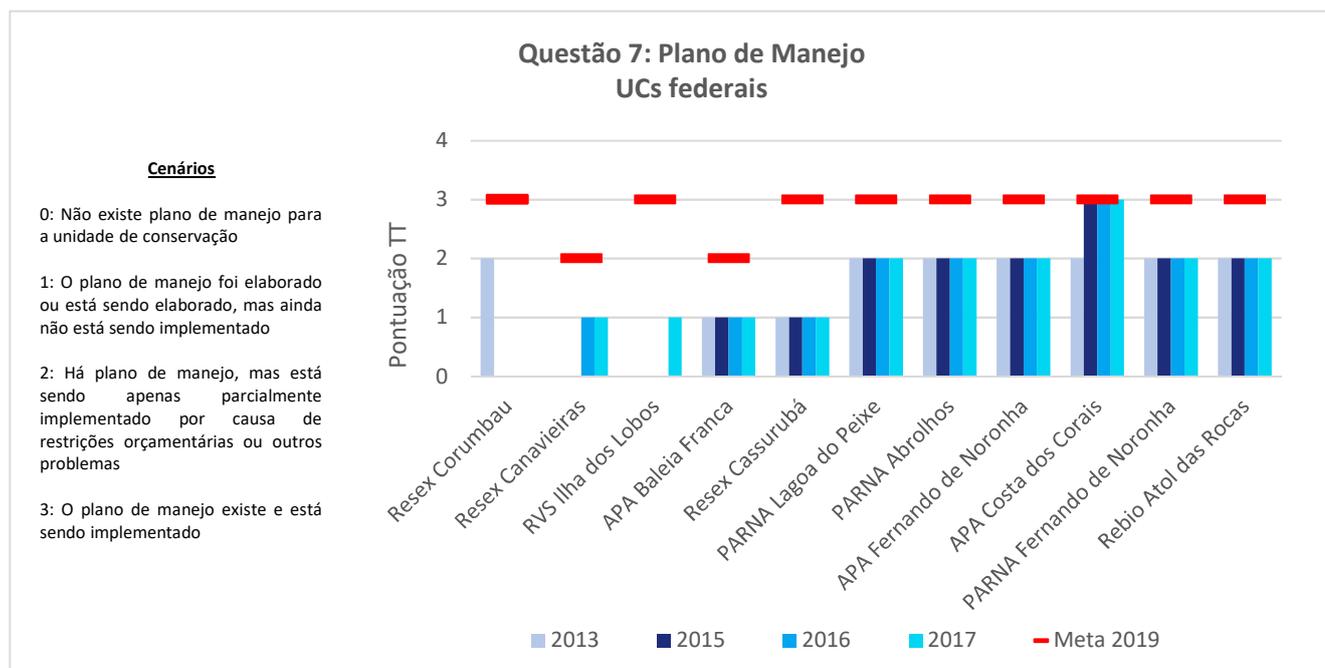


Figura 2a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 7 da T.T.

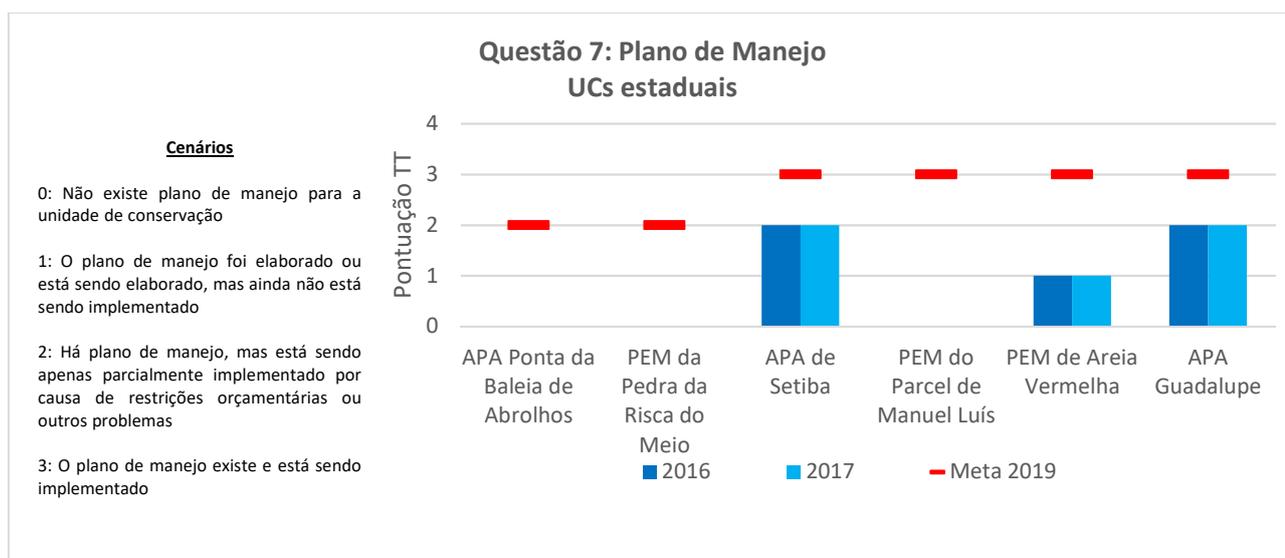


Figura 2b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 7 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Especificamente em relação ao segundo semestre de 2017, nove das 11 UCS avançaram com articulações, reuniões e oficinas voltadas para o a elaboração, monitoramento e revisão desse instrumento, como pode ser visualizado abaixo [tabela 5]:

UC	Oficinas e reuniões realizadas
PARNA Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • início da revisão do PM; • revisão pontual de uma ação do PM para permitir a implementação de barreiras físicas na orla marítima.
PARNA Marinho dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • monitoria do PM para verificar necessidade de revisão, modificações pontuais ou revisão/elaboração de Programas temáticos.
RESEX de Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • reunião de GT com COMAN/ICMBio para avaliação e replanejamento do processo de elaboração do PM.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • reuniões de GT para planejamento do processo de renovação do atual Plano de Utilização e construção do Plano de Manejo; • seleção de consultoria para moderação e mobilização para maior participação comunitária; • reuniões nas comunidades, iniciando o processo de avaliação do atual Plano de Utilização; • reunião articulada pelo MMA, sobre arranjos de pesca e direitos de pescadores; • reunião de conciliação em Barra Velha, com a participação de membros das comunidades de Corumbau, Bugigão e Barra Velha, para acordo sobre o conflito entre pescadores de camarão (arrasto) e de peixe (redes).
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com COMAN/ICMBio e COPROD/ICMBio para ajustamento do Acordo de Gestão; • Reunião do Conselho Deliberativo para ajustamento do Acordo de Gestão.
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • duas reuniões plenárias do Conselho Gestor da APABF (CONAPABF) tendo como pauta principal as atividades do PM realizadas, discussão dos resultados e definição dos próximos passos, com participação da COMAN/ICMBio; • quatro reuniões do GT Plano de Manejo, contando com a análise e síntese dos resultados das Oficinas Setoriais realizada pela equipe de coordenação do plano de manejo dentro da estrutura do GT e do CONAPABF, formado pela coordenação do Plano (Consultores, Equipe da APA, representante CR9) e pelos coordenadores das câmaras técnicas do Conselho da APA e outros convidados; • reunião da Coordenação do PM com COMAN/ICMBio e CR9/ICMBio, com apresentação da APA sobre estrutura do PM da UC e atividades realizadas, da COMAN sobre nova estrutura de PM do ICMBio e discussões sobre próximos passos e alinhamento de diretrizes visando conclusão do PM da UC. • Participação da COMAN/ICMBio na Plenária do CONAPABF; • cinco reuniões da Coordenação do PM, sendo apresentado a avaliação da metodologia das oficinas; detalhamento operacional das oficinas; definição do suporte de lanches e refeições; estratégias de mobilização; discussão sobre questões metodológicas relativas à definição das zonas e normas, uso dos mapas nas Setoriais e outros; e definição de produtos e metas do ano (2017) do Plano de Manejo e cronograma; • reunião em Brasília, para apresentação do PM da APABF na Oficina de Gestão Compartilhada ICMBio - MMA - CONFREM – CNS; • reunião sobre Minuta de Portaria de Ordenamento do Turismo Embarcado, conforme previsão e diretriz que vem sendo discutida no PM.
APA da Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • 19 reuniões setoriais (turismo, pesca, academia, ONGs ambientalistas) envolvendo 690 pessoas nos municípios de Tamandaré, Barreiros, São José da Coroa Grande, Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres; • cinco expedições de campo (24 dias) para coleta de dados visando subsidiar a revisão do PM nos municípios de Tamandaré, São José da Coroa Grande, Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • discussões para implementação do regramento sobre os meios de hospedagem e capacidade de suporte da ilha; • reuniões de planejamento dos Sítios RAMSAR.

Tabela 5. Oficinas e reuniões para elaboração, monitoramento e revisão do Plano de Manejo nas UCs federais no segundo semestre de 2017.

Já em relação aos Acordos de Gestão, nota-se que oito das onze UCs já possuem esse instrumento elaborado e que dentre estas, três delas já o incorporaram ao Plano de Manejo, conforme processo esclarecido no início da descrição desse MR. Para as demais três UCs federais, no caso do RVS Ilha dos Lobos, esse instrumento não será trabalhado separadamente do Plano de Manejo, uma vez que o processo de elaboração deste instrumento já considerou os acordos necessários para a gestão da UC; enquanto o PARNA Lagoa do Peixe e o PARNA Abrolhos ainda trabalharão essa revisão/elaboração [figura 3a].

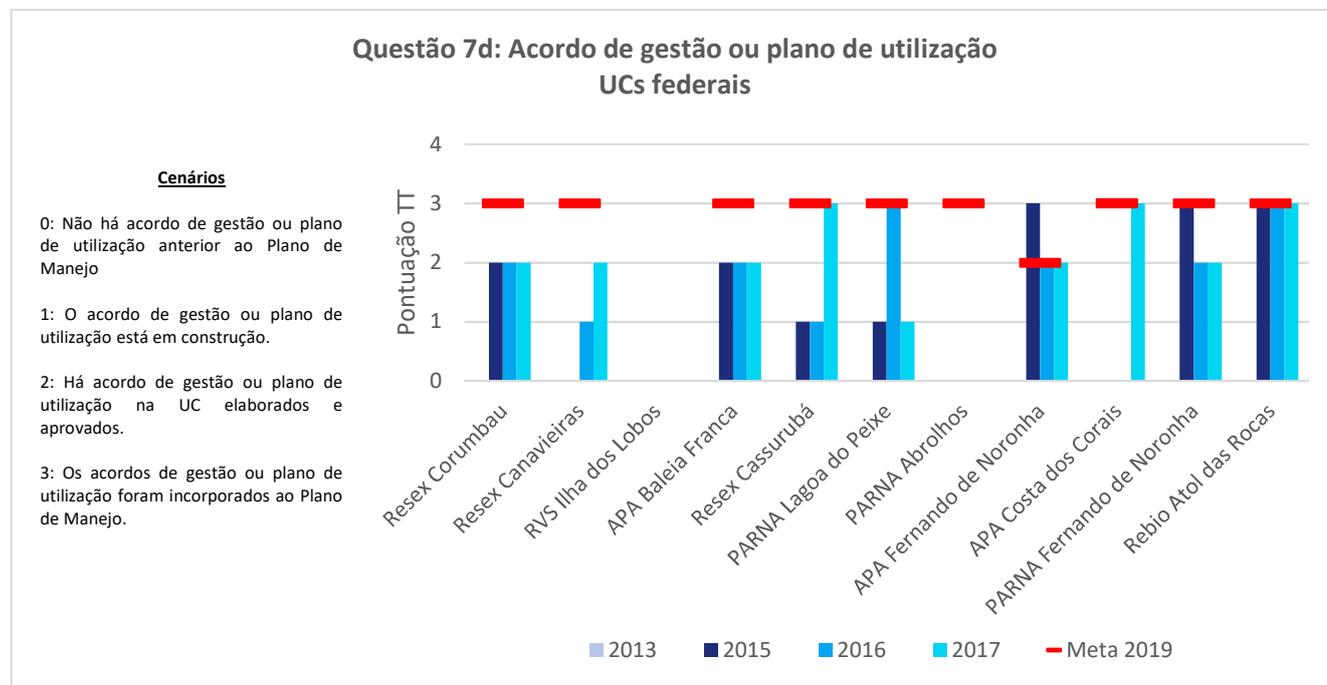


Figura 3a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 7d da T.T.

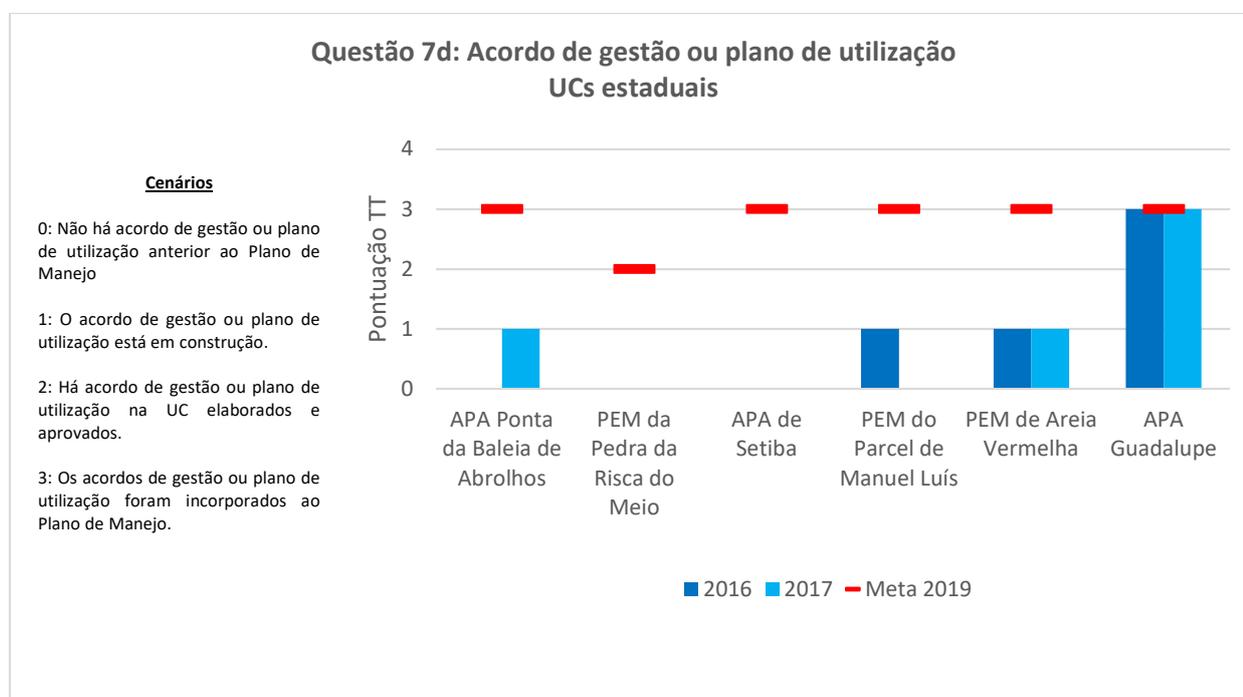


Figura 3b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 7d da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Marco Referencial: Sistemas de proteção

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q10 – Sistema de Proteção

O MR de Sistema de Proteção é um dos que mais teve ações executadas, garantindo a manutenção dos cenários na maioria das UCs e o avanço desse cenário tanto para o PARNA Lagoa do Peixe como para a APA Costa dos Corais [figura 4a]. Entretanto, vale notar que cinco das seis UCs federais ainda consideram que “os sistemas de proteção são apenas parcialmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC”.

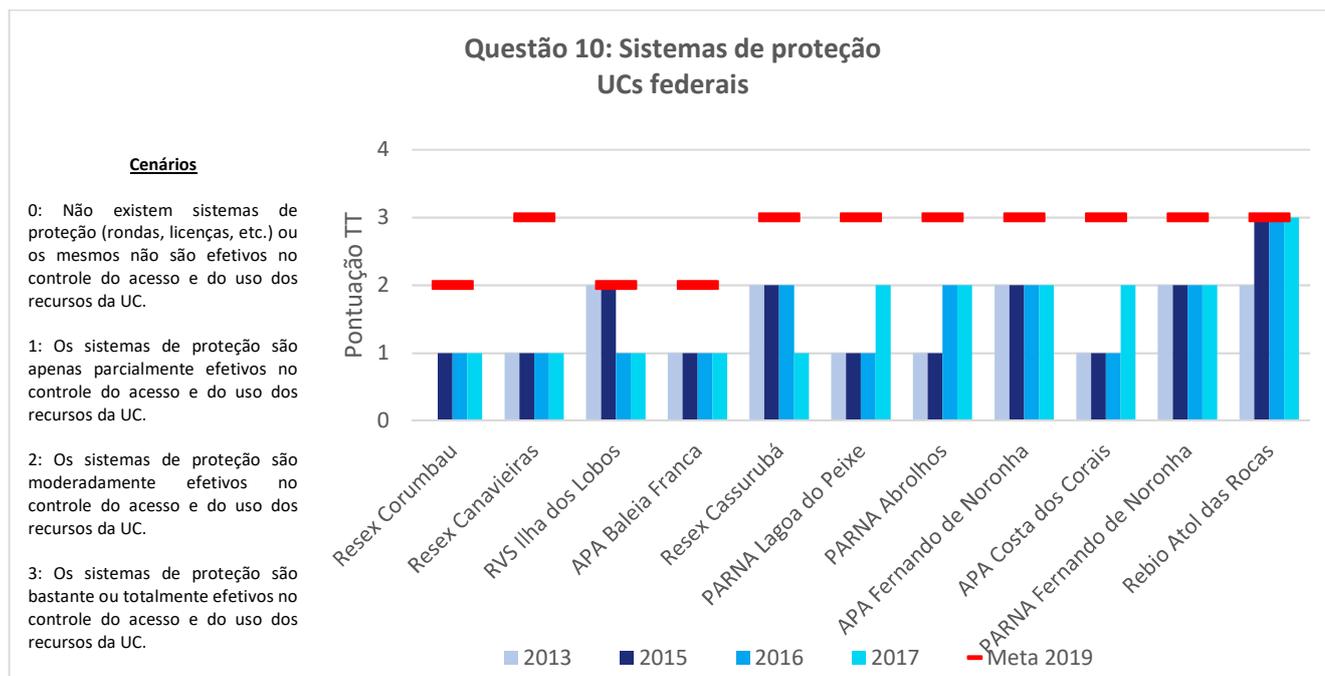


Figura 4a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 10 da T.T.

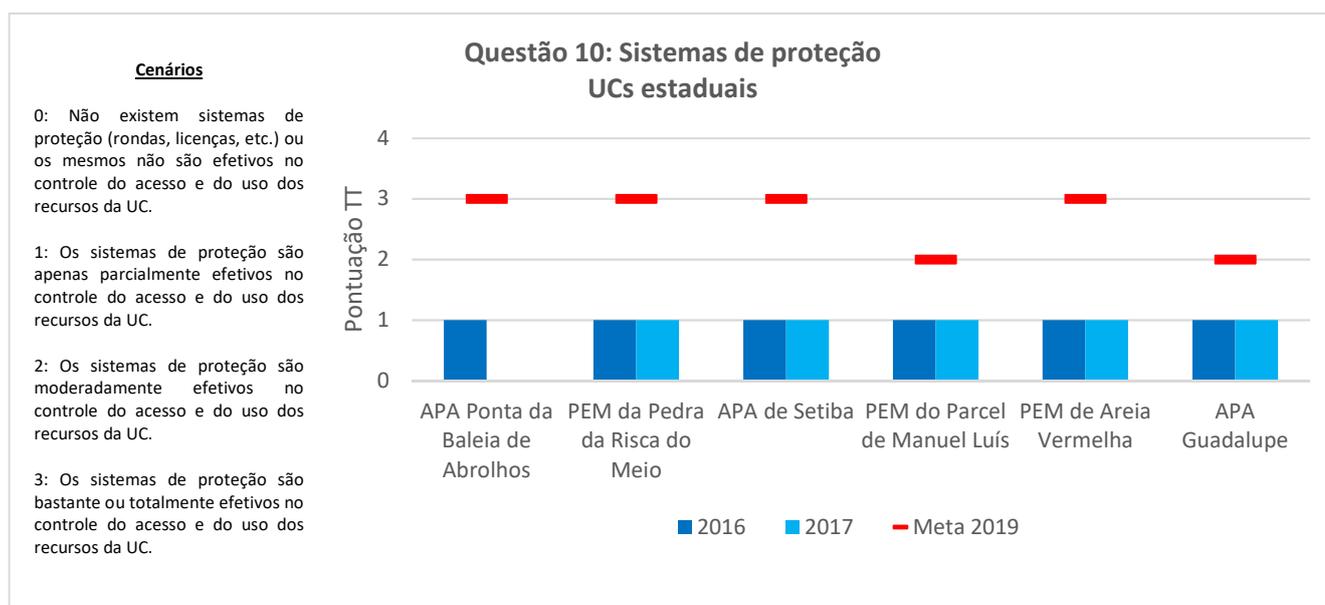


Figura 4b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 10 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório

Especificamente em relação ao segundo semestre de 2017, além das operações de fiscalização de rotina realizadas por todas as UCs federais, algumas investiram em outras atividades mais estratégicas que contribuirão de forma importante com o avanço nos cenários desse MR, conforme indicado abaixo [tabela 6]:

UC	Ações de proteção
PARNA da Lagoa do Peixe	• mutirão de julgamento de autos de infração no âmbito do colegiado ampliado do CR9.
PARNA Marinho dos Abrolhos	• acompanhamento e ações em prol da identificação dos impactos da Lama da Samarco na UC (sobrevoo e saídas emergenciais para coleta de dados bióticos e abióticos).
RESEX de Canavieiras	• construção do Plano de Fiscalização.
RESEX Corumbau	• capacitação de professores da rede municipal, no município de Prado, a fim de possibilitar o desenvolvimento de novas ferramentas em suas atividades escolares, com o objetivo de ampliar em seus alunos maior conhecimento e sensibilidade quanto à importância da proteção ambiental.
RESEX Cassurubá	• continuidade do programa de monitoramento ambiental comunitário durante os períodos de defeso do Robalo, Camarão e Caranguejo-Uçá.
APA da Baleia Franca	• reuniões institucionais sobre Turismo de Observação de Baleias Embarcado (TOBE), Plano de Ação Nacional para Conservação (PAN) de Lagoas e com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU); • reunião de julgamento de autos de infração com a CR9.
REBIO Atol das Rocas	• Solicitação de radar marítimo com alcance mínimo de 40 milhas.

Tabela 6. Atividades estratégicas de proteção executadas pelas UCs federais no segundo semestre de 2017.

Marco Referencial: Pesquisa e Monitoramento

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q11 – Pesquisa
- Q11a – Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais

A contratação, no ano de 2017, de bolsistas pelo Projeto para as UCs e centros de pesquisa, foi de grande importância para a ampliação e continuidade das atividades de pesquisa e monitoramento desenvolvidas pelas UCs. O avanço nesse MR pode ser verificado pela manutenção ou aumento do cenário em quase todas as UCs federais, exceção apenas para Resex Cassurubá. em relação à pesquisa [figura 5a e 6a].

Quase todas as UCs federais possuem um número considerável de trabalhos de coleta de dados e pesquisa, embora esses trabalhos não sejam direcionados às suas necessidades de gestão. Além disso, duas UCs já alcançaram a meta para esse indicador, possuindo um programa integrado e abrangente de coleta de dados e trabalho de pesquisa, relevante para as necessidades de gestão da UC (APA Costa dos Corais e REBIO Atol das Rocas) [figura 5a].

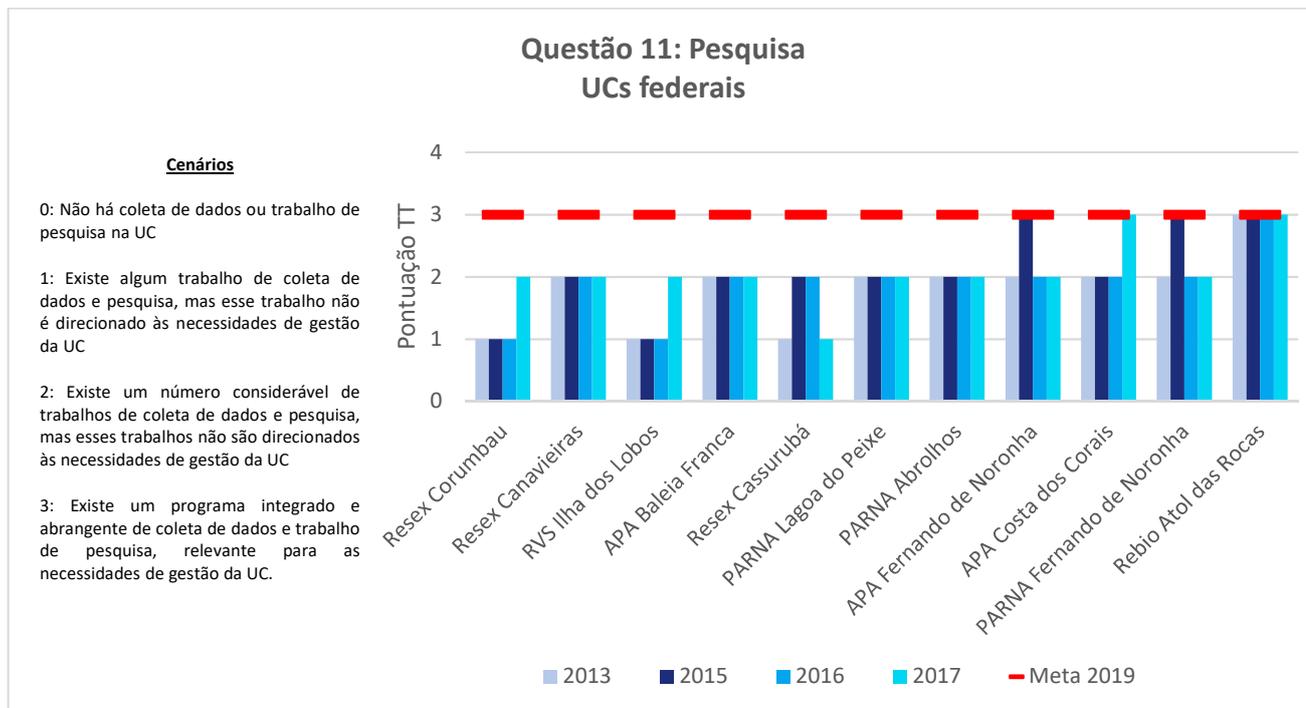


Figura 5a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 11 da T.T.

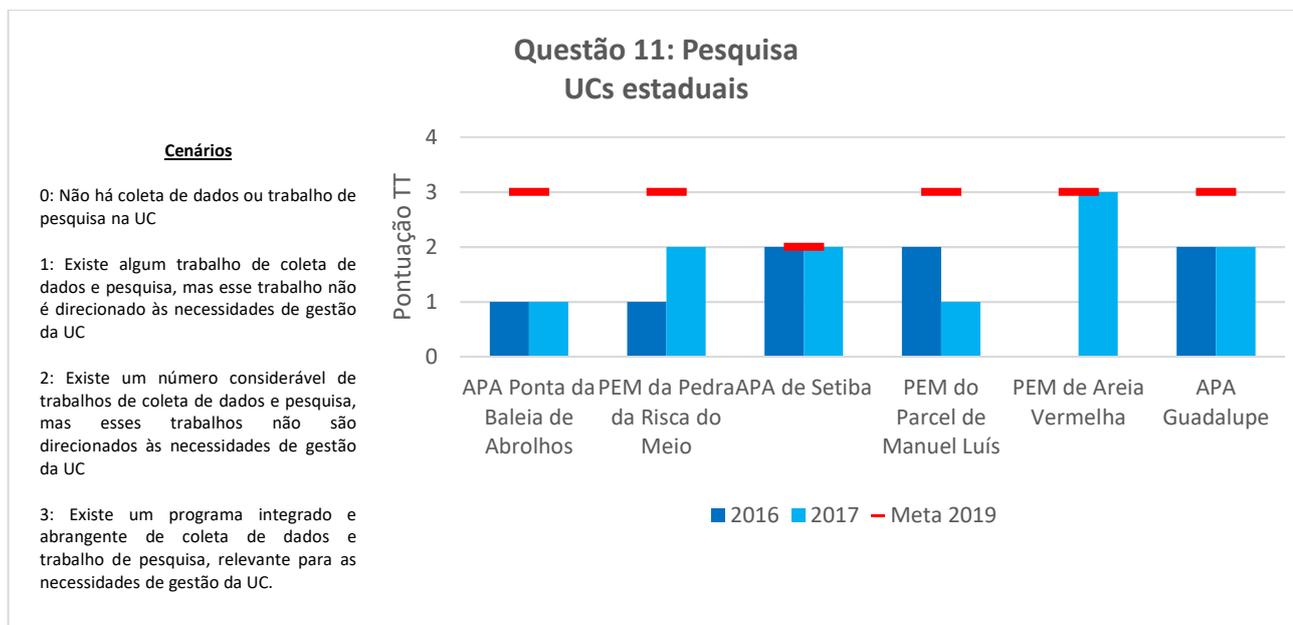


Figura 5b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 11 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

A Rebio Atol das Rocas também é a única UC que alcançou o cenário máximo para o indicador de monitoramento, implementando todos os protocolos de monitoramento referentes aos grupos alvo, espécies e ecossistemas ameaçados existentes, pertinentes ao seu território, sistematicamente, e integrando as informações em sistemas de informações. Apesar disso, outras oito UCs federais implementam regularmente alguns protocolos de monitoramento mas não todos os pertinentes à seu território, conforme apontando pelo cenário 2, sendo este cenário a meta estabelecida para três destas UCs [figura 6a].

Questão 11a: Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais UCs federais

Cenários

0: A UC não tem nenhum protocolo de monitoramento da biodiversidade nem do uso dos recursos naturais

1: A UC está em fase inicial de implementação de protocolos de monitoramento.

2: A UC implementa regularmente alguns protocolos de monitoramento mas não todos os pertinentes à seu território.

3: A UC implementa todos os protocolos de monitoramento referentes aos grupos alvo, espécies e ecossistemas ameaçados existentes, pertinentes ao seu território, sistematicamente, e integra as informações em sistemas de informações.

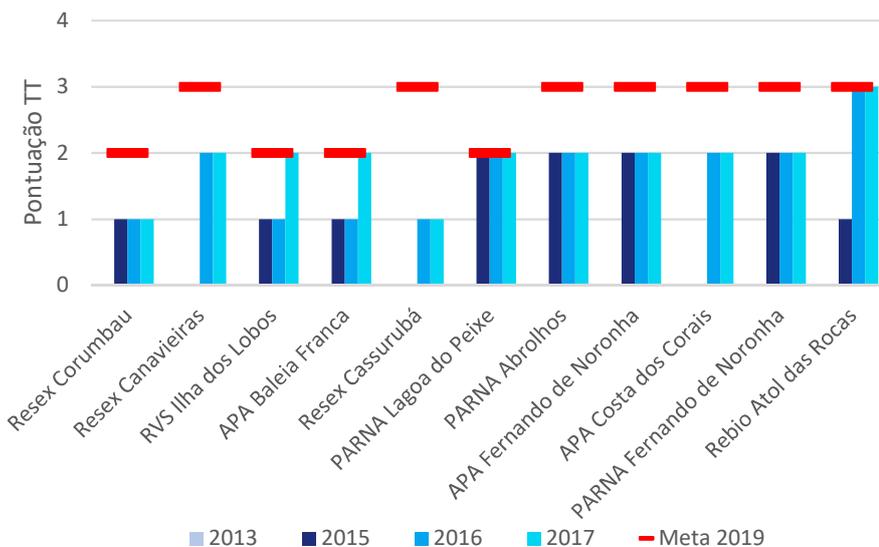


Figura 6a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 11a da T.T.

Questão 11a: Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais UCs estaduais

Cenários

0: A UC não tem nenhum protocolo de monitoramento da biodiversidade nem do uso dos recursos naturais

1: A UC está em fase inicial de implementação de protocolos de monitoramento.

2: A UC implementa regularmente alguns protocolos de monitoramento mas não todos os pertinentes à seu território.

3: A UC implementa todos os protocolos de monitoramento referentes aos grupos alvo, espécies e ecossistemas ameaçados existentes, pertinentes ao seu território, sistematicamente, e integra as informações em sistemas de informações.

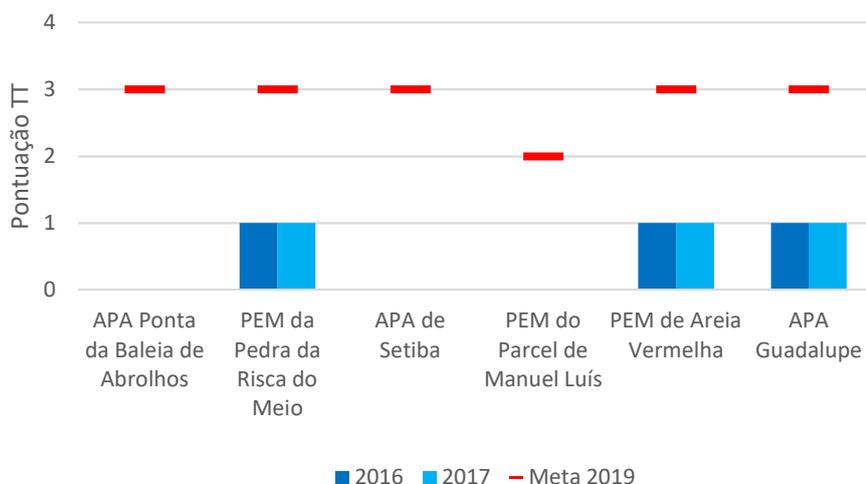


Figura 6b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 11a da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Especificamente em relação ao segundo semestre de 2017, foi dada continuidade às atividades que já vinham sendo executadas voltadas à pesquisa ou monitoramento de diversas espécies, ecossistemas e ameaças, dependendo da realidade local, conforme pode ser observado abaixo [tabela 7]:

UC	Atividades de integração e aprimoramento da pesquisa e monitoramento	Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados
PARNA da Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • Expedições de filmagens de paisagens, impactos e depoimentos para elaboração de vídeo sobre os sistemas lacustres do sul do Brasil, no contexto do PAN Lagoas do Sul; • Elaboração de protocolos de monitoramento da biodiversidade integrados das três unidades de conservação (UC) federais marinho costeiras do sul do Brasil (APA Baleia Franca, REVIS Ilha dos Lobos e Parque Nacional da Lagoa do Peixe). 	<ul style="list-style-type: none"> • Animais marinhos na orla e seu entorno; • Animais atropelados na RSC 101 (percurso de 40km) entorno da UC; • Aves Migratórias;
PARNA Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • Expedição para construção do Programa de Monitoramento das Aves Marinhas no PARNA Abrolhos, em parceria com o CEMAVE; • IX Seminário de Pesquisa e IX Encontro de Iniciação Científica do ICMBio 2017 com apresentação de resultados dos programas de monitoramento das Tartarugas Marinhas no PARNA Abrolhos; • Oficina para Elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Marinhas; • Oficina sobre Estratégias de Conservação das Espécies Marinhas nas Áreas Protegidas listadas e a Portaria MMA nº 445/2014; • Orientação de acompanhamento de dois alunos de iniciação científica júnior (FAPESBA) no Projeto "Abra os Olhos para Ciência", coordenado pela Colégio Polivalente de Caravelas e CI-Brasil; • Apresentação de trabalho no COLACMAR 2017; • Mergulho Autônomo no PARNA Abrolhos; • Pesquisa sobre Perfil e Satisfação dos Visitantes do PARNA Abrolhos; • Coleta e envio de materiais para análise referente aos impactos da Lama da Samarco na UC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tartarugas Marinhas; • Aves Marinhas
RESEX Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • Cadastro das embarcações que realizam pesca na porção marítima da RESEX; • Seminário pescando Saberes, realizado pela RESEX de Corumbau; • Reunião com atores relacionados a pesquisa a região para organização do seminário de Pesquisa na RESEX de Canavieiras; • Parceria com CI-Brasil e UFSB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caranguejo uça (populacional).
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização dos trabalhos já realizados na UC e região; • Encontro promovido para conversas sobre o estado da geração de conhecimento dentro da RESEX; • Rearticulação da Câmara Temática de Pesquisa, Monitoramento e Projetos; • Encaminhamento de cartas resultantes do "Pescando Saberes"; • III Seminário de boas práticas em gestão, apresentando o encontro "Pescando Saberes". 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento Pesqueiro (cadastro de embarcações e articulação para construção de protocolo).
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina do Monitora - Encontro promovido pela DIBIO para estabelecer os planos de trabalhos e definições das atividades de monitoramento dos manguezais 	<ul style="list-style-type: none"> • Caranguejo-uçá (estoque e do período reprodutivo), realizado há dez anos em parceria com o CEPENE
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • Visita Técnica na Argentina - Península Valdez, visando intercâmbio sobre o tema do turismo de observação de cetáceos e da Biodiversidade em áreas protegidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cetáceos (ocorrência, eventuais situações de molestamento, enredamentos e outras).
APA da Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • Reintrodução no ambiente natural de peixes-boi reabilitados em cativeiro; • Resgate de peixes-boi encalhados no interior da APACC - Atendimento de 100% das chamadas de ocorrência de peixes-boi encalhados e com interação com seres humanos e embarcações; • Expedição de capturas de peixes-boi nativos para marcação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Peixe-boi; • Corais; • Peixes; • Invertebrados.

	monitoramento; • Análise da saúde dos peixes-boi; • Aperfeiçoamento do manejo dos peixes-boi marinhos na APACC.	
RESEX Canavieiras	• Parceria com CI-Brasil e UFSB.	• Caranguejo-uçá (populacional)
RESEX Cassurubá		• caranguejo-uçá (estoque e do período reprodutivo) realizado há dez anos em parceria com o CEPENE.
RESEX Corumbau	• Levantamento das embarcações em atividade na área da RESEX Corumbau, com utilização do sistema ODK	• Pesca
NGI Fernando de Noronha	• Projeto Golfinho Rotador.	• Corais (Protocolo Reef Check); • Golfinhos (Projeto Golfinho Rotador).

Tabela 7. Lista de Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados.

Marco Referencial: Equipe

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q13 – Número de funcionários

Em 2017, duas UCs avançaram de cenário no indicador de equipe mensurado pela TT, restando ainda cinco UCs com número insuficiente de funcionários na equipe (cenário um). A única UC que se encontra no cenário três (o número de funcionários é adequado para as necessidades de gestão da UC), é a REBIO Atol das Rocas [figura 7a].

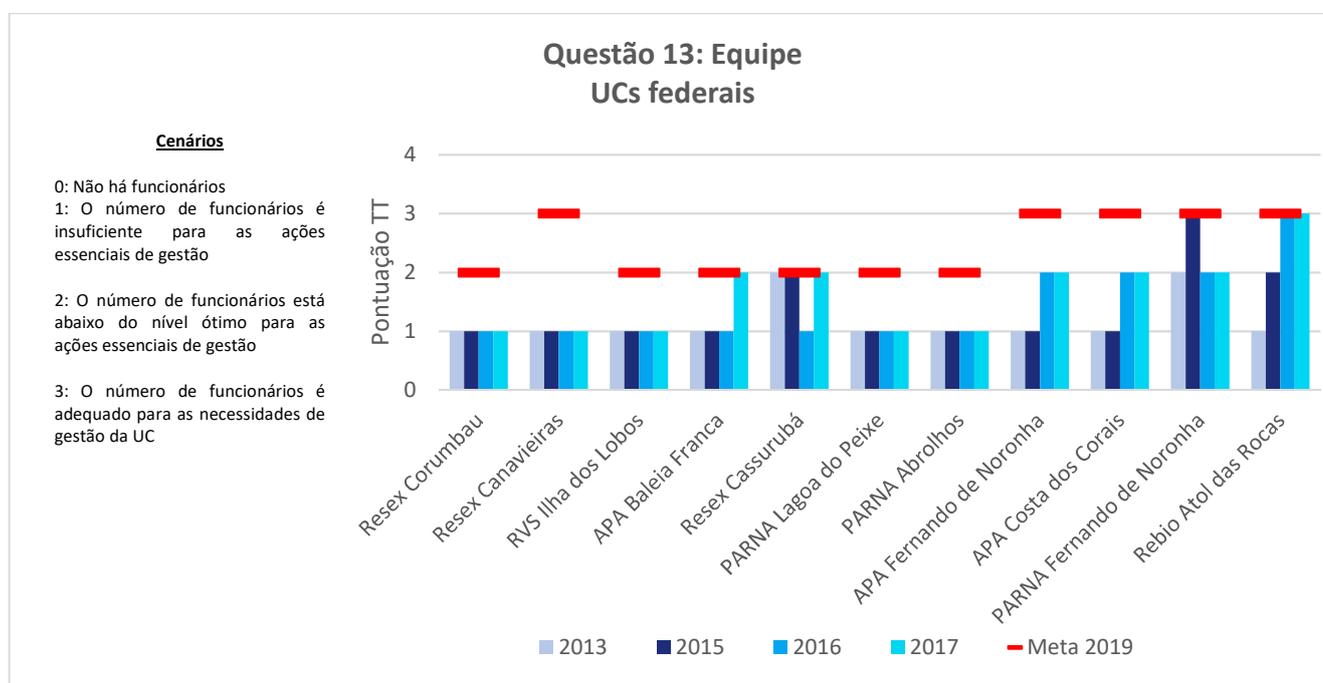


Figura 7a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 13 da T.T.

Em relação às UCs estaduais, nenhuma UC possui número de funcionários adequado para as necessidades de gestão da UC, mas apenas duas indicam que o número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão.

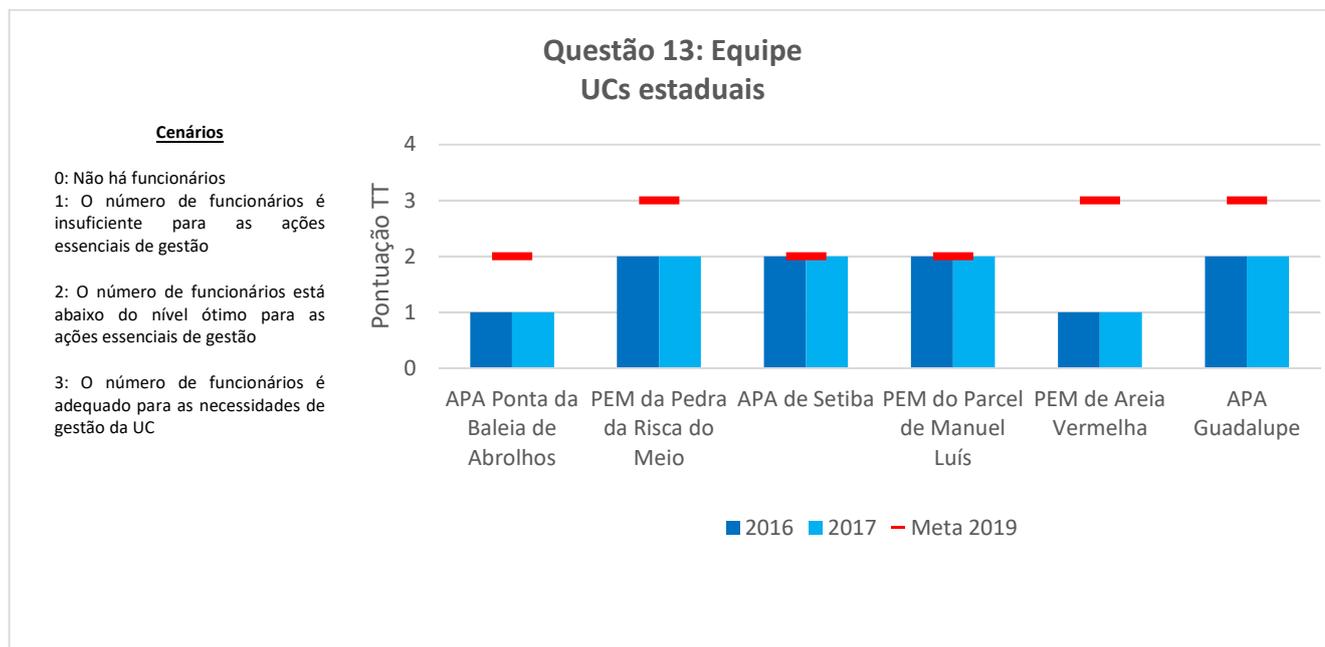


Figura 7b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 13 da T.T.

Em relação ao número de funcionários de cada UC, três UCs federais tiveram um aumento no número de servidores no segundo semestre de 2017 (PARNA Lagoa do Peixe, PARNA Fernando de Noronha e REBIO Atol das Rocas), enquanto quatro tiveram redução (APA Baleia Franca, PARNA dos Abrolhos, APA Fernando de Noronha, APA Costa dos Corais), fazendo com que quatro UCs não tenham o número mínimo de funcionários estabelecidos para o Projeto (RESEX Corumbau, RESEX Canaveiras, RVS Ilha dos Lobos e PNM Abrolhos) [figura 8a].

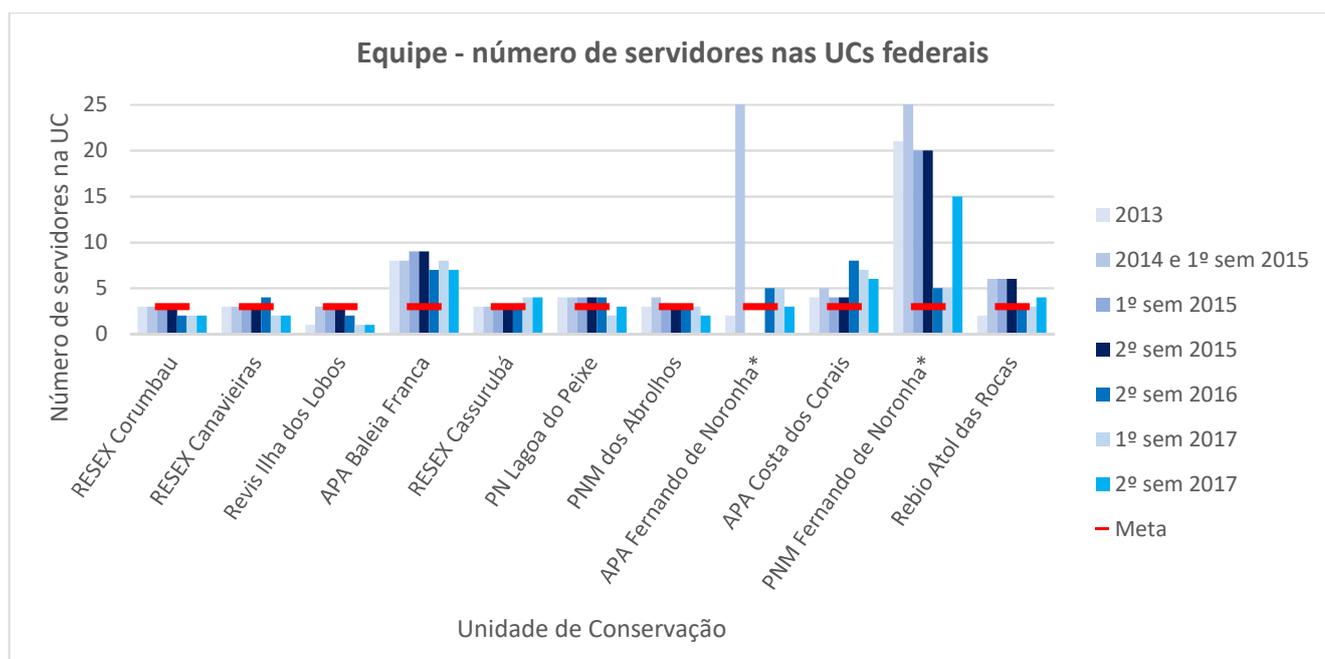


Figura 8a. Número de servidores por UC Federal.

Já nas UCs estaduais, apenas a APA de Guadalupe e a APA de Setiba possuem o número mínimo de dois servidores, estabelecido pelo Projeto para as UCs estaduais [figura 8b].

Embora a APA de Setiba conte com uma equipe de seis servidores efetivos e um servidor contratado para auxílio em atividades de campo, esse número representa o total de servidores atuantes não somente na APA como também no Parque Estadual Paulo César Vinha, localizado no interior da área da APA. Por essa razão, apesar do número de servidores atuantes na APA ultrapassar o previsto como meta para o Projeto, é possível observar que o número de funcionários não é o suficiente para executar plenamente as ações essenciais de gestão [Figura 7b].

Em relação ao PEM Parcel do Manuel Luís não foram incluídos os dados de equipe pelo fato de não haver um cargo de Gestor de unidade de conservação ou uma equipe que atue somente com o PEM Parcel do Manuel Luís, mas sim uma Superintendência de Unidades de Conservação no órgão gestor, com uma equipe multidisciplinar responsável pela coordenação das 15 UCs do estado.

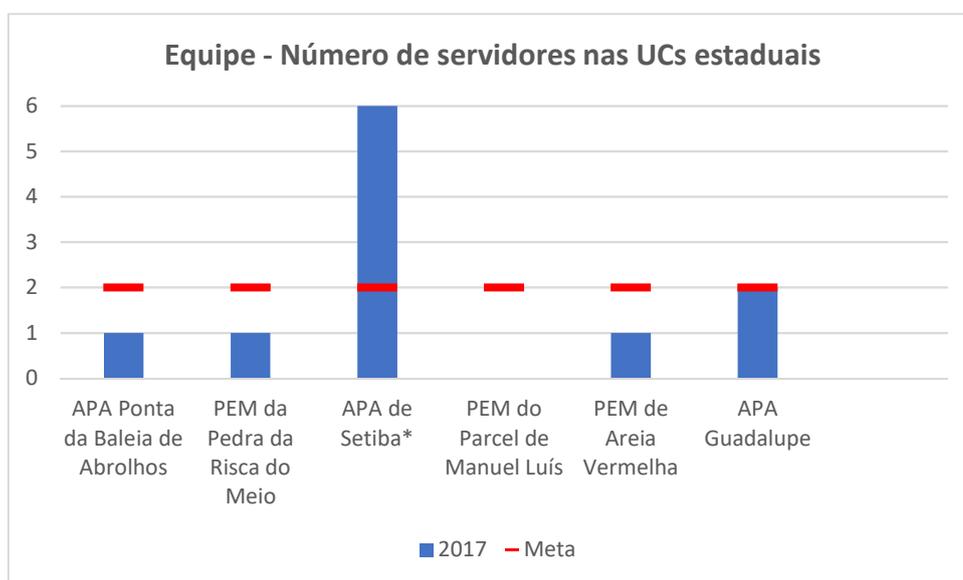


Figura 8b. Número de servidores por UC Estadual.

Marco Referencial: Equipamentos e Infraestrutura e Manutenção de equipamentos e Infraestrutura

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q18 – Equipamentos
- Q19 – Manutenção de equipamentos e instalações

As UCs federais já haviam solicitado a maioria dos equipamentos que haviam sido planejados no início do Projeto, ação que teve continuidade no segundo semestre de 2017. Nesse semestre, todas as UCs adquiriram algum tipo de equipamento necessário. Entretanto, vale notar que embora alguns destes equipamentos estejam sendo

entregues, várias aquisições ainda estão em processos de aquisição, refletindo na falta de avanço nesse MR para todas as UCs federais [figura 9a].

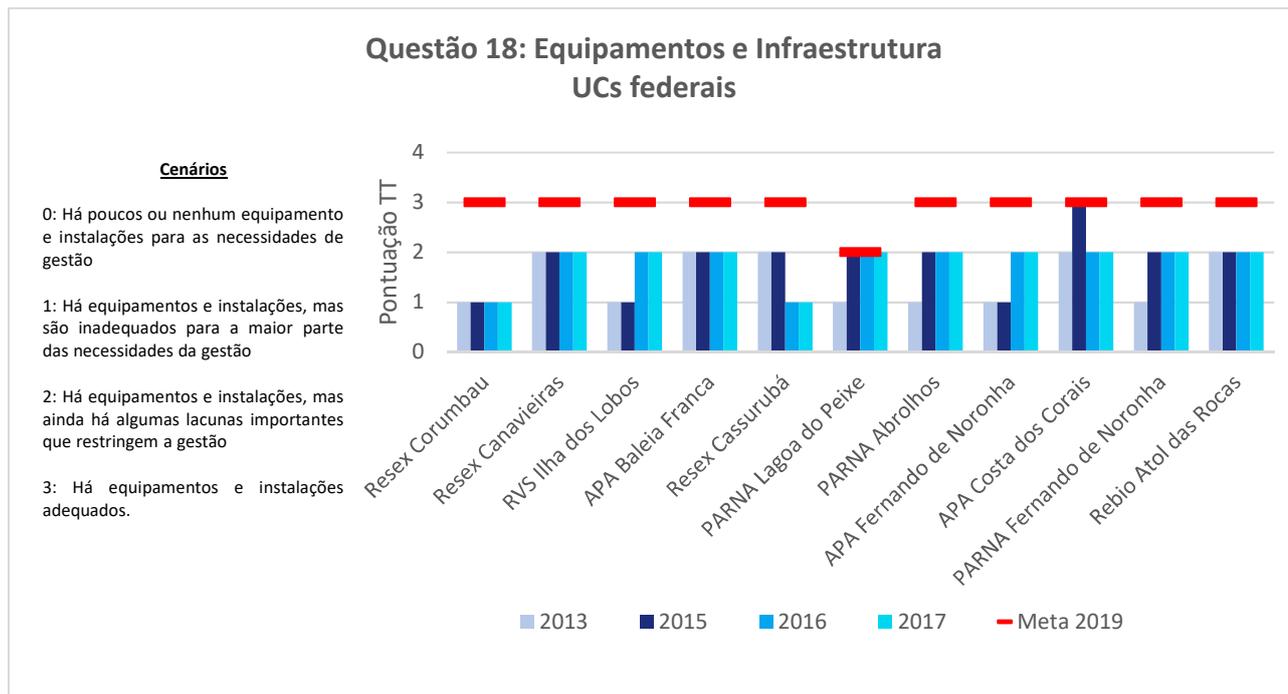


Figura 9a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 18 da T.T.

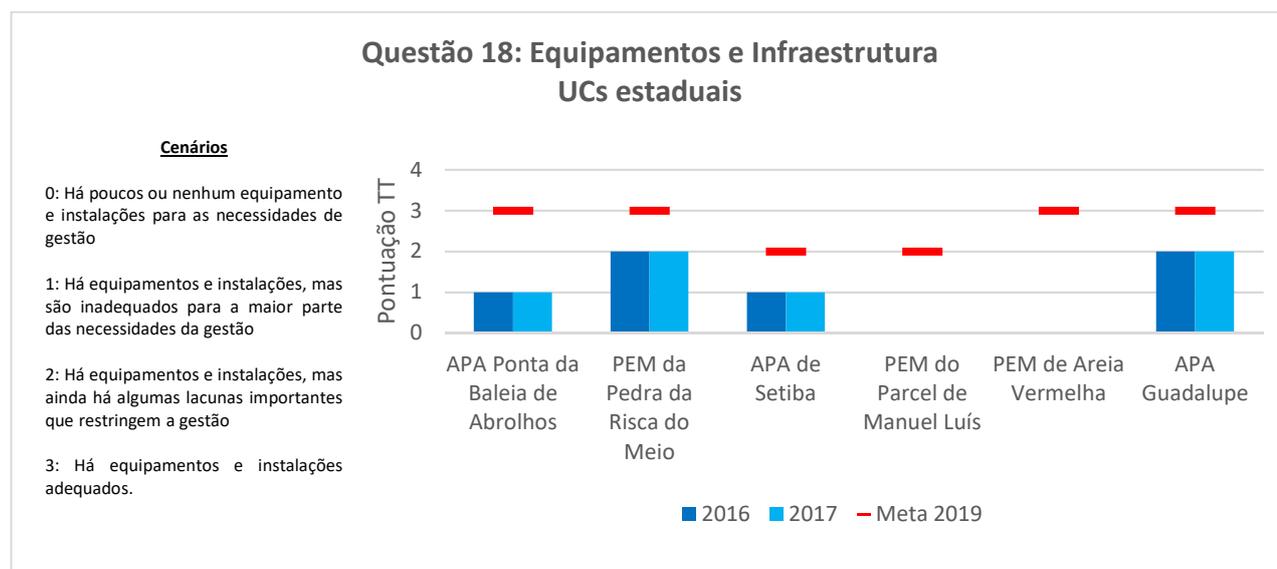


Figura 9b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 18 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Em relação à manutenção de equipamentos e infraestruturas, embora quase todas as UCs tenham iniciados processos para manutenções de veículos e embarcações ou reformas na estrutura de suas bases, apenas a APA da Baleia Franca apresentou de fato uma melhora nesse indicador [figura 10a].

Questão 19: Manutenção de equipamentos e Infraestrutura UCs federais

Cenários

- 0: Há pouca ou nenhuma manutenção dos equipamentos e das instalações
- 1: Há alguma manutenção específica dos equipamentos e das instalações
- 2: É feita a manutenção básica dos equipamentos e das instalações
- 3: A manutenção dos equipamentos e das instalações é bem feita

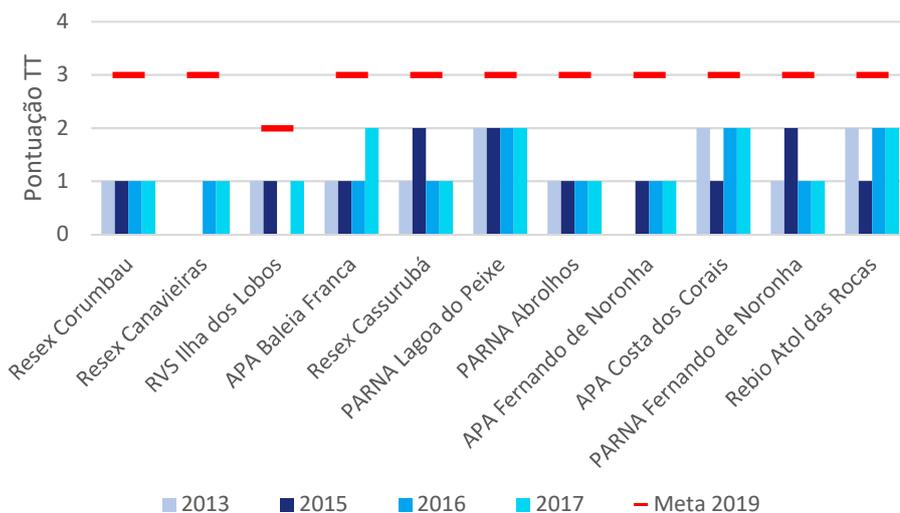


Figura 10a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 19 da T.T.

Questão 19: Manutenção de equipamentos e Infraestrutura UCs estaduais

Cenários

- 0: Há pouca ou nenhuma manutenção dos equipamentos e das instalações
- 1: Há alguma manutenção específica dos equipamentos e das instalações
- 2: É feita a manutenção básica dos equipamentos e das instalações
- 3: A manutenção dos equipamentos e das instalações é bem feita

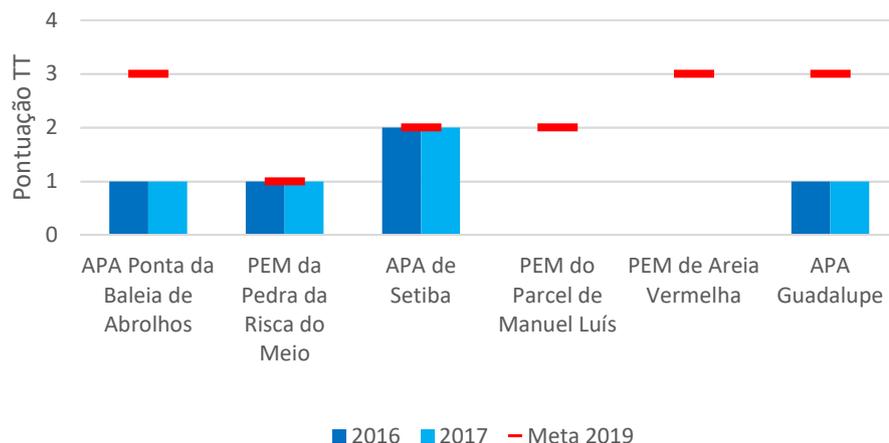


Figura 10b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 19 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Marco Referencial: Gestão Participativa e Integração com as comunidades

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q8 – Plano de Trabalho Rotineiro
- Q20 – Educação e sensibilização ambiental
- Q23 – Povos indígenas
- Q24 – Comunidades locais
- Q24a – Impacto sobre as comunidades (implementação de programas)
- Q24b – Impacto sobre as comunidades (apoio da comunidade à UC)
- Q24c – Impacto sobre as comunidades (canal de comunicação)
- Q24d – Gestão Participativa (conselho)
- Q25 – Benefícios econômicos

As ações de Gestão Participativa e Integração com as comunidades são refletidas em diversas questões da TT [figuras 11 a 19].

Em relação à formação e funcionamento do conselho gestor das UCs, todas as UCs federais já possuem conselho gestor formado, embora em três delas o conselho não esteja em atividade (PARNA Lagoa do Peixe, PARNA Abrolhos e REBIO Atol das Rocas) [figura 18a].

Desde o início do Projeto já foram realizadas ao menos 96 reuniões de conselho gestor nas UCs federais apoiadas, das quais participaram ao menos 1476 mulheres e 2189 homens, totalizando ao menos 3665 pessoas, contando o número total de participantes em todas as reuniões, não refletindo necessariamente em um número absoluto de indivíduos.

Durante o 2º ciclo de planejamento do Projeto foi pactuado que esse MR deveria incluir outras atividades além da formação e funcionamento do conselho gestor, como era entendido anteriormente, de forma a contribuir com outros indicadores mensurados pela TT. Dessa forma, passaram a ser incentivadas nessa linha atividades de educação ambiental e integração com as comunidades, que também contribuem para o avanço nos indicadores verificados pela TT [figuras 11 a 19].:

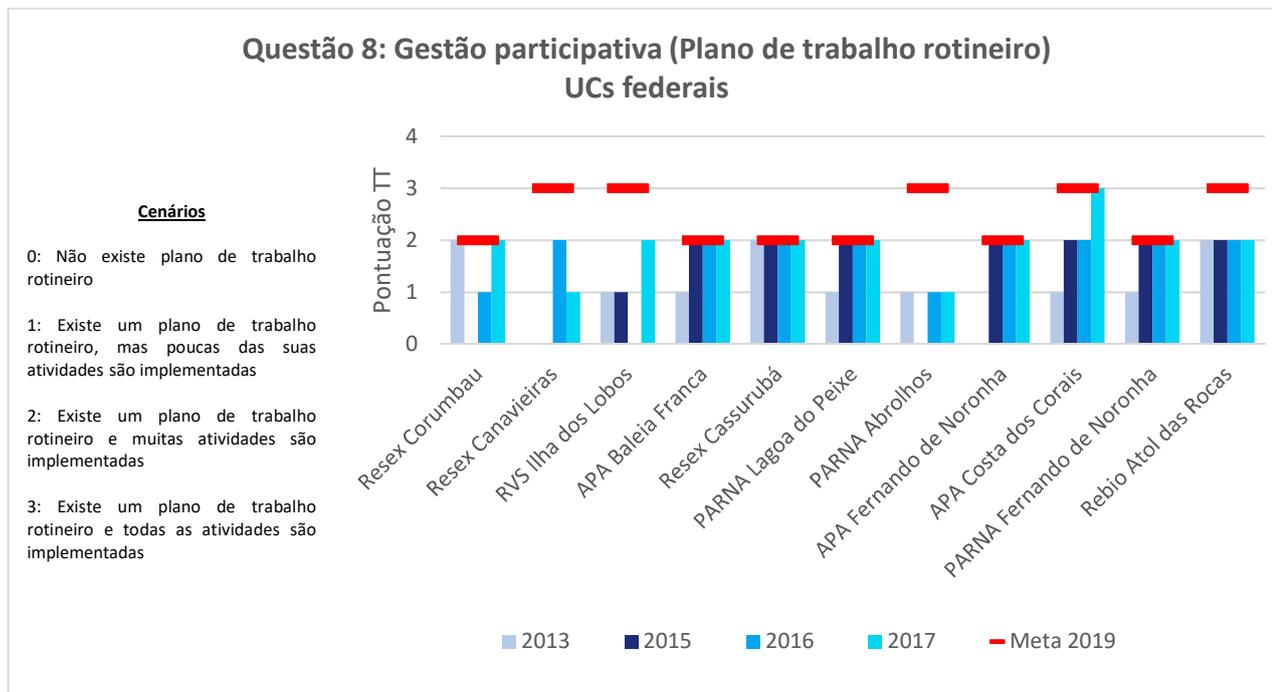


Figura 11a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 8 da T.T.

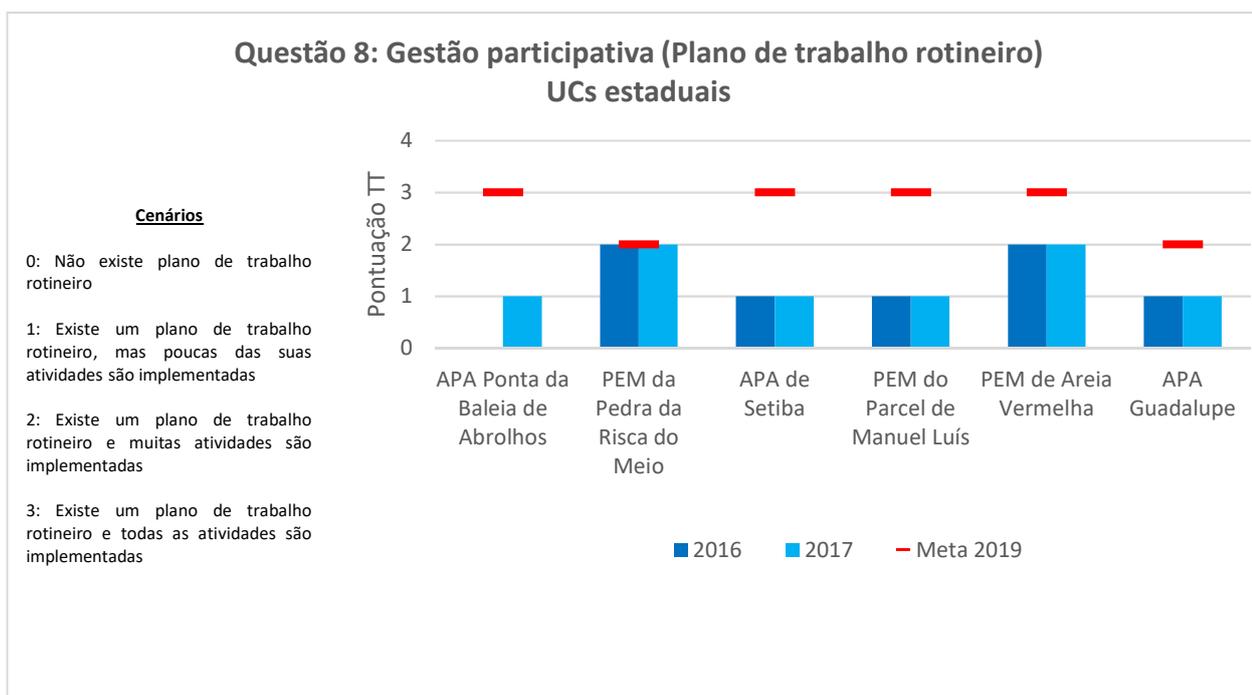


Figura 11b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 8 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Questão 20: Gestão Participativa (Educação Ambiental) UCs federais

Cenários

0: Não há programa de educação e sensibilização

1: Há um programa limitado e para propósitos específicos de educação e sensibilização

2: Há um programa de educação e sensibilização, mas que atende apenas parcialmente às necessidades e pode ser melhorado

3: Há um programa adequado e totalmente implementado de educação e sensibilização

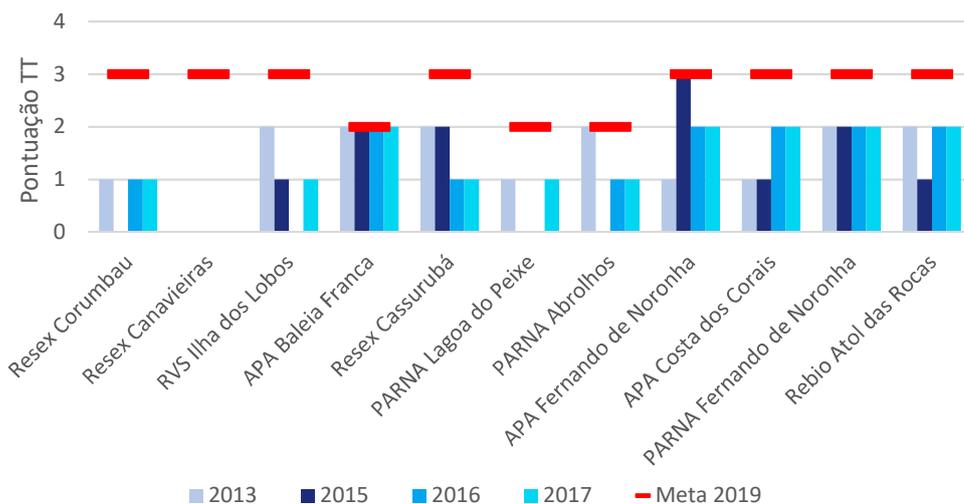


Figura 12a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 20 da T.T.

Questão 20: Gestão Participativa (Educação Ambiental) UCs estaduais

Cenários

0: Não há programa de educação e sensibilização

1: Há um programa limitado e para propósitos específicos de educação e sensibilização

2: Há um programa de educação e sensibilização, mas que atende apenas parcialmente às necessidades e pode ser melhorado

3: Há um programa adequado e totalmente implementado de educação e sensibilização

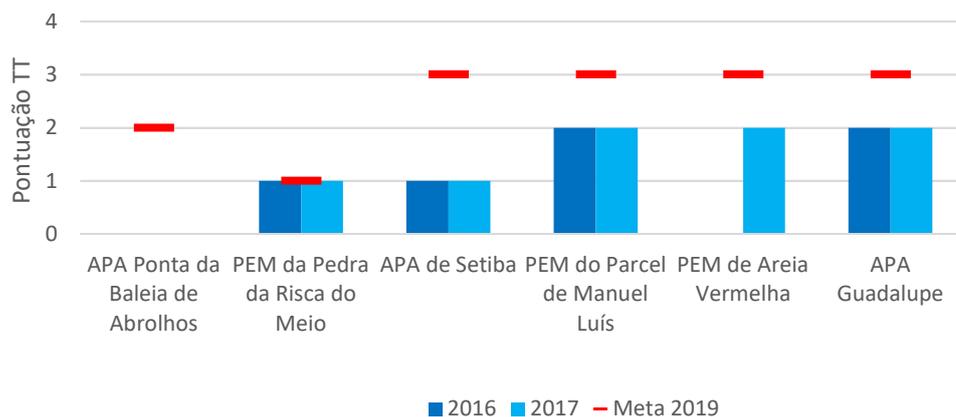


Figura 12b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 20 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Questão 23: Integração com as comunidades (Povos indígenas e comunidades tradicionais) UCs federais

Cenários

0: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais não contribuem para as decisões de gestão da UC

1: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem um papel direto na gestão

2: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

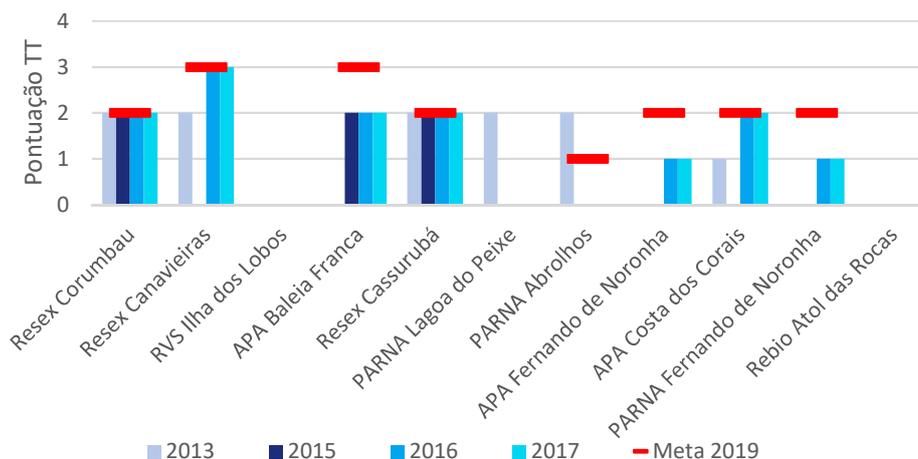


Figura 13a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 23 da T.T.

Questão 23: Integração com as comunidades (Povos indígenas e comunidades tradicionais) UCs estaduais

Cenários

0: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais não contribuem para as decisões de gestão da UC

1: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem um papel direto na gestão

2: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

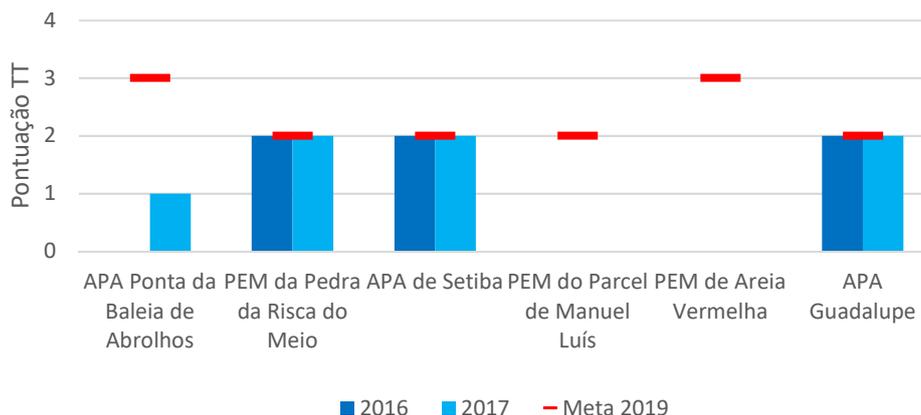


Figura 13b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 23 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Questão 24: Integração com as comunidades (Comunidades locais) UCs federais

Cenários

0: As comunidades locais não contribuem nas decisões de gestão da UC

1: As comunidades locais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem papel direto na gestão

2: As comunidades locais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: As comunidades locais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

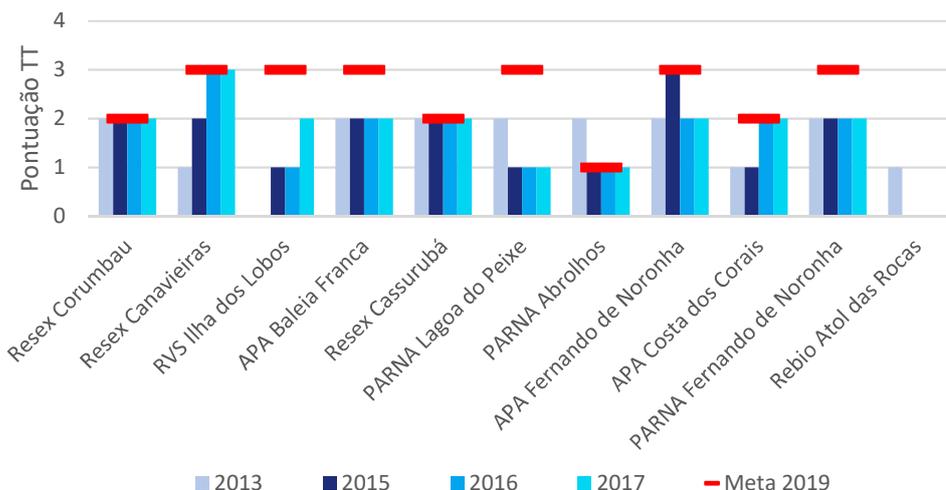


Figura 14a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24 da T.T.

Questão 24: Integração com as comunidades (Comunidades locais) UCs estaduais

Cenários

0: As comunidades locais não contribuem nas decisões de gestão da UC

1: As comunidades locais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem papel direto na gestão

2: As comunidades locais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: As comunidades locais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

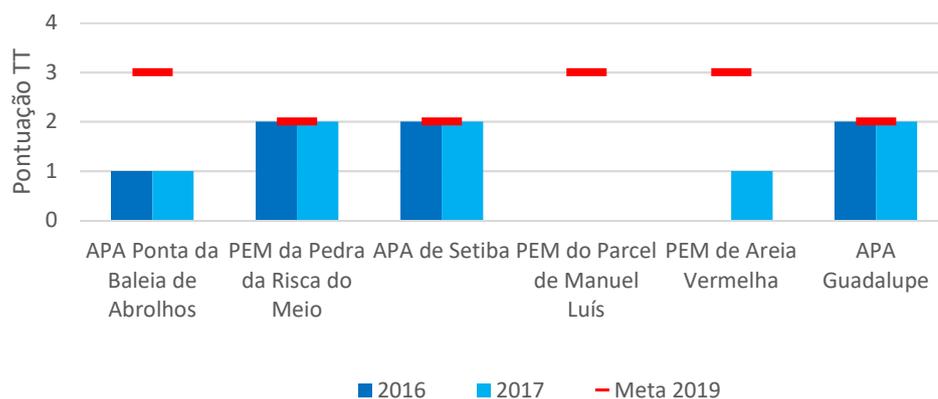


Figura 14b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

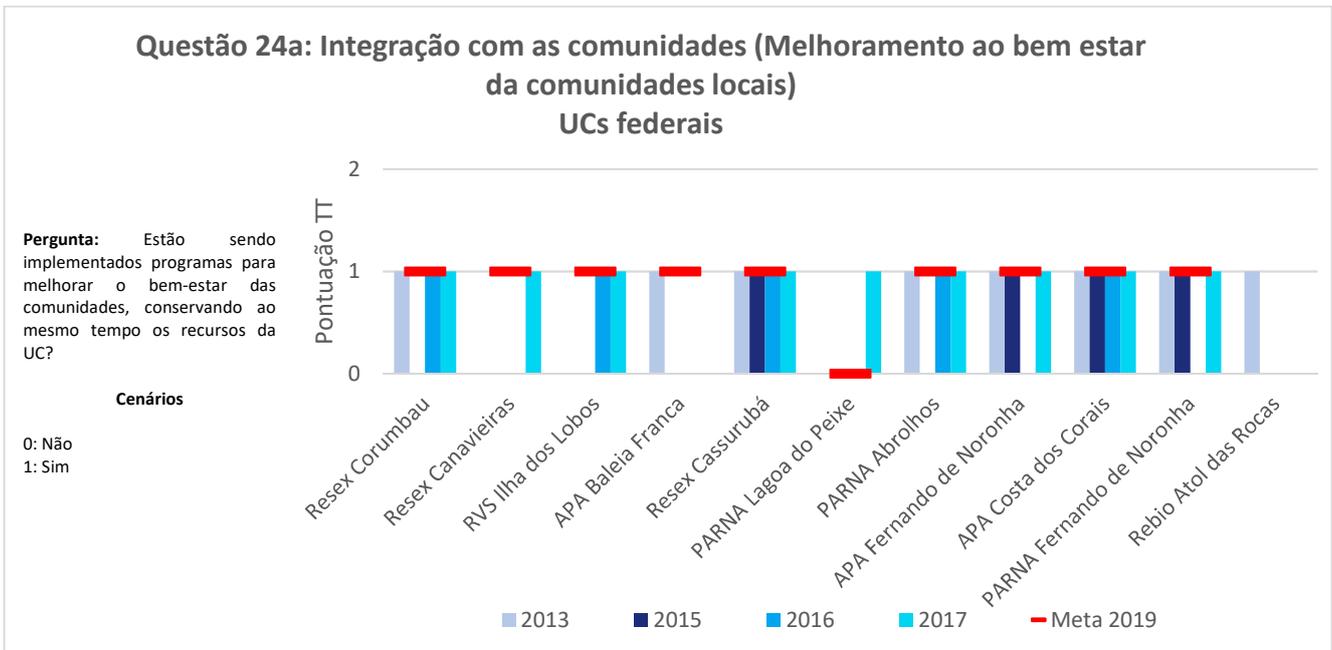


Figura 15a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24a da T.T.

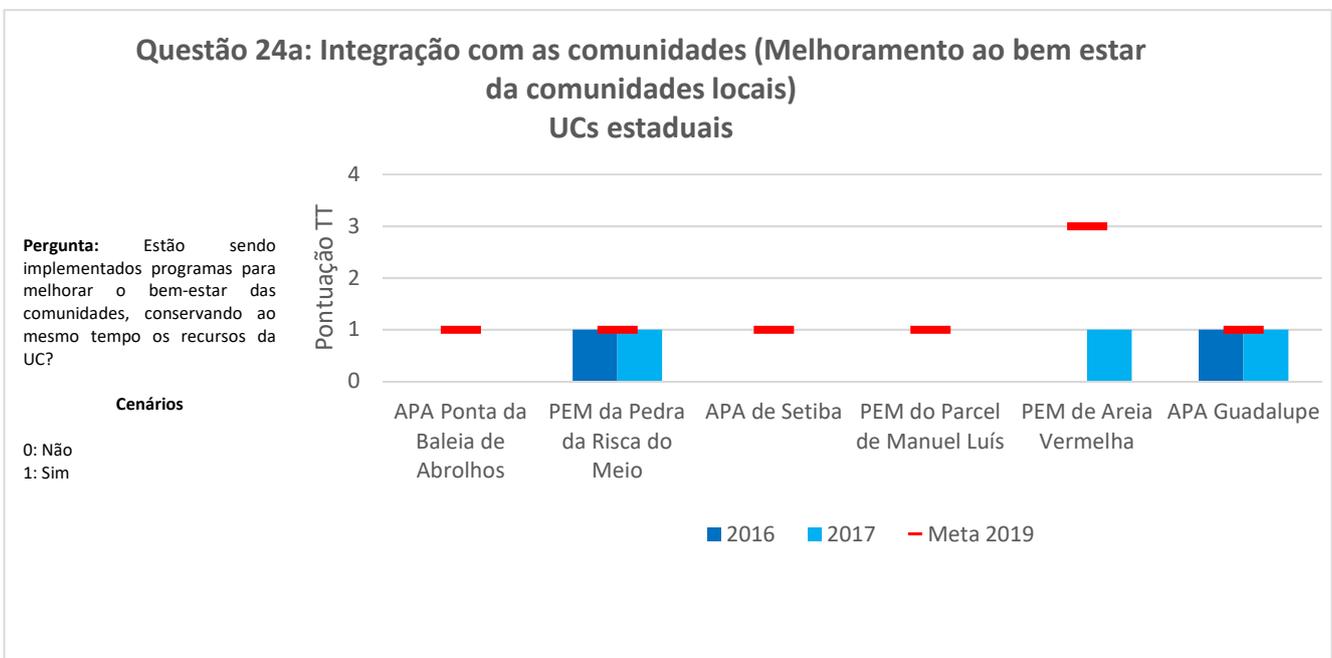


Figura 15b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24a da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Questão 24b: Integração com as comunidades (Apoio das comunidades locais e povos indígenas) UCs federais

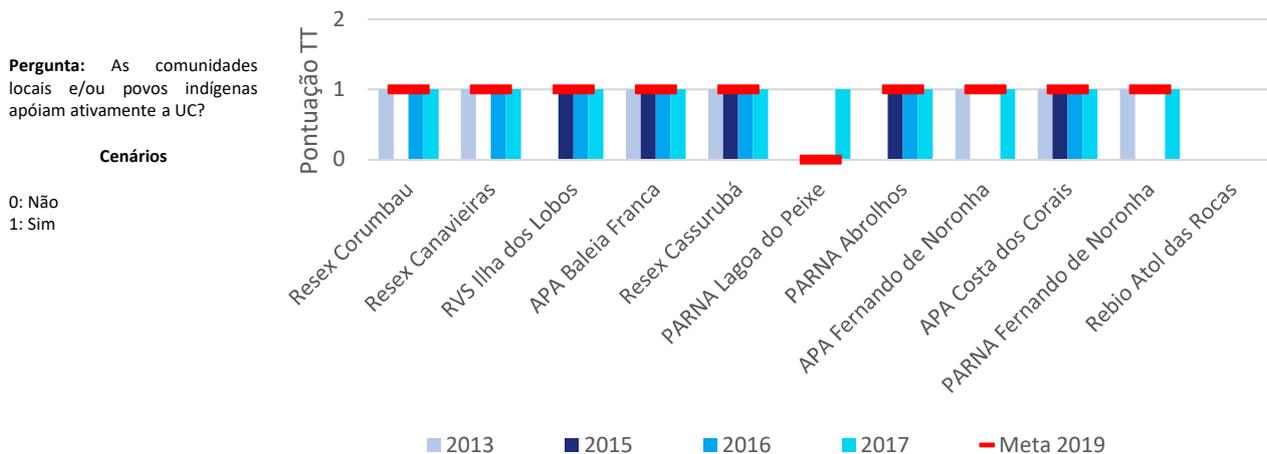


Figura 16a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24b da T.T.

Questão 24b: Integração com as comunidades (Apoio das comunidades locais e povos indígenas) UCs estaduais

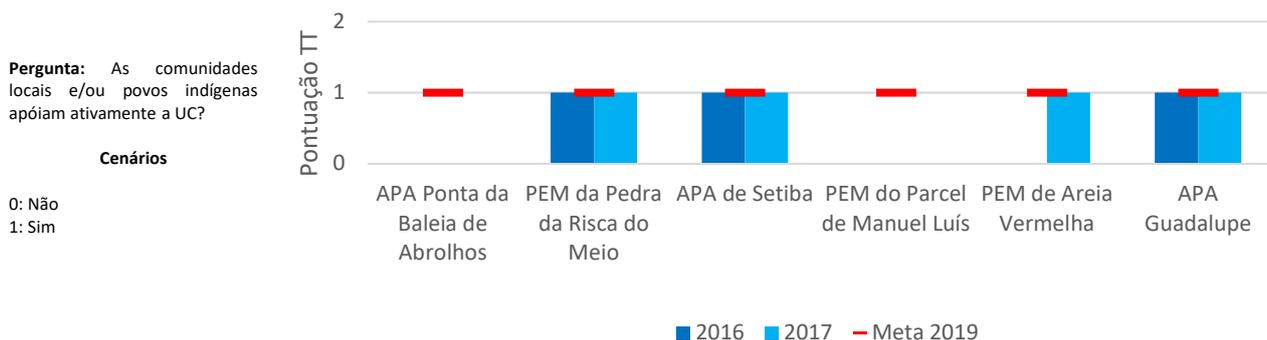


Figura 16b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24b da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

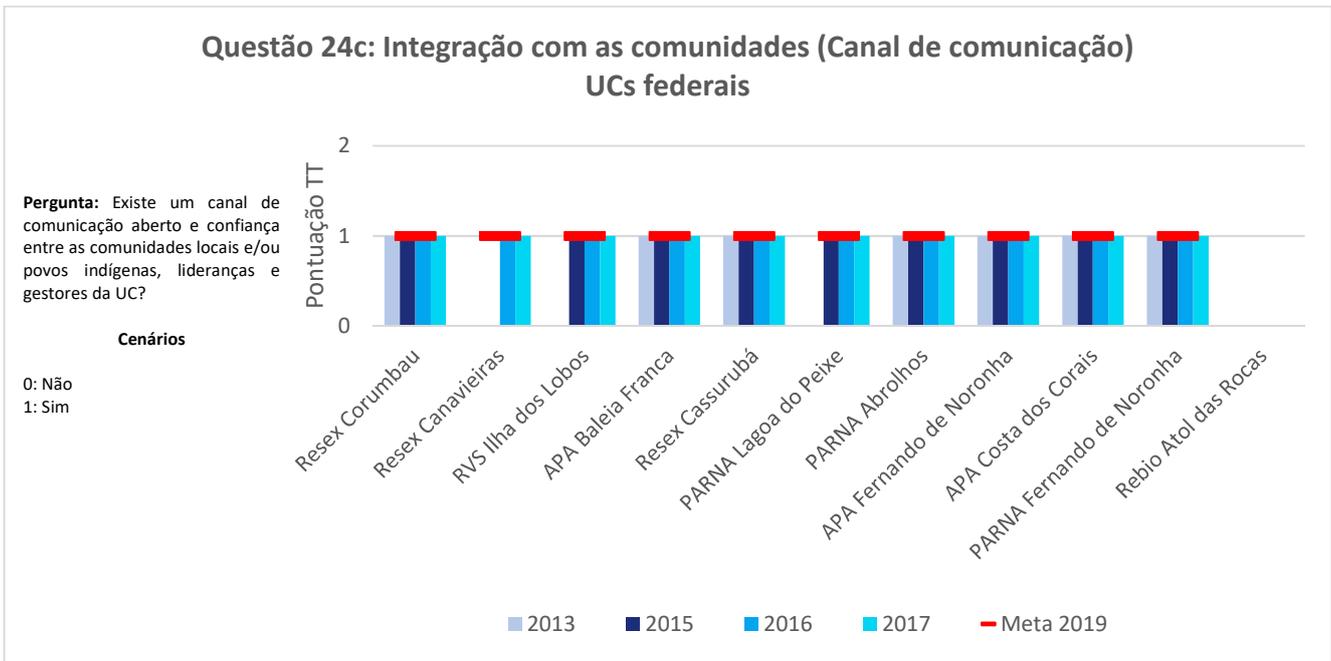


Figura 17a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24c da T.T.

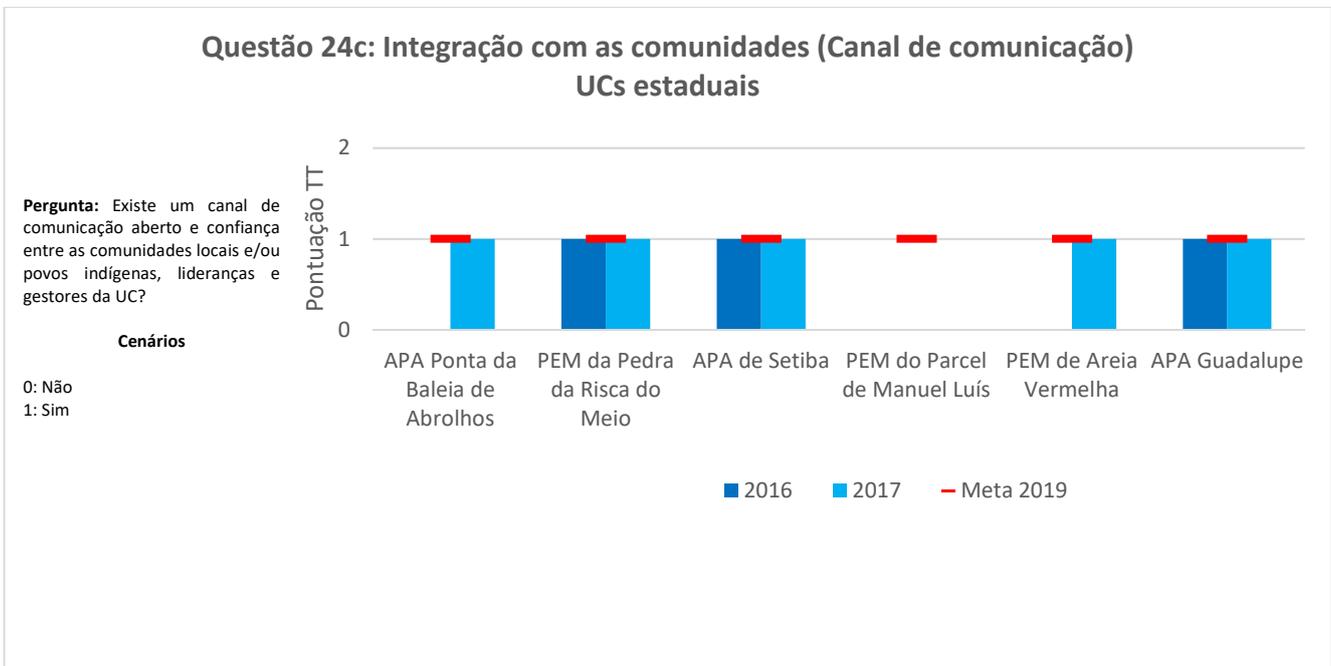


Figura 17b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24c da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

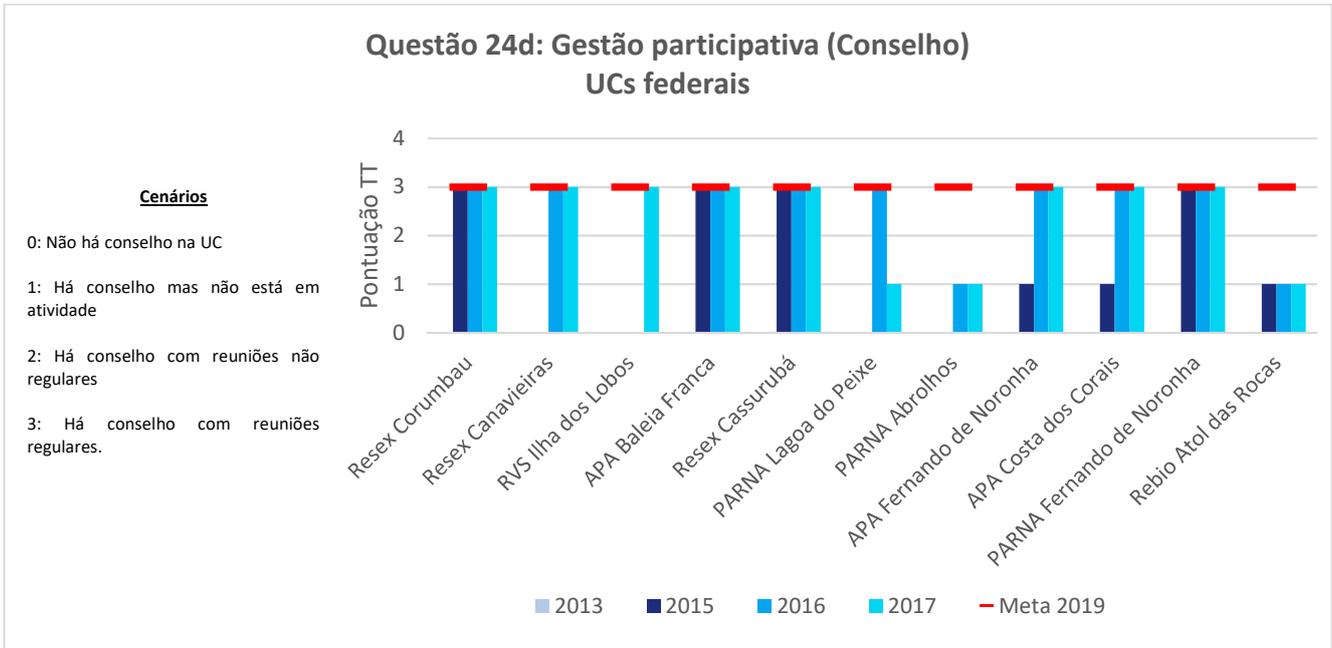


Figura 18a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24d da T.T.

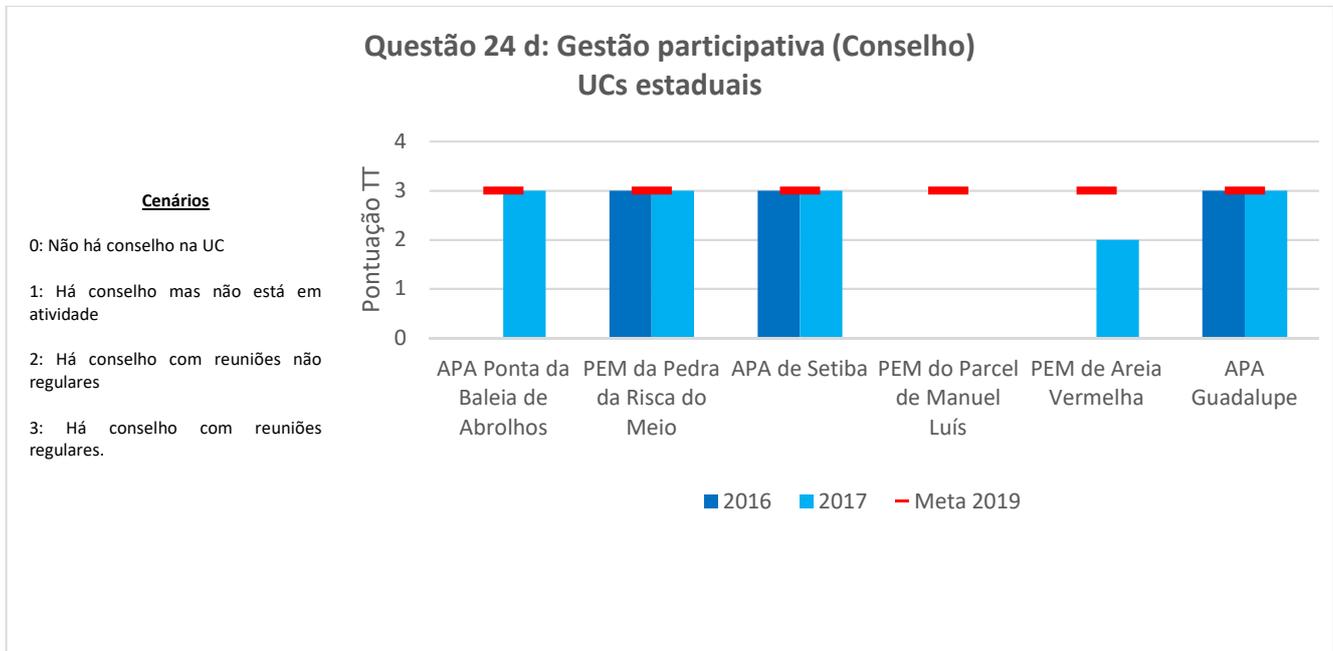


Figura 18b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24d da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

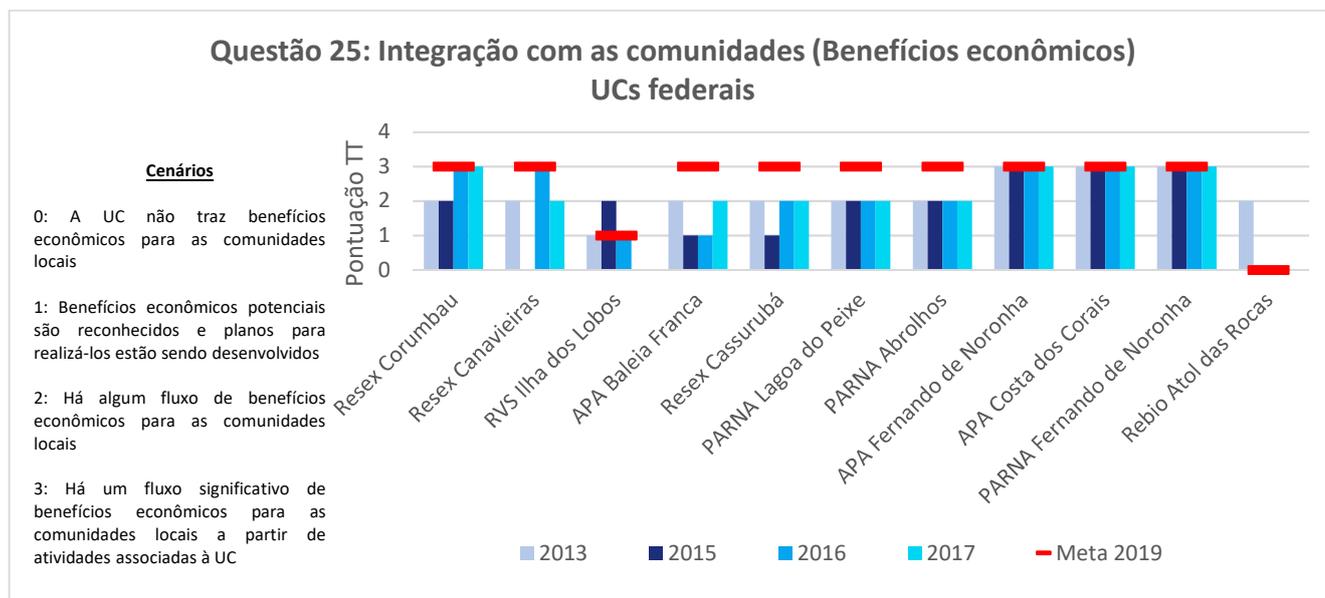


Figura 19a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 25 da T.T.

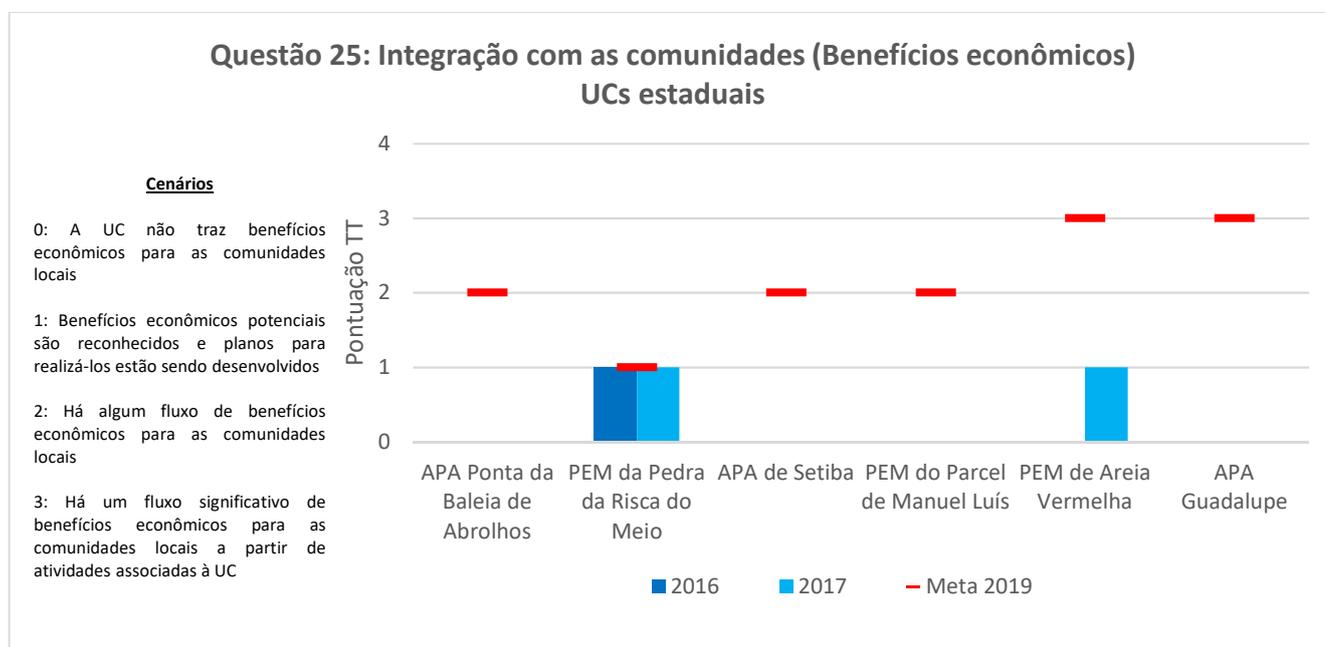


Figura 19b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 25 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Além das ações para formação e funcionamento do conselho gestor das UCs, especificamente para o segundo semestre de 2017 também foram realizadas outras ações pelas UCs federais que contribuíram com os avanços nesses indicadores [tabela 8]:

UC	Ações desenvolvidas no 2º semestre de 2017
APA Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do Programa de Voluntariado.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas “Protagonistas na Economia” e “Protagonista na arte, esporte, meio-ambiente e cultura” realizadas nas escolas pelo projeto ICMBio na Escola; • 1ª Feira do Protagonismo Infanto-Juvenil da Escola Arquipélago, com diversas oficinas lúdicas e de educação ambiental.
PARNA Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • Festival das Aves Migratórias.
RESEX de Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • Evento de limpeza das praias em Atalaia.
RESEX de Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Programa de Voluntariado, com participação no evento do Dia Mundial do Meio Ambiente e com ações de limpeza da praia de Barra de Caravelas.
RESEX de Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de comunitários para atuar na operação de turismo subaquático; • Encontro de Mulheres das Reservas Extrativistas da Bahia; • Criação do projeto de Educação Ambiental "Somos todos Barrinha"; • Encontro Pescando Saberes; • Implementação de Viveiro Comunitário; • Articulação de mulheres da RESEX Corumbau.

Tabela 8. Atividades desenvolvidas pelas UCs federais no MR Gestão participativa e Integração com as Comunidades.

Além dessas ações, no início de 2016 foram desenvolvidos pelas UCs subprojetos que visassem apoiar a integração com as comunidades locais, trabalhando com a formação e capacitação de lideranças, produção sustentável, fortalecimento das organizações comunitárias, uso público, turismo comunitário, monitoramento participativo, desenvolvimento de tecnologia de pesca e educação ambiental/comunicação, a serem apoiados pelo GEF Mar. Abaixo estão os subprojetos que foram aprovados e estão em implementação [tabela 9].

Região / UCs	Executor / PO	Título	Objetivo
Região Sul (APABF e RVSIL)	CNPT	Fortalecimento de Organizações e Lideranças da Pesca Artesanal do Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Ilha dos Lobos e Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca e Integração Regional	Construir e implementar estratégias de fortalecimento da pesca artesanal na região da RVS Ilha dos Lobos e no território da APA da Baleia Franca, através da identificação e mobilização de organização e lideranças destes territórios
Sul da Bahia (Resex Corumbau, Cassurubá, Canavieiras e PARNA Abrolhos)	CNPT	Organização Comunitária em Reservas Extrativistas da Bahia	Apresentar ações voltadas a oportunizar à Comunidades Tradicionais associadas as Reservas Extrativista (RESEX) de Corumbau, Canavieiras e Cassurubá no estado da Bahia, e ao entorno do Parque Nacional Marinho (PARNA) de Abrolhos, visando ações que potencializem o uso sustentável dos recursos de cada UC e na área de entorno do PARNA, bem como qualifiquem as representações das comunidades na perspectiva de melhorias efetivas na gestão participativa
APACC	CEPENE	Gestão participativa na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais: conhecendo a pesca artesanal	Aproximar as comunidades pesqueiras à gestão da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, por meio de qualificação da participação dos pescadores artesanais no processo de gestão ambiental da unidade

Resex Corumbau	Resex Corumbau	Organização comunitária para produção sustentável na RESEX Corumbau	Oportunizar a membros da comunidade expertises voltadas a que seja possível um olhar diferenciado sobre seu território e os recursos naturais e sobre as possibilidades de renda que esses podem oferecer
PARNA Abrolhos	PARNA Abrolhos	Integração com as comunidades tradicionais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	Continuidade de ações integração com as comunidades tradicionais e moradores locais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, nos municípios do Extremo Sul da Bahia, na chamada Zona Turística da Costa das Baleias, focadas no eixo de apoio as organizações comunitárias e ao produção sustentável
RESEX Canavieiras	RESEX Canavieiras	Ações de Integração das Comunidades da RESEX Canavieiras	1) Iniciar um projeto experimental de produção de óleo de coco em regime comunitário, tendo em vista o potencial de produção com agregação de valor no território da RESEX de Canavieiras; 2) Realizar uma atividade de capacitação com intercâmbio em turismo de base comunitária junto às comunidades que possuem potencial; 3) Produzir e distribuir material de educação ambiental voltado para o engajamento da população na gestão da unidade, divulgando os instrumento de gestão desenvolvidos e em desenvolvimento, estimulando a juventude a se engajar nos processos de gestão.
PARNA Lagoa do Peixe	PARNA Lagoa do Peixe	Estímulo à organização de cooperativas de serviços	Capacitar os pescadores cadastrados do PARNALP, bem como seus familiares para prestarem serviços voltados às atividades de educação ambiental e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, dentro e no entorno do parque, nos moldes do que prevê o Art. 11 da Lei nº 9.985/00

Tabela 9. Subprojetos do MR de Integração com as Comunidades.

As UCs do sul da Bahia estão bem avançadas no desenvolvimento dessas atividades, já tendo realizado diversas das atividades previstas, como pode ser observado abaixo [tabela 10].

Região / UC	Atividade realizada
Sul da Bahia (RESEX Corumbau, Cassurubá, Canavieiras e PARNA Abrolhos)	Oficina de fortalecimento, articulação e troca de experiências entre as RESEX da Bahia
	Encontro de Mulheres das RESEX da Bahia
	1ª e 2ª Reuniões do GT de formação
	Seminário de Fortalecimento na RESEX Cassurubá
	Capacitação de novas lideranças através da ação prática de interlocução com instituições em Brasília
PARNA Abrolhos	Revisão de conhecimentos RCP
	Acompanhamento das aulas teóricas do Curso de Mergulho <i>Divemaster</i>
	Visita ao PARNA: Comunidade no Parque
RESEX Corumbau	Acompanhamento das aulas teóricas e práticas do Curso de mergulho autônomo
PARNA Lagoa do Peixe	Reunião do Grupo de Trabalho do Projeto
	Reunião com Presidente da Colônia de Pescadores
	Reconhecimento de território e roda de conversa na Colônia de Pescadores
	Reunião com representantes da Associação de Pescadores no Balneário Mostardense

Tabela 10. Atividades realizadas pelas UCs federais para implementação dos subprojetos de integração com as comunidades.

Já as UCs da região sul e APA Costa dos Corais ainda estão iniciando o desenvolvimento das atividades propostas pelos subprojetos, principalmente devido à previsão de contratações de consultores e prestadores de serviço que ainda não conseguiram ser efetivadas.

Marco Referencial: Uso Público

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q27 – Instalações para visitantes
- Q28 – Operadoras de turismo comercial

Entendendo as atividades de Uso Público como importantes ações para a consolidação das UCs, esse MR foi pactuado nas oficinas do segundo ciclo de planejamento, como um novo MR a ser apoiado pelo Projeto. É importante notar que após a inclusão dessas ações, comparando a pontuação de 2016 e de 2017 do indicador associado à relação com os operadores de turismo comercial, quatro UCs federais apresentaram avanço (RESEX Canaveiras, PARNA Lagoa do Peixe, RVS Ilha dos Lobos e PARNA Abrolhos), enquanto as demais se mantiveram no mesmo nível de 2016, não apresentando mais decaimento como vinha ocorrendo anteriormente a 2016 [figura 21a]. Já em relação ao indicador de instalações para visitantes, não houve nenhuma alteração entre 2016 e 2017, o que pode estar relacionado à lentidão nos processos de instalação de obras [figura 20a].

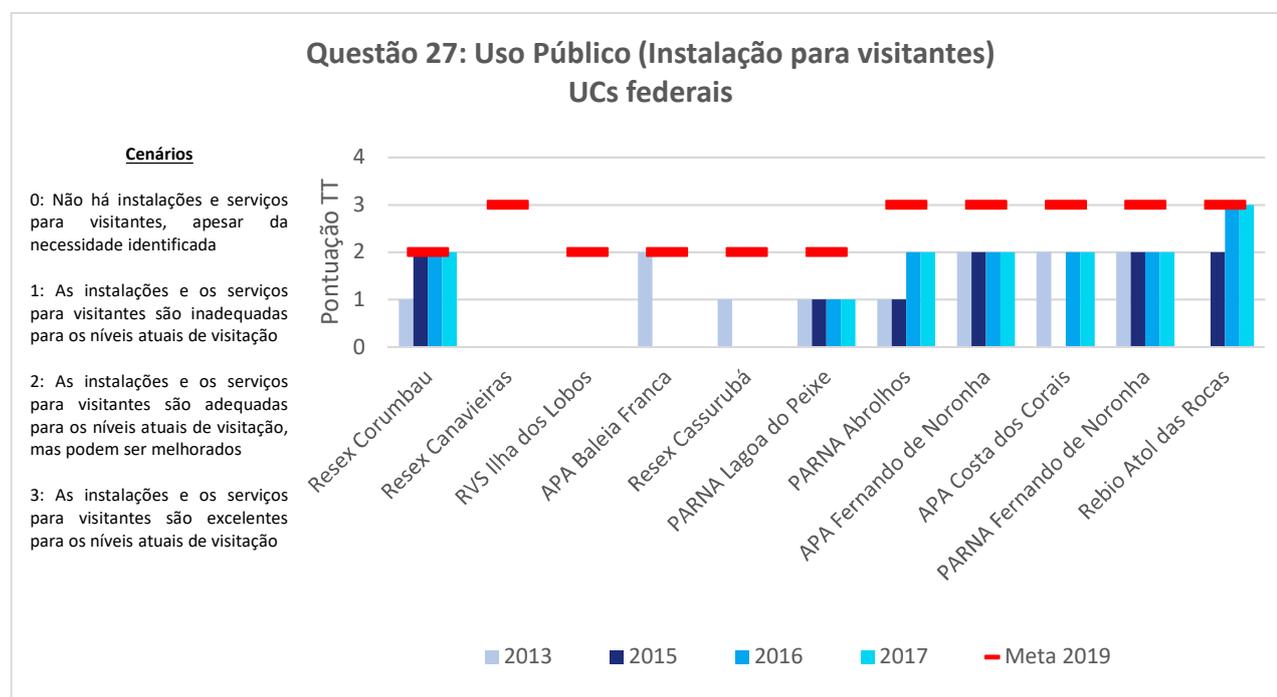


Figura 20a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 27 da T.T.

Questão 27: Uso Público (Instalação para visitantes) UCs estaduais

Cenários

0: Não há instalações e serviços para visitantes, apesar da necessidade identificada

1: As instalações e os serviços para visitantes são inadequadas para os níveis atuais de visitação

2: As instalações e os serviços para visitantes são adequadas para os níveis atuais de visitação, mas podem ser melhorados

3: As instalações e os serviços para visitantes são excelentes para os níveis atuais de visitação

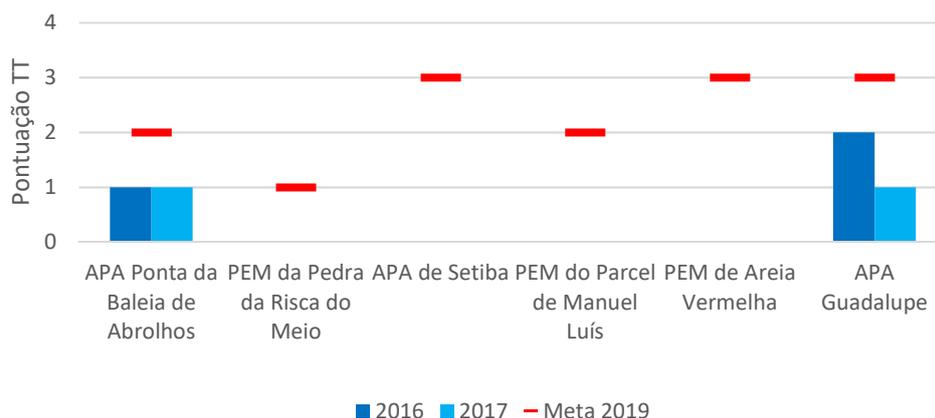


Figura 20b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 27 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Questão 28: Uso Público (Operadores de turismo comercial) UCs federais

Cenários

0: Há pouco ou nenhum contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo que usam a UC

1: Há contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo, mas esse contato é restringido principalmente às questões administrativas ou regulamentares

2: Há uma cooperação limitada entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e manter os valores da UC

3: Há uma boa cooperação entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e para manter os valores da UC

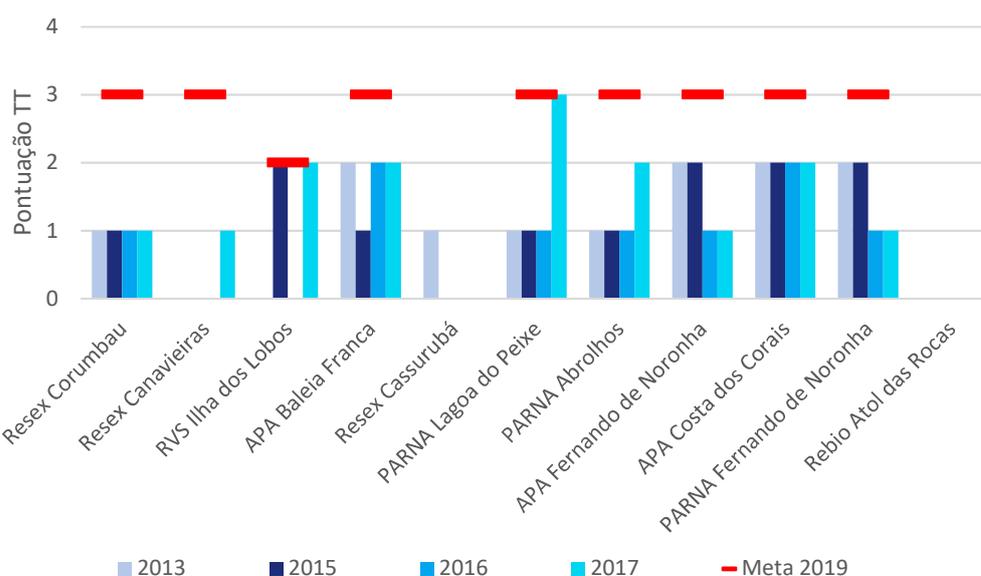


Figura 21a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 28 da T.T.

Questão 28: Uso Público (Operadores de turismo comercial) UCs estaduais

Cenários

0: Há pouco ou nenhum contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo que usam a UC

1: Há contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo, mas esse contato é restrito principalmente às questões administrativas ou regulamentares

2: Há uma cooperação limitada entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e manter os valores da UC

3: Há uma boa cooperação entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e para manter os valores da UC

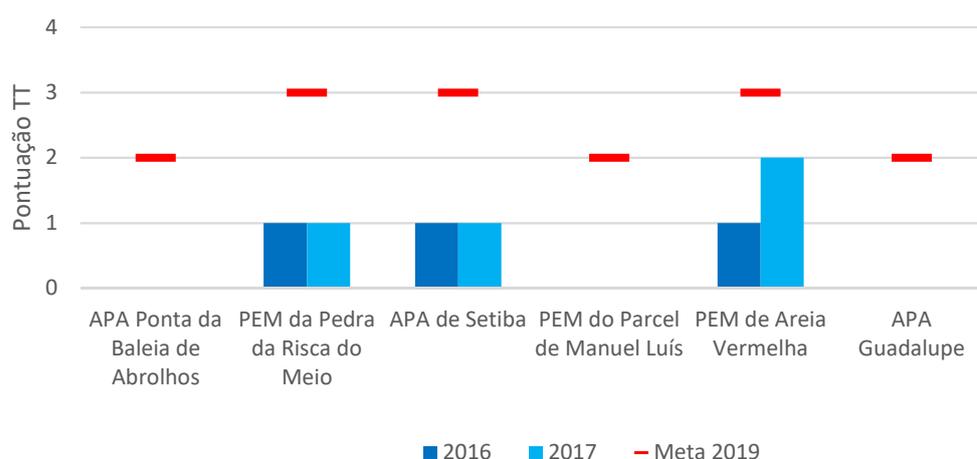


Figura 21b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 28 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Especificamente em relação ao segundo semestre de 2017, apenas quatro UCs não realizaram atividades voltadas ao Uso Público: REBIO Atol das Rocas, PARNA Lagoa do Peixe, RESEX Canavieiras e APA Baleia Franca. Em todas as outras UCs ocorreu pelo menos uma atividade referente a esse MR [tabela 11]

UC	Atividades de Uso Público
APA Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenamento e micro ordenamento da visitação nas Zona de Visitação em São José da Coroa Grande, Ponta de Mangue e Rota Ecológica; • Duas Capacitações dos prestadores de serviço de visitação da APACC; • Desenvolvimento do Programa PAPP - Parcerias Ambientais Público-Privadas em articulação com a Coordenação Geral de Uso Público (CGUP/ICMBio).
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenamento da visitação no complexo Sancho-Golfinho-Mirante Dois Irmãos; • Definição de novo regramento para agendamento dos atrativos do PARNA de Fernando de Noronha
PARNA dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da recepção de embarcações particulares, visitantes, operadores de visitação comercial em atividades de visitação; • Curso de Formação de Condutores; • Oficina para Elaboração de Plano Interpretativo para o PARNA Abrolhos, com coordenação da Equipe Ampliada de Interpretação Ambiental da CGEUP/ ICMBio; • Lançamento de Edital para elaboração do Estudo de Viabilidade Econômico-financeira para Delegação de Serviços de Bilheteria, Souvenir e Lanchonete no Centro de Visitantes do PARNA Abrolhos; • Monitoramento de impactos e controle da visitação no Arquipélago dos Abrolhos.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação comunitária, vivência em operação de Turismo Subaquático dentro de UC Marinha.
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • Inscrição e aprovação no Edital para projetos de Turismo de Base Comunitária, juntamente com o PARNA Abrolhos.
RVS Ilha dos Lobos	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião do Grupo de Trabalho sobre Uso Público.

Tabela 11. Atividades realizadas referente ao MR Uso Público.

Marco Referencial: Manejo de Espécies

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q12 – Manejo dos recursos naturais e culturais

Na mesma lógica da importância das ações de Uso Público, nas oficinas do segundo ciclo de planejamento foi inserido no Projeto um MR voltado para Manejo de Espécies, voltado principalmente para espécies exóticas invasoras. Nem todas as UCs tiveram necessidade de planejar atividades relacionadas a esse MR e dentre as UCs federais apenas a APA da Baleia Franca já apresentou avanço neste indicador em 2017 [figura 22a).

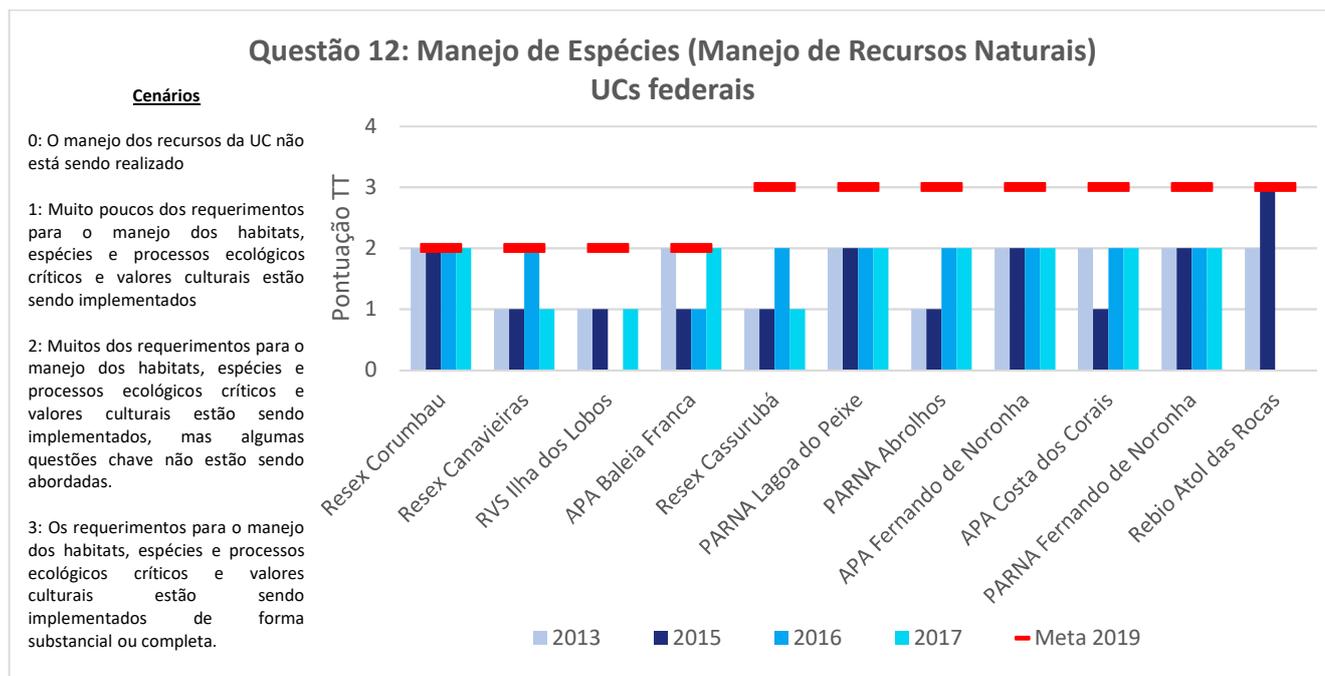


Figura 22a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 12 da T.T.

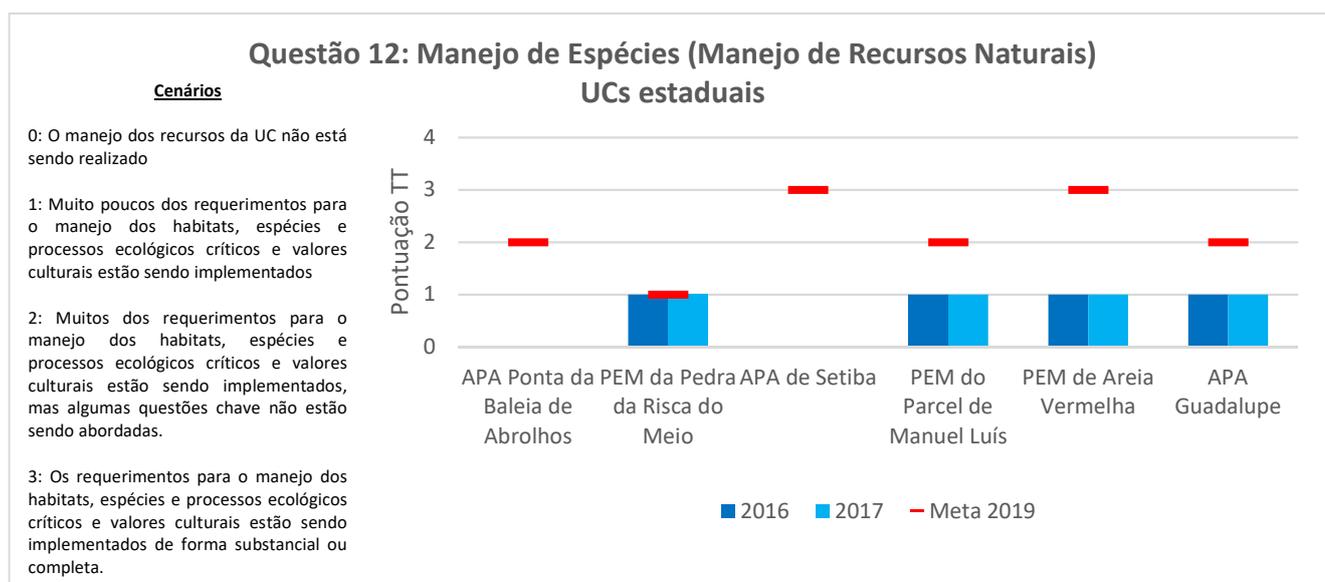


Figura 22b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 12 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Especificamente em relação ao segundo semestre de 2017, somente cinco das onze UCs realizaram alguma atividade nessa questão, conforme listado a seguir [tabela 12]:

UC	Manejo de Espécies
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas de erradicação de ratos na ilha do meio, em parceria com Triade e WWF, sendo executadas três etapas do processo; • Contratação de técnico que realizará projeto e experimento com diversos métodos para a erradicação da leucena.
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro sobre Estratégias de Conservação da Biodiversidade Marinha, promovido pelo CEPENE, para a reflexão e definição de estratégias institucionais frente aos desdobramentos relacionados à Portaria 445.
PARNA Marinho de Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do "Programa de Manejo de Espécies Exóticas no PARNA Abrolhos".
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Desenredamento de Cetáceos, para capacitação de Agentes do Protocolo de Encalhes e Emalhes da APABF.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Plano de Manejo dos Budiões, realizando reuniões com parceiros (UFSB, CI Brasil, IBJ); • Reunião no CEPENE-Tamandaré para pensar saídas para buscar a sustentabilidade e proteção das espécies em risco (portaria 445).

Tabela 12. Ações de manejo de espécies realizadas pelas UCs federais no segundo semestre de 2017.

Análise do Alcance das Metas por cada UC, em cada MR

A análise dos MRs que obtiveram avanço, manutenção ou regressão desde o início do Projeto em comparação com a última aferição da TT reflete a eficácia das atividades realizadas pelas UCs com apoio do projeto. Esses avanços e retrocessos, assim como o alcance da meta de cada MR por cada UC são mensurados pela ferramenta de monitoramento Tracking Tool, que tem sua aplicação prevista para novembro de cada ano. Dessa forma, uma análise aprofundada é executada sempre que a ferramenta é aplicada.

Os gráficos apresentados abaixo avaliam o avanço, manutenção ou regressão das UCs em cada MR entre 2013, primeira medição, e 2017, última medição, para as UCs Federais. Para as UCs Estaduais o período avaliado foi de 2016 a 2017. Apesar desta seção incluir os gráficos para as UCs estaduais, vale lembrar que elas só iniciaram a execução dos recursos do Projeto em 2018, de forma que os avanços aqui observados retratam exclusivamente aporte de recurso de contrapartida estadual.

Para viabilizar essa análise de forma sistematizada, para cada um dos MR do Projeto foi selecionada uma questão da T.T, conforme listado abaixo [tabela 13]:

MR	Questão da Tracking Tool	Cenários
Demarcação e sinalização	<p>6. Demarcação dos limites da UC</p> <p>Os limites são conhecidos e estão demarcados?</p>	<p>0: Os limites da UC não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas</p> <p>1: Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão mas não são conhecidos pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas</p> <p>2: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mas não estão adequadamente demarcados</p> <p>3: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados</p>
Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso	<p>7. Plano de manejo</p> <p>Existe um plano de manejo que está sendo implementado?</p>	<p>0: Não existe plano de manejo para a unidade de conservação</p> <p>1: O plano de manejo foi elaborado ou está sendo elaborado, mas ainda não está sendo implementado</p> <p>2: Há plano de manejo, mas está sendo apenas parcialmente implementado por causa de restrições orçamentárias ou outros problemas</p> <p>3: O plano de manejo existe e está sendo implementado</p>
Sistema de Proteção	<p>10. Sistemas de proteção</p> <p>Existem sistemas estabelecidos para controlar o acesso e o uso dos recursos na UC?</p>	<p>0: Não existem sistemas de proteção (rondas, licenças, etc.) ou os mesmos não são efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p> <p>1: Os sistemas de proteção são apenas parcialmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p> <p>2: Os sistemas de proteção são moderadamente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p> <p>3: Os sistemas de proteção são bastante ou totalmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC</p>
Pesquisa e Monitoramento	<p>11. Pesquisa</p> <p>Existe um programa de coleta de dados e pesquisa orientadas para a gestão?</p>	<p>0: Não há coleta de dados ou trabalho de pesquisa na UC</p> <p>1: Existe algum trabalho de coleta de dados e pesquisa, mas esse trabalho não é direcionado às necessidades de gestão da UC</p> <p>2: Existe um número considerável de trabalhos de coleta de dados e pesquisa, mas esses trabalhos não são direcionados às necessidades de gestão da UC</p> <p>3: Existe um programa integrado e abrangente de coleta de dados e trabalho de pesquisa, relevante para as necessidades de gestão da UC</p>
Manejo de espécies	<p>12. Manejo dos recursos naturais e culturais</p> <p>Os recursos da UC estão sendo manejados?</p>	<p>0: O manejo dos recursos da UC não está sendo realizado</p> <p>1: Muito poucos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados</p> <p>2: Muitos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados, mas algumas questões chave não estão sendo abordadas</p> <p>3: Os requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados de forma substancial ou completa</p>
Equipe	<p>13. Número de funcionários</p> <p>Há funcionários suficientes para a gestão da UC?</p>	<p>0: Não há funcionários</p> <p>1: O número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão</p> <p>2: O número de funcionários está abaixo do nível ótimo para as ações essenciais de gestão</p> <p>3: O número de funcionários é adequado para as necessidades de gestão da UC</p>
Equipamento e Infraestrutura	<p>18. Equipamentos</p> <p>Os equipamentos são suficientes para as necessidades da gestão?</p>	<p>0: Há poucos ou nenhum equipamento e instalações para as necessidades de gestão</p> <p>1: Há equipamentos e instalações, mas são inadequados para a maior parte das necessidades da gestão</p> <p>2: Há equipamentos e instalações, mas ainda há algumas lacunas importantes que restringem a gestão</p> <p>3: Há equipamentos e instalações adequados</p>

Gestão Participativa	24d. Gestão Participativa Há conselho atuante na UC?	0: Não há conselho na UC 1: Há conselho mas não está em atividade 2: Há conselho com reuniões não regulares 3: Há conselho com reuniões regulares
Uso Público	27. Instalações para visitantes As instalações para visitantes são adequadas?	0: Não há instalações e serviços para visitantes, apesar da necessidade identificada 1: As instalações e os serviços para visitantes são inadequadas para os níveis atuais de visitação 2: As instalações e os serviços para visitantes são adequadas para os níveis atuais de visitação, mas podem ser melhorados 3: As instalações e os serviços para visitantes são excelentes para os níveis atuais de visitação

Tabela 13: Questões da TT utilizadas para aferir o número de MRs com as metas alcançadas pelas UCs.

➤ **Avanços e Retrocesso das UCs em cada Marco Referencial**

Levando em consideração todo o período de avaliação do Projeto, de 2013 a 2017 é possível observar que houve avanço em todos os MRs, uma grande quantidade de manutenção das pontuações iniciais em todos os MR e um baixo número de regressão, principalmente relacionados ao MR de Uso Público e de Sistemas de Proteção [figura 23a].

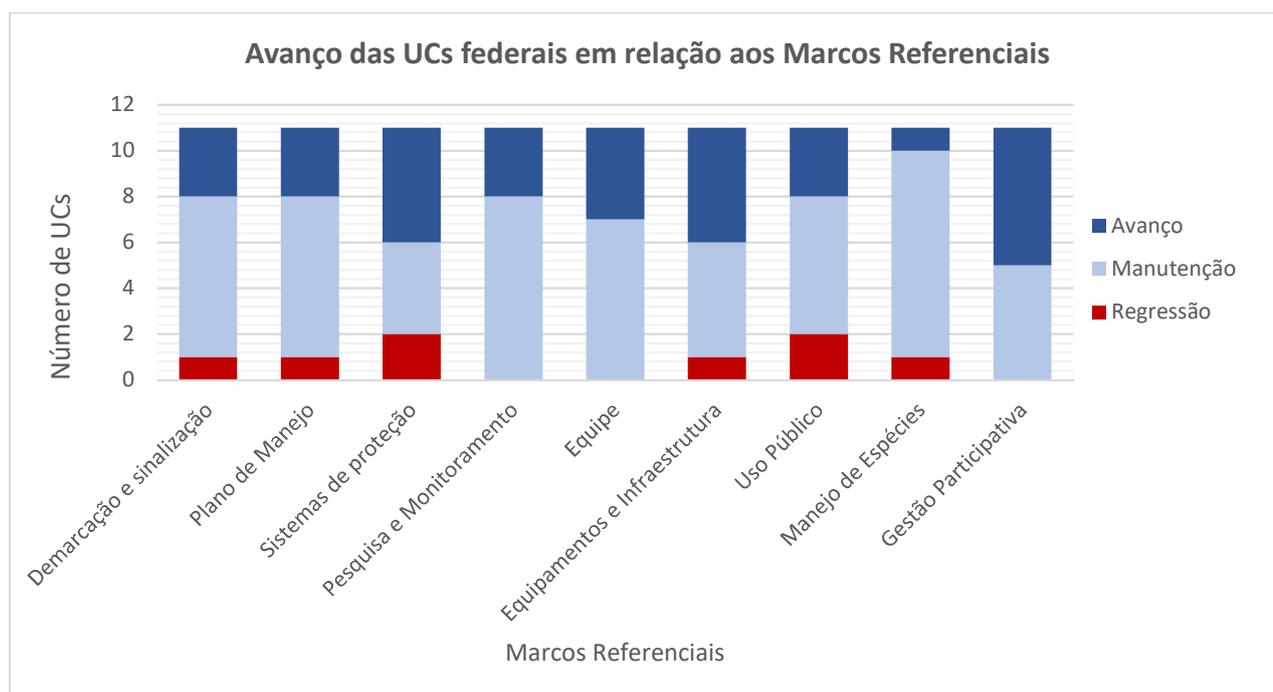


Figura 23a. Acompanhamento da situação das UCs Federais em relação aos Marcos Referenciais do Projeto (2013 – 2017)

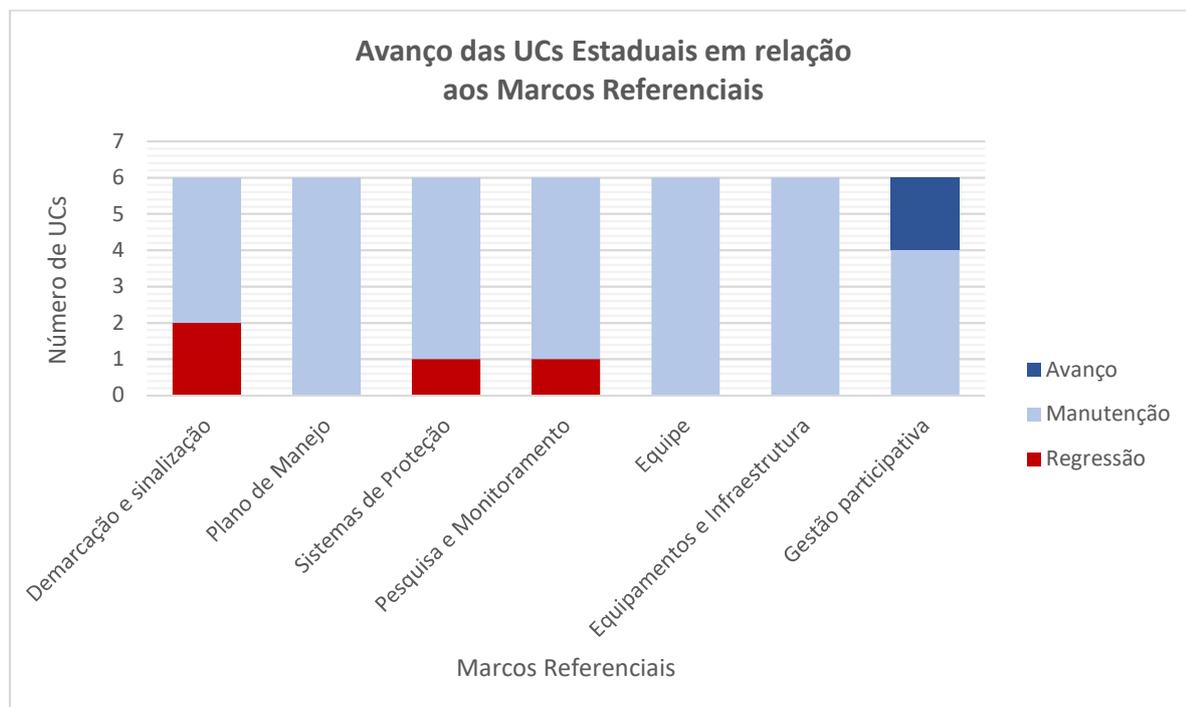


Figura 23b. Acompanhamento da situação das UCs Estaduais em relação aos Marcos Referenciais do Projeto (2016 – 2017). Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Os maiores avanços das UCs federais se referem à Gestão Participativa, o que demonstra o empenho em integrar suas atividades à região e sua população: a grande maioria das UCs federais apresentou avanços nesse MR e em nenhuma houve retrocessos. Outros dois MRs nos quais não ocorreu nenhum retrocesso para as UCs federais são os de Pesquisa e Monitoramento e Equipe, sendo ambos essenciais para o funcionamento da UC e para a devida execução dos demais MRs.

➤ Alcance dos Marcos Referenciais pelas UCs

Em relação ao número de UCs Federais que alcançaram as metas dos Marcos Referenciais previstas para 2019, observa-se que para todos os MRs houve alcance da meta por pelo menos uma UC. Destaca-se o resultado positivo em relação à Gestão Participativa, para o qual oito UCs já alcançaram suas metas. Observa-se também o avanço no MR de Demarcação e Sinalização e Equipe, em que três UCs já alcançaram a pontuação prevista. Para Pesquisa e Monitoramento, Uso Público e Manejo de Espécies, o total de duas UCs para cada. Os demais MR contam com apenas uma UC a alcançar a meta em 2017 [figura 24a].

O avanço observado é promissor, se comparado com o período de avaliação passado no qual ainda haviam MRs que não contavam com nenhuma UC tendo alcançado a meta. Entretanto, deve ser dada especial atenção aos MRs que ainda tem baixo número de UCs com alcance da meta estipulada. Para as UCs que ainda não conseguiram alcançar as pontuações previstas como objetivo, é necessário elaborar estratégias que visem

contribuir para a necessidade específica de cada uma, a fim de que em 2019, possamos ter o alcance da meta para todas as UCs em todos os MR.

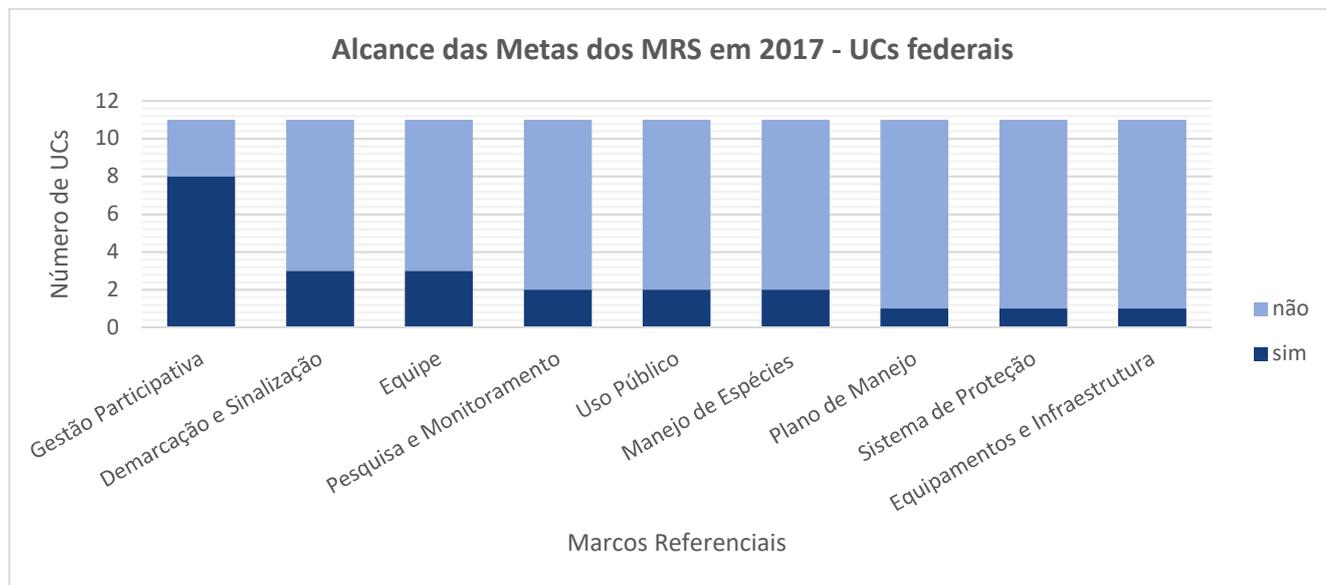


Figura 24a. Alcance das Metas de Consolidação pelas UCs Federais em relação a cada Marco Referencial

Para as UCs Estaduais, mesmo sem início da execução do recurso do Projeto, das seis UCs apoiadas verifica-se o alcance da meta para cinco UCs nos MRs referentes à Equipe e Pesquisa e Monitoramento. Para o MR de Gestão Participativa, um total de quatro UCs alcançaram a meta, seguido pelo MR de Equipamentos e Infraestrutura com três UCs.

Especial atenção deve ser dada aos MRs de Demarcação e Sinalização, Plano de Manejo e Manejo de Espécies, para os quais não se observa o alcance das metas por nenhuma UC estadual [figura 24b].

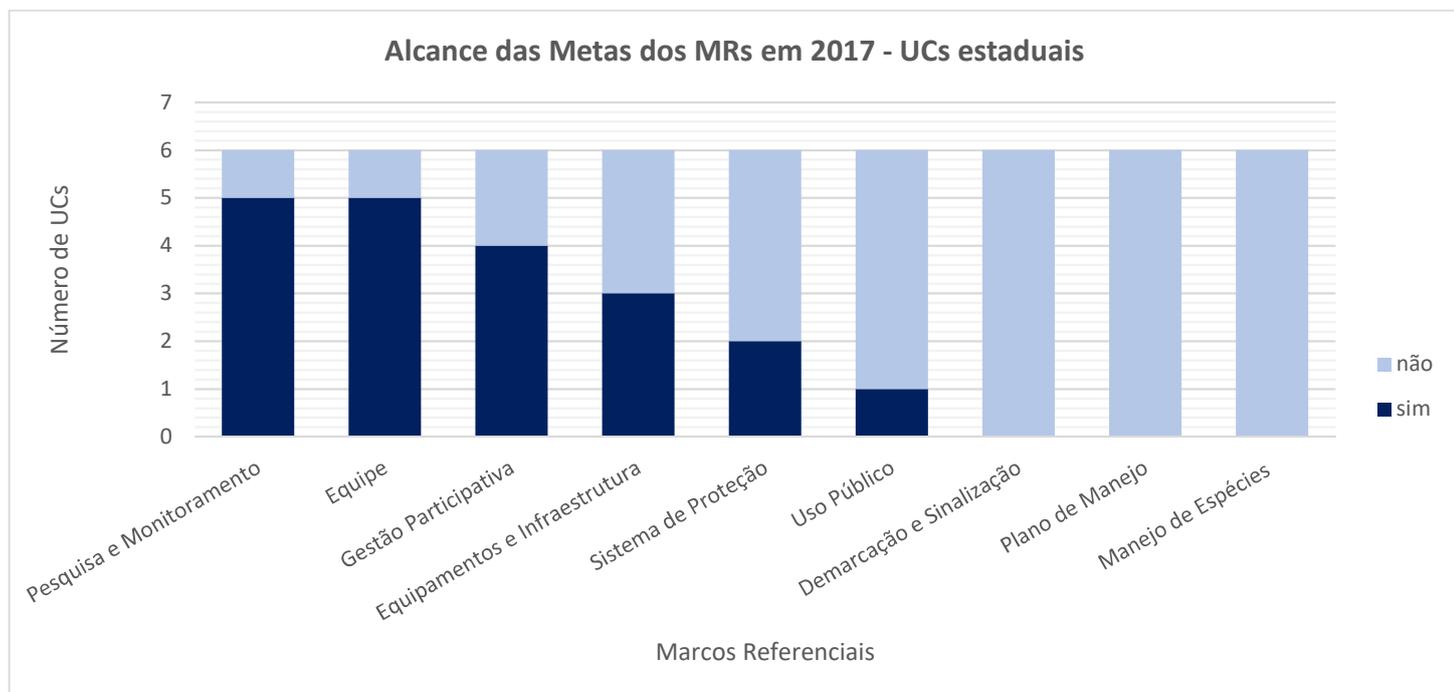


Figura 24b. Alcance das Metas de Consolidação pelas UCs Estaduais em relação a cada Marco Referencial

➤ Metas de MRs alcançados por cada Unidade de Conservação

Em relação ao alcance das Metas de Consolidação pelas UCs Federais, a REBIO Atol das Rocas alcançou o maior número de metas, com cinco dos nove MRs alcançados. Cinco das onze UCs federais alcançaram a meta de apenas um MR, sendo que para quatro destas, o MR alcançado foi o de gestão participativa [figura 25a].

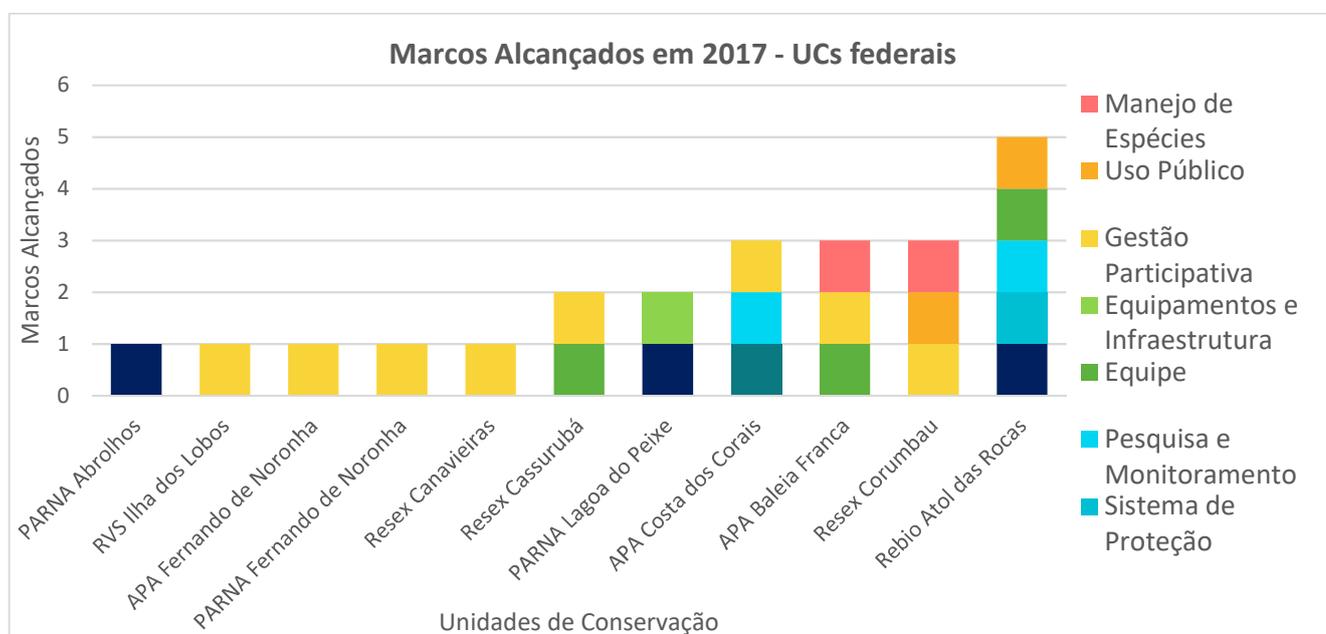


Figura 25a. Alcance das Metas de Consolidação (para 2019) pelas UCs Federais, em relação a cada marco Referencial.

Entre as UCs estaduais, o PEM da Pedra da Risca do Meio é o que tem mais metas alcançadas, enquanto os PEMs da Areia Vermelha e do Parcel Manuel Luis são os que alcançaram menos MRs [figura 25b].

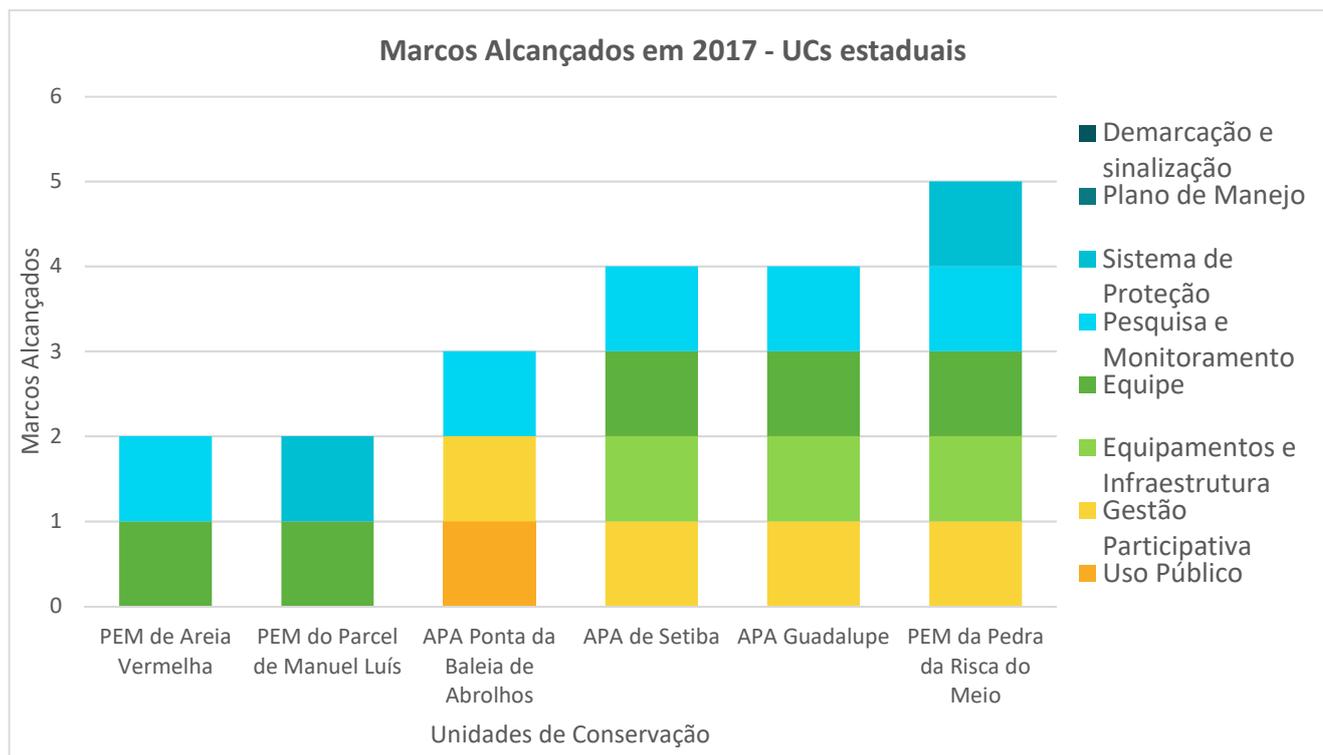


Figura 25b. Alcance das Metas de Consolidação (2019) pelas UCs Estaduais, em relação a cada marco Referencial.

➤ Fortalecimento da UC

O alcance das metas para cada marco referencial visa promover, em última análise, a consolidação da UC como um todo. O objetivo de fortalecimento das Áreas Protegidas nesse Projeto é medido como o avanço no nível de gestão que uma UC possui, baseando-se na pontuação total (P) obtida por essa UC na aplicação da ferramenta de monitoramento TT.

Nesse sentido, são considerados 3 níveis de gestão:

- Nível 0: $P < 35\%$: não funcional
- Nível 1: $35\% \leq P \leq 75\%$: funcionamento básico
- Nível 2: $75\% < P$: alto nível de funcionamento

Das 11 UCs Federais apoiadas pelo Projeto, a RESEX de Canavieiras e o RVS Ilha dos Lobos se encontravam no Nível 0 de gestão no início do Projeto (2013), enquanto as demais se encontravam em Nível 1. Em 2015 o RVS Ilha dos Lobos avançou para o nível 1, mas regrediu novamente em 2016. Essa regressão se deve principalmente à troca do chefe da UC e uma consequente reavaliação dos avanços alcançados, mas foi compensada pelo avanço

significativo da UC em 2017, que a colocou novamente no nível 1 de gestão. Já a RESEX Canaveiras teve um avanço significativo em 2016, alcançando o nível 1 de gestão. Os avanços já realizados por essas duas UCs até o final de 2016 culminaram em uma pactuação durante o 2º ciclo de planejamento de que ambas teriam a capacidade de alcançar o nível 2 de gestão até o final do Projeto. Atualmente, todas as UCs Federais apoiadas pelo Projeto se encontram em nível 1 [figura 26a].

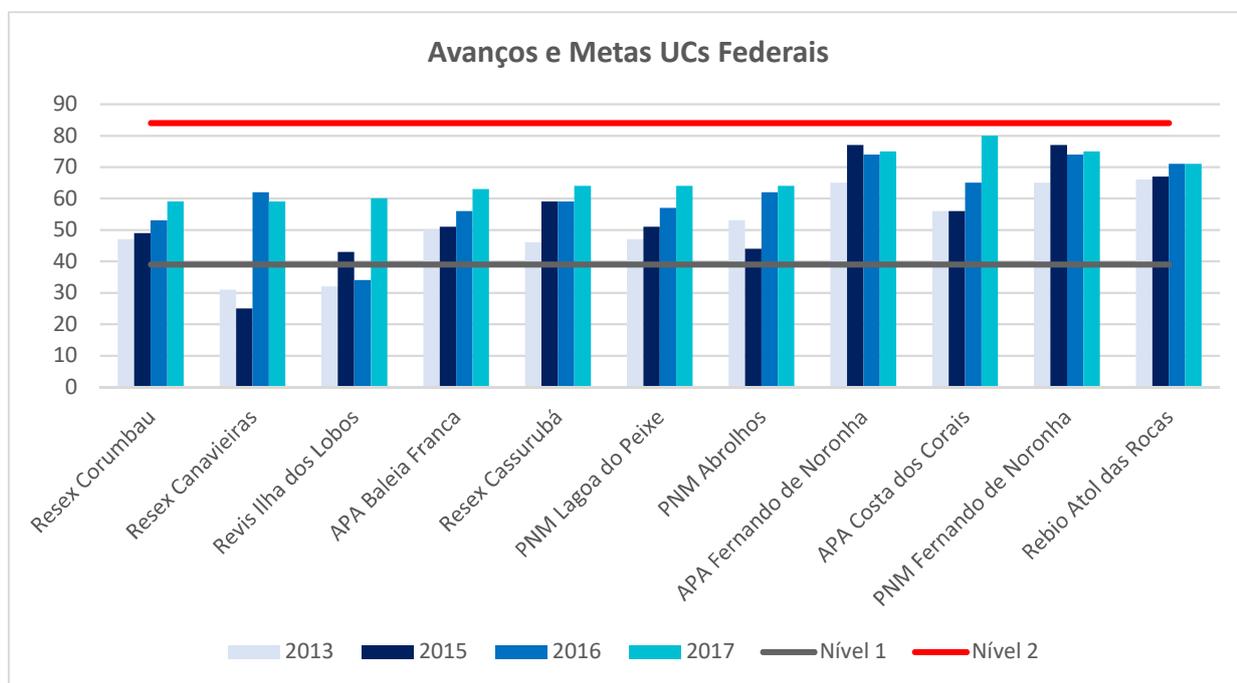


Figura 26a. Avanços na pontuação total das UCs Federais em relação à meta final do projeto de aumento de nível de gestão.

Embora nenhuma UC tenha ainda alcançado o nível alto de funcionamento (nível 2) quando aferida a pontuação total das TT, vale destacar o avanço significativo da RVS Ilha dos Lobos entre 2016 e 2017, chegando a uma pontuação de 60 pontos que não apenas a classifica como nível 1 (avançando do nível 0 em que se encontrava no início do Projeto) como a coloca próxima da meta de se tornar nível 2 até o final do Projeto.

Outro destaque é a APA Costa dos Corais, que em 2017 alcançou 80 pontos, tornando-a a UC com a maior pontuação TT e próxima do limite de alcance do nível 2 de gestão.

Os dados referentes às pontuações de cada UC e os valores da meta global podem ser encontrados no Anexo 1 desse relatório.

Com relação às UCs Estaduais, apenas duas se encontram no Nível 0 de gestão: a APA Ponta da Baleia de Abrolhos e o PEM Parcel do Manuel Luís. As demais se encontram no Nível 1 [figura 26b].

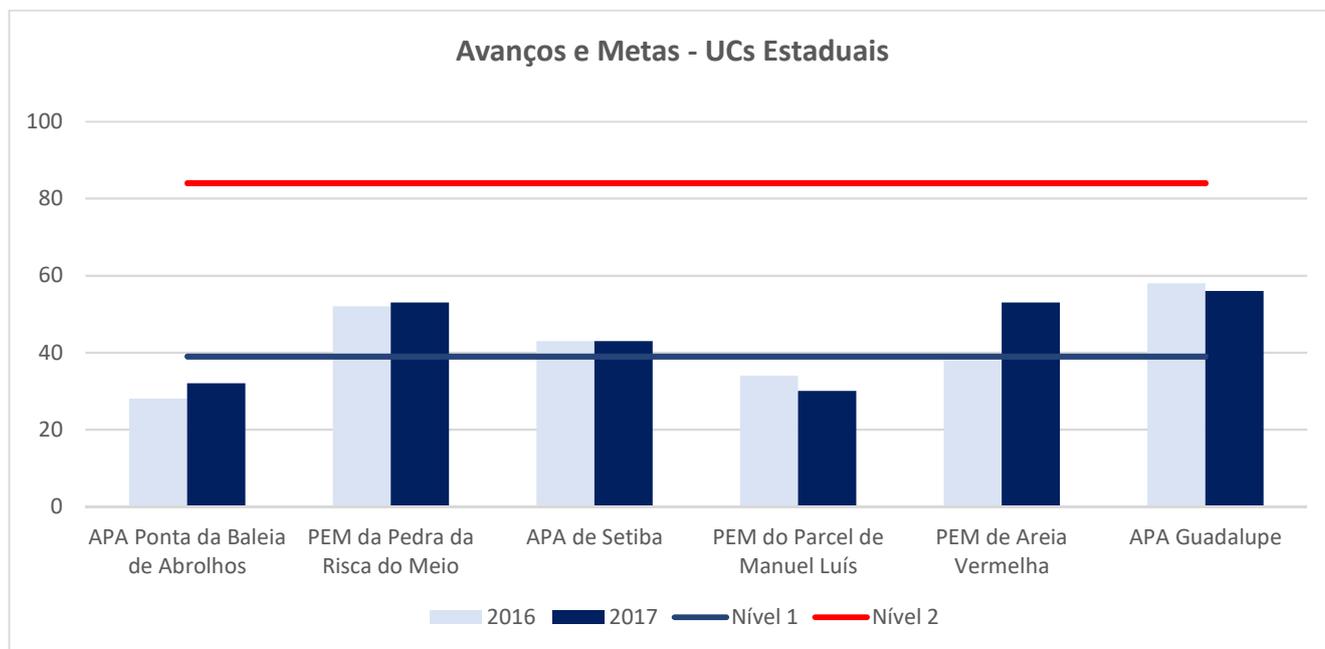


Figura 26b. Avanço e metas na pontuação total das UCs Estaduais em relação à meta final de aumento de nível de gestão.

Deve-se considerar que a execução com recursos do Projeto só terá início em 2018, de forma que uma análise mais embasada só será possível na próxima aferição da TT.

COMPONENTE 2. IDENTIFICAÇÃO E DESENHO DE MECANISMOS FINANCEIROS PARA APOIAR O SISTEMA DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução

b) Metas Intermediárias:

- 4 Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs
- Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos

Análise da Situação Atual e Avanços

Visando garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo do sistema de áreas costeiras e marinhas protegidas, o Projeto trabalha com quatro linhas de ação principais: identificação da demanda por recursos; modelagem do custo dessa demanda; diagnóstico do ambiente de financiamento para elas; e implementação de mecanismos de sustentabilidade financeira pilotos que possam supri-las. A execução dessas atividades vêm sendo articulada por um GT de coordenação deste componente, formado por representantes do ICMBio, MMA e Funbio.

O status de cada uma das linhas de ação previstas segue apresentada abaixo [tabela 14]:

Linha de ação	Atividade executada	Descrição	Responsável	Status de execução
Identificação da demanda por recursos	Sistematização da demanda	Definição dos Processos, Ações de Manejo e Atividades que devem ser desenvolvidas por todas as UCs para garantir sua consolidação	MMA e ICMBio	Realizado
	Identificação de necessidades específicas	Desenvolvimento de ferramenta para identificação do status de consolidação de cada UC	MMA e ICMBio	Realizado
Demanda financeira	Modelagem de custos	Elaboração de ferramenta de modelagem de custos para o SNUC	MMA	Em andamento
Mapeamento das fontes de financiamento	Experiências de PSA	Mapeamento de iniciativas no ambiente marinho e costeiro (Matriz PSA Oceanos), focado nas UCs do GEF Mar e em experiências que possam ser replicadas.	Funbio	Avançado
	Oferta financeira atual	Mapeamento da oferta financeira atual, contando com apoio do ICMBio, dos gestores das UCs e Centros de Pesquisa.	Funbio	Avançado

	Fontes de financiamento atuais – mapeamento em planilha	Mapeamento de oportunidades de financiamento ao GEF Mar, levando em consideração o volume, acessibilidade e flexibilidade. Esse mapeamento permitirá a priorização das fontes e ferramentas que devem ser implementadas (ou maximizadas) para contribuir na sustentabilidade financeira das UCs.	Funbio	Avançado
	Mapeamento de possibilidades financeiras de curto prazo	Processo iniciado com foco na Compensação Ambiental.	Funbio	Iniciado
Possíveis mecanismos específicos	Monitoramento de pesca	No início de 2017 foi desenvolvido o termo de referência para contratação de um consultor que apoiará no desenho desse mecanismo	ICMBio	Em discussão
	Manutenção dos navios de pesquisa do ICMBio	As reformas dos navios estão sendo executadas pelo Projeto. Assim que finalizadas, será iniciado estudo para estabelecimento de mecanismo que garanta sua manutenção no longo prazo	ICMBio	Em discussão
	Sustentabilidade da base do CEPENE (centro de formação para o Mar)	Os estudos para sustentabilidade desta base estão inseridas nos estudos para sustentabilidade dos espaços de capacitação do ICMBio, incluindo a ACADEBIO, processo que tem sido capitaneado pela DIPLAN/ICMBio com participação da DIBIO/ICMBio e do coordenador do CEPENE	ICMBio	Em discussão
	Logística integrada de ações entre UCs próximas		ICMBio	Em discussão

Tabela 14: atividades desenvolvidas no Componente 2, no segundo semestre de 2017.

Em um nível mais macro, e em consonância com cada uma dessas linhas de ação, as discussões das reuniões do GT em 2017 concluíram ser importante o apoio a uma iniciativa de grande porte, que possa agrupar e coordenar as possibilidades de financiamento mapeadas e suprir os custos das demandas identificadas. Com esse objetivo, o projeto tem apoiado a construção da Iniciativa Azul Brasileira (IAB). Nesse sentido, no segundo semestre de 2017 o projeto apoiou a identificação da demanda financeira e desenho de uma plataforma de financiamento para a IAB, assim como a elaboração de um documento base que possa orientar sua construção. Espera-se que em 2018 o lançamento dessa iniciativa permita já a otimização do uso dos recursos direcionados ao Sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas, assim como a captação de novos recursos para as linhas em que ainda houverem lacunas.

COMPONENTE 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

SUBCOMPONENTE 3.1. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E DE SUA CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação

Análise da Situação Atual e Avanços

Visando a consolidação de um sistema efetivo de monitoramento da biodiversidade marinha e de sua conservação, o Projeto GEF Mar tem apoiado o desenvolvimento do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio, envolvendo UCs e centros de pesquisa. Para isso, o ICMBio tem contado com o apoio dos bolsistas contratados pelo GEF Mar, que contribuíram de forma significativa na realização do nivelamento das atividades de monitoramento no Projeto, na análises dos *templates* de monitoramento conduzidas pelos centros de pesquisa e na estruturação das atividades para implantação do Programa.

Como resultado desse esforço coletivo, no dia 4 de setembro de 2017 foi publicada a Instrução Normativa Nº 3, que Institui o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes. Tal instrução normativa consolida o trabalho que vem sendo feito pela COMOB/ICMBio, com apoio do Projeto GEF Mar, voltado ao monitoramento do estado da biodiversidade e serviços ecossistêmicos associados, e dá subsídio à avaliação da efetividade de conservação do sistema de unidades de conservação; à adaptação às mudanças climáticas; ao uso e manejo nas unidades de conservação geridas pelo Instituto Chico Mendes; bem como às estratégias de conservação das espécies ameaçadas de extinção em todo o território nacional.

Com vistas a gerir de forma eficiente os dados e informações gerados por esse monitoramento, ainda nesse semestre iniciou-se o desenvolvimento do sistema de dados do Programa de Monitoramento *in situ* da Biodiversidade, tendo a equipe da DIBIO/ICMBio participado de reuniões para definição do banco de dados e da integração das informações provenientes do monitoramento marinho.

Além disso, está sendo desenvolvido e estruturado, em plataforma Access, um banco de dados paralelo ao Portal da Biodiversidade (que encontra-se em manutenção), com o intuito de sistematizar as informações referente a biodiversidade marinha de forma a integrar todos os centros de pesquisa que trabalham com a área marinha. Especificamente em relação aos censos de aves marinhas e costeiras, foi criado um banco de dados no qual foram organizadas informações já existentes de forma a facilitar a estruturação de informações futuras e a análise das mesmas.

Em articulação com esses esforços, no mesmo período, houve o levantamento e a especificação de requisitos para o desenvolvimento de ferramentas e funcionalidades dos dados da biodiversidade, oriundos tanto de

licenciamento ambiental federal quanto de pesquisas científicas, visando aprimorar a gestão dos processos envolvidos com tais atividades.

Visando a articulação dessas atividades, foram realizadas diversas reuniões do Projeto GEF Mar e do Programa Monitora, além da organização de um Seminário de Apresentação do Projeto e seus objetivos ao corpo acadêmico da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o qual proporcionou a possibilidade de serem firmadas futuras parcerias com professores e pesquisadores da Universidade para a geração de trabalhos científicos à partir dos dados coletados pelo monitoramento do Projeto GEF Mar.

Dentro desse contexto mais amplo, no quadro abaixo é possível observar as diversas atividades que foram apoiadas pelo Projeto no segundo semestre de 2017 que contribuem com o desenvolvimento e implementação do Programa Monitora [tabela 15]:

Linha de ação	Atividade desenvolvida
Gestão da pesquisa e conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvido de guia de Identificação de espécies desembarcadas no Espírito Santo, com foto-identificação e descrição das espécies comercializadas, para conhecimento daquelas que se encontram ameaçadas ou quase ameaçadas, de forma a permitir o estabelecimento das estratégias de manejo e conservação na região; • desenvolvimento de um Guia Rápido, que resume as informações presentes no Guia de Identificação; • desenvolvimento de plataforma de banco de dados que atenda a geração de bons resultados referentes à pesca de forma automatizada e, se possível, online; • workshop sobre diagnóstico e avaliação de efeitos da atividade da pesquisa sísmica sobre fauna marinha; • VIII Encontro Nacional sobre a Conservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos (ENCOPEMAQ); • reunião com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), sobre conservação marinha entre países da área do Caribe; • duas visitas de campo em portos do sul do estado do Espírito Santo; • expedição de captura de botos no Tapajós, para a implantação de transmissores satelitais nos indivíduos; • elaboração de mapas de habitat prioritários para aves limícolas migratórias no Brasil; • conclusão do manual de procedimentos do “reef check Brasil”; • oficina de metas para o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio; • definição e execução de estratégia para a implantação do monitoramento de forma a promover aderência dos protocolos de monitoramento desenvolvidos à realidade local, realizar mobilização/sensibilização de atores locais e divulgar os processos e resultados.
Análise de dados	<ul style="list-style-type: none"> • análise de dados de fenologia reprodutiva de aves no PARNA dos Abrolhos; • levantamento de dados de impactos da pesca na biodiversidade; • organização dos dados referentes ao monitoramento dos recifes de coral (reef check Brasil); • compilação de dados sobre a interação de aves aquáticas com o plástico; • análise de dados de anilhamento do gênero <i>Sula</i> no Brasil para os últimos 30 anos;
Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"> • monitoramento do desembarque pesqueiro (confecção de planilhas físicas de campo para coleta de dados de desembarque para as principais artes de pesca ocorrentes no estado do ES e norte do RJ, a serem utilizadas pelos bolsistas GEF Mar. Essa planilha unificada auxilia a identificação de espécies no acompanhamento dos desembarque); • Censo de aves marinhas no arquipélago de Fernando de Noronha e no PARNA dos Abrolhos, e das aves limícolas migratórias no PARNA da Lagoa do Peixe; • Levantamento da Ictiofauna; • Monitoramento participativo da fauna acompanhante (bycatch) no arrasto artesanal de camarões na APA Anhatomirim; • Monitoramento da pesca, das praias e dos recifes de coral; • Monitoramento remoto da pesca na plataforma continental;

	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do subprograma de monitoramento marinho costeiro; • Monitoramento de portos no ES e RJ; • Monitoramento dos desembarques de pescarias artesanais (emalhe) de localidades ao longo de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; • Monitoramento da pesca na camboa no mangue; • Monitoramento da pesca de arrasto do camarão no Pontal do Peba; • Monitoramento das praias para visualização e resgate dos peixes-boi marinhos.
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> • 3º Workshop de Alinhamento Metodológico do PMP-BS; • Apoio à elaboração do Plano de Manejo da APA Baleia Franca; • Apoio à elaboração do Plano de Manejo do REVIS Ilha dos Lobos; • Auxílio na elaboração e execução do plano de monitoramento do boto (<i>Tursiops truncatus</i>) em três unidades de conservação do sul do Brasil; • Oficina de Construção de Protocolo de monitoramento das Unidades de Conservação do Sul do Brasil (APA Baleia Franca, REVIS Ilha dos Lobos e PARNA Lagoa dos Peixes) com a participação dos centros marinhos; • Organização de reunião com pescadores e representantes da Pesca de Lagosta em Marataízes - Espírito Santo; • Participação do Cepene na reunião de nivelamento das pesquisas no programa PELD Tamandaré Sustentável; • Participação do Cepene nas reuniões para revisão do plano de manejo da APA Costa dos Corais; • Participação dos centros nas reuniões do conselho das UC do NGI Noronha; • Participação e colaboração na Câmara de Ordenamento Pesqueiro do ES (COMPESCA); • Participação nas reuniões do conselho da APA Costa dos Corais; • Participação no Workshop para definição de estratégia para valorização do Parque Nacional da Lagoa do Peixe; • Primeira reunião de 2017 com o grupo de Trabalho Direcionado à redução de Captura Incidental de Espécies Ameaçadas; • Reunião com a associação de pescadores de Vila Velha-ES; • Reunião com a associação de pescadores Regência-ES; • Reunião com a colônia de pescadores de Farol de São Thomé-RJ; • Reunião para discussão de minuta de Portaria Institucional para regulamentação do TOBE na APA Baleia Franca; • Visitas aos moradores do Parque Nacional da Lagoa do Peixe; • Visita técnica a APA Baleia Franca para levantamento de informações sobre o TOBE e seu monitoramento para subsidiar o CMA.

Tabela 15: Ações específicas desenvolvidas pelo componente 3.1, com vistas a estruturação e implementação de um sistema de monitoramento da biodiversidade marinha e de sua conservação.

SUBCOMPONENTE 3.2. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E SEUS REQUISITOS DE CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação.

Análise da Situação Atual e Avanços

Com objetivo de avaliar o estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação o Projeto tem apoiado os ciclos de avaliação de espécies ameaçadas, assim como a elaboração, monitoramento e revisão dos Planos de Ação Nacional para a conservação (PAN), necessários para a recuperação dessas espécies. Até o momento, o Projeto GEF Mar tem apoiado a elaboração, revisão ou implementação de 12 PANs marinhos e costeiros, que ajudam a direcionar as ações de pesquisa, monitoramento e manejo a serem realizadas para a conservação das espécies costeiras e marinhas ameaçadas de extinção.

Especificamente em relação à avaliação do estado de conservação da biodiversidade, em outubro de 2017 foi realizado um curso sobre o sistema SALVE (sistema de apoio e gestão da informação do processo de avaliação do estado de conservação da fauna brasileira), com objetivo de capacitar servidores (Pontos Focais) e bolsistas dos Centros de Pesquisa e Conservação do ICMBIO na utilização do Sistema.

Especificamente em relação ao segundo semestre de 2017, foram realizadas as seguintes atividades relacionadas à avaliação de espécies e ecossistemas ameaçados e a implementação de ações para sua conservação [tabela 16]:

Espécie/ecossistema alvo	Atividade desenvolvida
Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul).
Elasmobrânquios Marinhos	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de trabalho para avaliação do risco de extinção dos tubarões, raias e quimeras da fauna brasileira, com a presença de 20 especialistas no tema e avaliação do estado de conservação de 43 espécies;• Análise das ações do PAN Tubarões na Segunda Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Elasmobrânquios Marinhos Ameaçados de Extinção – PAN Tubarões.
Ambientes Coralíneos	<ul style="list-style-type: none">• Análise das ações do PAN Corais na Primeira Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos – PAN Corais.
Aves Marinhas	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves Marinhas Ameaçadas do Brasil - PAN Aves Marinhas.
Albatrozes e Petréis	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração do Plano de Ação Nacional para Conservação de Albatrozes e Petréis

Peixe-boi	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento veterinário aos peixes bois Assu e Tamunha que se encontra com problemas de saúde na base da APA Costa dos Corais em porto de Pedras/AL; • Relocação dos peixes-bois nos oceanários de Itamaracá para a realização das obras de reforma desses oceanários; • Translocação de 2 espécimes de peixe-boi marinho (Arati e Luiz Gonzaga), entre as base do ICMBio na Ilha de Itamaracá/PE até Porto de Pedras/PE; • Avaliação clínica dos peixes-bois Ivi e Raimundo para identificar o apto para soltura; • Reunião Ordinária da Plenária da Rede de Encalhe e Informação de Mamíferos Aquáticos do Nordeste – REMANE para avaliar e estabelecer a participação do CEPENE na rede no âmbito das atividades com peixe boi marinho.
Tartarugas marinhas	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de uso de habitat e dinâmica populacional por tartarugas de espécie Dermochelys coriacea, criticamente ameaçada. Serão instalados transmissores por satélite em fêmeas no período reprodutivo.
Mamíferos Aquáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião Ordinária Anual da REMANE de 2017 e VIII ENCOPEMAQ - RN (Encontro de pesquisa e conservação sobre mamíferos aquáticos) • Reunião entre DIBIO, COPAN e CMA para discussão do PAN de Mamíferos Aquáticos ameaçados de extinção
Baleias	<ul style="list-style-type: none"> • Simpósio Latino-Americano sobre o Turismo de Observação de Baleias, realizado na Praia do Forte-Bahia, no Instituto Baleia Jubarte • Visita técnica a APA Baleia Franca para levantamento de informações sobre a atividade de turismo de observação de baleia embarcado e sobre pesquisas de monitoramento da mesma para subsidiar o CMA
Aves Limícolas Migratórias.	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de trabalho para avaliação do risco de extinção das aves limícolas da fauna brasileira, com a presença de 25 especialistas no tema e avaliação do estado de conservação de 119 espécies; • Reunião entre representantes do ICMBIO, MMA , USFWS, WHSRN, Save Brasil e USAID para apresentação do PAN Aves Limícolas Migratórias; • Discussão de parcerias para trabalhos com aves limícolas migratórias.

Tabela 16. Atividades referentes ao Componente 3.2 desenvolvidas no segundo semestre de 2017.

COMPONENTE 4. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

SUBCOMPONENTE 4.1. GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios.
- Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios.

Análise da situação atual e avanços

A execução do recurso do Projeto, assim como seu monitoramento e elaboração de relatórios financeiros trimestrais é executada pela Unidade de Gestão do Projeto – UGP, com apoio do Sistema Cérebro. As atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2017 nessa linha de ação seguem descritas abaixo [tabela 17]:

Atividade realizada	Descrição
Oficina para elaboração de TdR	Capacitação de 12 executores das UCs na elaboração de TdR e demais documentos pertinentes à contratação de consultoria PF para realização de projetos de obras e reformas.
Lançamento da 2ª Chamada de Bolsas - GEF MAR	Divulgação da segunda chamada para seleção de bolsistas em novembro.
Participação no evento IMPAC 4 - International Marine Protected Areas Congress, em La Serena, Chile, em setembro de 2017	Participação e apresentação de paper.
Participação no III Seminário de Boas Práticas na gestão de UCs, promovido pelo ICMBio	Participação e troca de experiências.
Gestão do Projeto	Orientações, acompanhamento, revisão e análise de todas as demandas realizadas pelos executores, preparação de procurement plan do Banco Mundial, encaminhamento de não objeções, organização da demanda, proposição de melhorias de procedimentos e afins.
Treinamento "Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento"	Capacitação de membros da equipe de compras do Funbio para operarem de acordo com o Regulamento de Aquisições do doador do projeto - Banco Mundial.

Tabela 17. Atividades referentes ao Componente 4, da UGP/FUNBIO, realizadas no segundo semestre de 2017.

As capacitações oferecidas pela UGP seguem apresentadas com as demais capacitações, no subcomponente 4.2.

SUBCOMPONENTE 4.2. COORDENAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais satisfatórios.
- Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs
- Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP

Análise da Situação Atual e Avanços

A coordenação técnico administrativa do Projeto é realizada pela Unidade de Coordenação – UCP, atualmente lotada no DAP/MMA. Tem como objetivo a articulação entre os atores do Projeto e a garantia de funcionamento das instâncias do mesmo, permitindo sua execução de forma eficiente para garantir o alcance das metas planejadas.

➤ Articulação e coordenação

Visando orientar, coordenar e monitorar as atividades do Projeto foram realizados, no segundo semestre de 2017, as seguintes oficinas, eventos e reuniões coordenados pela UCP/MMA [tabela 18]:

Data	Local	Participantes	Assunto
19 de julho de 2017	Brasília	UCP, UIP e ICMBIO	9a Reunião do Comitê Operacional do Projeto (COP)
01 de agosto de 2017	Brasília	UCP	Reunião de articulação com Projeto Terramar*
17 de agosto de 2017	Brasília	UCP, UIP e ICMBIO	10a Reunião do Comitê Operacional do Projeto (COP)
04 a 08 de setembro de 2017	La Serena, Chile	UCP, UIP, UGP e executores	Participação no IMPAC-4**
27 de setembro de 2017	Brasília	UCP, UIP, UGP e Conselho do Projeto	3a Reunião do Conselho do Projeto GEF-Mar (CP)
01 de novembro de 2017	Brasília	UCP, UIP e ICMBIO	11a Reunião do Comitê Operacional do Projeto (COP)
17 de novembro de 2017	Brasília	UCP	Reunião de articulação com Projeto Terramar*
27 e 28 de novembro de 2017	Brasília	UCP, UIP, UGP e Banco Mundial	5a Missão de Supervisão do Banco Mundial ao Projeto GEF Mar

* O Projeto Terramar é um projeto coordenado pelo Departamento de Gestão Ambiental e Territorial do MMA, que tem como objetivo garantir que um planejamento ambiental territorial coerente e a gestão integrada da zona marinha e costeira contribuam para a proteção e o uso sustentável de sua biodiversidade. O Projeto tem como regiões piloto de atuação a APA Costa dos Corais e a Região de Abrolhos, de forma a apresentar importante integração com as atividades do projeto GEF Mar.

** O Fourth International Marine Protected Areas Congress (IMPAC-4), agendado para a semana de 4 a 8 de setembro de 2017 tem como foco a discussão de ações voltadas às áreas costeiras e marinhas, de forma a apresentar-se como um importante Fórum para integração e divulgação das ações do Projeto GEF Mar.

Tabela 18. Atividades referentes à articulação e coordenação para o Subcomponente 4.2 realizadas no segundo semestre de 2017

➤ **Capacitação**

Considerando o Projeto como um todo, no segundo semestre de 2017 diversas capacitações foram realizadas para apoiar suas ações, as quais seguem listadas abaixo [tabela 19]:

Executor	Nome da capacitação	Objetivo	Data	N° Participantes
RESEX de Canavieiras	Oficina análise de processo de fiscalização e licenciamento	Capacitar membros da equipe na instauração e análise de processo de fiscalização e licenciamento	18 a 21 de setembro de 2017	3
	Oficina de preenchimento conjunto do Samge e Tracking tools	Oficina para preenchimento conjunto das ferramentas de avaliação da gestão (SAMGE e Tracking Tools) realizados pelas Resexs: Corumbau, Cassurubá e Canavieiras, juntamente com a CR 7.	22 e 23 de novembro de 2017	1
	Treinamento no uso de aplicativo de coletas de dados	Treinamento no uso de aplicativo utilizado em campo para coleta de dados para monitoramento	13 de setembro de 2017	6
RESEX Cassurubá	Curso sobre Manejo de Pesca Marinha	Aprimorar o conhecimento institucional sobre o manejo pesqueiro em Ucs	-	-
RESEX Corumbau	Capacitação em ODK	Capacitação da equipe de bolsistas em operação do sistema para Monitoramento Pesqueiro	01 de julho de 2017	5
	Oficina de Construção do Programa de Pesquisa e Monitoramento da RESEX de Canavieiras	Articulação e capacitação em processos de monitoramento, inclusive no sistema ODK	setembro/2017	2 da RESEX Corumbau
APA Baleia Franca	Curso Gestão Sócio Ambiental	Formação de analistas ambientais e conselheiros em Gestão Sócio Ambiental para atuação mais qualificada na gestão das UC - Módulo 1 - Fundamentos de Gestão	agosto/17 (Módulo 1) nov e dez/ 2017 (Módulo2)	40, sendo 01 desta UC
REVIS Ilha dos Lobos	Capacitação na base avançada do TAMAR em Florianópolis	Receber treinamento acerca da identificação das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral brasileiro e acompanhar uma necropsia feita pela veterinária da base.	9 e 11 de outubro de 2017	2
APA da Costa dos Corais	Curso de Manifestação para Licenciamento	Capacitação em licenciamento ambiental no âmbito do ICMBio	20 a 25 de novembro de 2017	1
	Curso básico de dinâmica costeira e utilização da ferramenta SMC-Brasil	Capacitação para manifestação no licenciamento ambiental e acompanhamento do Projeto Orla	3 a 8 de dezembro de 2017	1
	Curso de pilotagem de embarcação no serviço público	Habilitar servidores na condução de embarcações	26 a 30 de julho de 2017	2
	I Seminário de voluntariado do ICMBio	Compartilhar experiências de programas de voluntariado em UCs	17 a 20 de julho de 2017	1
	Curso de Monitoramento da visitação em Unidades de Conservação	Aperfeiçoar o monitoramento da visitação na APACC	21 a 25 de agosto de 2017	1

	Curso de Monitoramento da visitação em Unidades de Conservação	Aperfeiçoar o monitoramento da visitação na APACC	21 a 25 de agosto de 2017	1
	Encontro de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos	Ministrar mini curso sobre conservação de peixes-boi	21 a 24 de agosto de 2017	1
	Treinamento para elaboração de termo de referência para realização de obras pelo projeto GEF Mar	Viabilizar a execução de obras previstas no projeto	28 a 30 de agosto de 2017	1
	Curso de atualização de instrutores do ICMBio	Atualizar os instrutores para realização de cursos de formação	18 a 23 de setembro 2017	2
	VIII Seminário Áreas Protegidas e Inclusão Social	Apresentar trabalho sobre gestão participativa na APACC	18 a 21 de outubro de 2017	1
PARNA Marinho dos Abrolhos	Curso de Formação de Condutores: Módulo II - Revisão de Primeiros Socorros com Ênfase em Reanimação Cardio-Pulmonar	Parte do componente 1.4. a atividade visou capacitar moradores do entorno da UC, com enfoque aos envolvidos nas atividades de visitação e contemplou também funcionários da UC	31 de julho 2017	55
	Curso de Formação de Condutores: Módulo II - Provedor de Oxigênio para Atendimento a Emergências de Mergulho Autônomo	Parte do componente 1.4. a atividade visou capacitar moradores do entorno da UC, com enfoque aos envolvidos nas atividades de visitação	21 a 23 de agosto de 2017	24
	Curso de Formação de Condutores: Módulo III - Turismo e Sustentabilidade no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	Parte do componente 1.4. a atividade visou capacitar moradores do entorno da UC, com enfoque aos envolvidos nas atividades de visitação	22 e 23 de novembro de 2017	20
	Curso de capacitação de condutores para o turismo de observação de baleias na região da Costa das Baleias, Bahia	capacitação anual realizada pelo Instituto Baleia Jubarte, sendo a atividade de Caravelas contou com a participação em palestra do PARNA Abrolhos e foi realizada no Centro de Visitantes da UC	05 de julho de 2017	50
	Capacitação para Revisão do Plano de Uso Público, aplicação de Índice de Atratividade Turística - IAT, Número Balizador de Visitantes e ROVAP - Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas	Atividade realizada com vinda de analista ambiental, coordenador substituto da COEST/ CGEUP para avaliação das atividades de visitação, seus instrumentos atuais de gestão, e orientações para os novos métodos aplicados pelo ICMBio. Participaram das atividades 02 analistas ambientais lotados na UC, 01 bolsista GEF mar, 02 terceirizados	22 a 27 de outubro de 2017	5
	Capacitação para Contagem de Ninhos, Técnicas de Captura e Marcação de Aves Marinhas visando seu monitoramento reprodutivo e populacional - CEMAVE	Realizada durante expedição do CEMAVE ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, envolvendo parte teórica e prática, incluindo equipe de analistas ambientais da UC, bolsista GEF Mar e funcionários terceirizados e voluntários que prestam serviço no Arquipélago dos Abrolhos	02 a 06 de outubro de 2017	5

NGI Fernando de Noronha	1º Encontro dos Guarda Parques de Fernando de Noronha	O encontro tinha o objetivo de ser um momento de formação da nossa equipe de campo, que fica distribuída no território no papel de fiscalização, monitoramento e orientação da ilha.	31 de julho a 02 de agosto de 2017.	25
	Treinamento sobre vendas e atendimento ao público (6 horas aproximadamente)	Capacitação da concessionária ECONORONHA para monitores de trilha que ficam à disposição do ICMBio, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	todos os monitores contratados pela ECONORONHA (10 pessoas)
	Treinamento de utilização de rádio de comunicação (2 horas aproximadamente)			
	Treinamento de Sustentabilidade (4 horas aproximadamente)			
	Treinamento de Equipamentos de Proteção Individual, (aproximadamente 4 horas)			
Dibio/ICMBio	Curso de Capacitação de Observadores de Bordo	Capacitar bolsistas e demais prestadores de serviço para a atividade de observação de bordo, preenchimento de planilhas de campo, identificação de pré-techos e espécies	18 de setembro de 2017	6
	Curso SALVE	Capacitar servidores (Pontos Focais) e bolsistas dos Centros de Pesquisa e Conservação do ICMBIO na utilização do Sistema SALVE, sistema de apoio e gestão da informação do processo de avaliação do estado de conservação da fauna brasileira.	23 a 27 de outubro de 2017	32
	Curso Plataforma Salve	Capacitar a equipe de coordenação na inserção de informações referentes à espécies marinhas na plataforma Salve para posterior avaliação do estado de conservação das mesmas	17 de novembro de 2017	7
	Workshop Shrimp Aquaculture and Shorebirds	iniciar grupo de trabalho sobre maricultura e limícolas migratórias nas americas com nivelamento do conhecimento entre participantes	8 e 9 de novembro - Paracas (Peru)	15 sendo 1 do Brasil
	Treinamento dos servidores das UC para identificação e métodos de censo direto de aves limícolas durante as expedições	Introduzir servidores das UCs onde é realizado o censo de aves nas técnicas para identificação e censo das aves limícolas. Envolver a equipe nos trabalhos e identificar entre os servidores lotados nas UCs perfis compatíveis com os trabalhos de monitoramento	setembro a janeiro, durante os trabalhos de campo realizados no Parque Nacional do Cabo Orange, Parque Nacional de	9

			Jurubatiba, Parque Nacional da Lagoa do Peixe,	
	Capacitação da equipe do PARNA de Abrolhos sobre captura, manuseio, marcação, e contagem de aves marinhas	Implementar o Programa de Monitoramento de Aves Marinhas na UC	2 a 6 de outubro	7
	Capacitação da equipe do REVIS Ilha dos Lobos e alunos da UERGS sobre captura, manuseio e marcação de aves	Implementar o Programa de Monitoramento de Haematopus palliatus no REVIS Ilha dos Lobos e adjacências	8 a 10 de novembro	5
	Curso de anilhamento de aves para estudantes da UFSC	Treinar estudantes com relação a captura, manuseio, anilhamento, e processamento de dados	19 e 20 de setembro	15
	Curso "Plano de Ação Nacional: da concepção a gestão" em Tamandaré	Capacitar servidores para construção e monitoria de PANs	07-14/05/2017	2
	Curso e treinamento para uso de Drone e mapeamento	Capacitar servidores para utilização de drone (decolagem, navegação e pouso) em monitoramento e pesquisa, para preencher lacunas de conhecimento sobre mamíferos aquáticos, seus habitats e o impacto de algumas atividades antrópicas.	10 -14 /07/2017	06 no curso presencial e 10 no curso online Total = 16
Funbio	Diálogos Sustentáveis	O evento, ocorrido em Brasília (21 e 22 de setembro) teve como objetivo entender e enfrentar os desafios e oportunidades do financiamento da conservação através da promoção da troca de experiências e do diálogo entre diversos atores.	21 e 22 de setembro de 2017	116 participantes
	Treinamento "Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento"	Capacitar membros da equipe de compras do Funbio para operarem de acordo com o Regulamento de Aquisições do doador do projeto - Banco Mundial.	11 a 15 de dezembro de 2017	3 participantes
DIMAN/ICMBIO	Participação no IMPAC-4	Participar de Seminário de Áreas Protegidas Marinhas com interação de experiências/representações	04 a 08 de setembro de 2017	Representantes do ICMBio e MMA
	Seminário de Boas Práticas de Gestão	Participar de Seminário de práticas de gestão, tendo em vista o bioma costeiro-marinho com interação de experiências/representações	27 a 30 de novembro de 2017	Representantes de UCs do Projeto
	III Ciclo de Gestão Socioambiental	Participar de Seminário de práticas de gestão socioambiental, tendo em vista o bioma costeiro-marinho com interação de experiências/representações	26/nov a 07/dez de 2017	Representantes de UCs e Centros do Projeto
	Avaliação do Estado de Conservação de Espécies da Fauna Brasileira e Sistema SALVE	Capacitação	23 a 27 de outubro de 2017	Representantes de Centros do Projeto
	Curso de Geo estatística e análise espacial	Capacitação	25 a 29 de setembro de 2017	Representante do TAMAR

	Curso de Manifestação para o Licenciamento Ambiental	Capacitação	21 a 24 de novembro de 2017	Representante da APACC
	Curso de Atualização de Instrutores	Capacitação	19 a 22 de novembro de 2017	Representantes de Centros e UCs
	Curso de Formação de Instrutores de Brigada	Capacitação	26/jun a 8/jul de 2017	Representante da RESEX Cassurubá
	Curso Facilitação de Oficinas para Planejamento de U.C	Capacitação	23 a 26 de julho de 2017	Representantes de Centros do Projeto
DECO/MMA	Módulo de Apoio a Decisão	Capacitar pessoal de diversas instituições em especial áreas prioritárias. WWF, MMA, CI	22 e 23 de novembro de 2017	20
	Planejamento Espacial Marinho	capacitar os representantes da CIRM e GI-GERCO em Planejamento Espacial Marinho	20 a 24 de novembro de 17	20 (1 pessoa do DECO)
	oficina do IBGE	refinamento do mapa de biomas de 1:250.000	15 a 16 de agosto de 2017	50 (1 pessoa do MMA)
	Oficina IBGE - Grupo de discussão sobre o bioma costeiro marinho	discutir a criação dentro do mapa de biomas da identificação da zona marinha	15 a 16 de agosto de 2017	15
	Iniciativa regional da convenção de RAMSAR para Mangues e Corais	Discussão com países da América do Sul e Caribe sobre a conservação desses ecossistemas	18 a 22 de setembro de 2017	10 países participaram (1 pessoa do ICMBIO, passagem)
DESP/MMA	Oficina de Avaliação do estado de conservação das espécies de Chondrichthyes no Brasil - 2º Ciclo	Avaliar o estado de conservação de 125 espécies de Chondrichthyes no Brasil	20 a 24 de novembro de 2017	1
	Palestra	Participar de evento que abordou os projetos da rede Biomar, sobre espécies da megafauna marinha e corais, com ações de conservação em áreas protegidas e potencial para indicação de áreas de exclusão de pesca, permitindo identificar ações convergentes com os estudos atualmente contratados e outros em contratação pelo GEF Mar sobre o mesmo tema dia 17/10/2017 no Rio de Janeiro.	17 de outubro de 2017	1

Tabela 19. Atividades referentes à capacitação das UEs do Projeto.

➤ **Comunicação**

O Projeto conta, atualmente, com uma página no site do MMA para divulgação de suas atividades e atualização de informações sobre sua execução.

<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/programas-e-projetos/projeto-gef-mar>

A comunicação entre os atores ocorre, principalmente, via e-mail e telefone, diretamente entre as diferentes instâncias do Projeto.

As ações de comunicação e divulgação do Projeto contam também com atividades desenvolvidas pelos diversos executores. Abaixo, apresentamos a lista de materiais de divulgação desenvolvidos no segundo semestre de 2017 no âmbito do Projeto, com vistas ao apoio e divulgação das atividades por ele promovidas [tabela 20]:

UC	Nome	Objetivo	Público Alvo
APA da Costa dos Corais	Exposição Mergulhe na APA Costa dos Corais	Divulgar a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e culturais e os instrumentos da gestão da UC através de 20 painéis desmontáveis.	Visitantes da UC, estudantes e sociedade em geral
	Cartazes informativos	Cartazes para mobilização de pescadores para participação nas reuniões setoriais da revisão do plano de manejo da APACC.	Pescadores e pescadoras e moradores
	Cartazes informativos	Cartazes para informar a sociedade sobre o zoneamento e regramento da UC e coibir práticas ilícitas.	
	Cards para redes sociais	Cards para redes sociais com o objetivo de mobilizar pescadores, operadores de turismo e demais atores locais para participação nas reuniões setoriais da revisão do plano de manejo da APACC.	Pescadores, operadores de turismo, outros atores locais
NGI Fernando de Noronha	Instalação nas bilheterias de TVs com informação visual sobre os atrativos e regras do parque	Para melhor a comunicação com os visitantes, instalamos nas bilheterias	turistas e condutores
	4 Edições do ECOAR	Material informativo do ICMBio Noronha quinzenal	Público em geral
	Edições do Quinta da boa Prosa.	Palestras e diálogos para servidores e comunidade em geral sobre um tema importante para o arquipélago, seja ele a temática que for	Servidores (principalmente)
	Conclusão do site do PARNA	Como parte da obrigação contratual da ECONORONHA, terminamos nesse segundo semestre a estruturação do nosso site, com o nossa identidade visual implementada. (www.parnanoronha.com.br)	Visitantes, usuários e conselheiros do PARQUE e APA
	Flyer de boas-vindas com informações no aeroporto	Comunicação com o visitante que chega a Noronha com informações básicas sobre a ilha e locais para melhor se informar.	
	Alteração da fachada do ICMBio Noronha na alameda do Boldró.	Com o objetivo de fortalecer a imagem e a identidade visual do ICMBio , repaginamos a fachada do prédio.	Visitantes e moradores
PARNA Abrolhos	Camisas UV para o Curso de Condutores	Identidade visual dos condutores de visitantes da UC, e divulgação do Parque Nacional e Projeto GEFMar	condutores de visitantes participantes dos

			cursos promovidos no componente 1.4
	Camisas para o Mutirão de Limpeza de Praias 2017	Divulgação da atividade realizada, das UCs envolvidas (PARNA Abrolhos e RESEX Cassurubá), parceiros (Instituto Baleia Jubarte e ONG Patrulha Ecológica), além do Projeto GEF Mar e outros apoiadores do evento	jovens moradores e participantes das instituições organizadoras e demais voluntários da ação
	Sinalização interpretativa para a Trilha do Marobá - Centro de Visitantes do PARNA Abrolhos	Aquisição de novas placas para sinalização interpretativa da Trilha do Marobá	público do Centro de Visitantes do Parque (turistas, moradores das comunidades do entorno, escolares)
	Publicação de reportagem no Blog "Guia do Mergulho"	matéria veiculada na internet para divulgação do Parque e seus atrativos	público em geral
	Exibição de 04 episódios do Programa "Preservação Ambiental", no especial de fim de ano 2017 na TV Canção Nova	matéria veiculada na televisão com divulgação do Parque, seus atrativos e iniciativas para a conservação	público em geral
	Publicação de reportagem na revista Viajar pelo Mundo(revistaviajar.com.br) e site Viagem em Pauta (viagemempauta.com.br)	matéria veiculada na internet para divulgação do Parque e seus atrativos	público em geral
	Gravação de reportagem para o Programa "Globo Repórter" e "Bom dia Brasil" da TV Globo, sobre a lama da Samarco e áreas afetadas ou potencialmente impactadas	matéria veiculada na televisão e internet apresentando os impactos, consequências e ameaças da lama da Samarco à vida das pessoas, biodiversidade e UCs	público em geral
	Gravação de reportagem do Programa "Em Movimento", TV Gazeta (afiliada da TV Globo no estado do Espírito Santo)	matéria veiculada na televisão e internet apresentando os atrativos e potenciais do Parque com enfoque no turismo de observação de baleias Jubarte	público em geral
	Manutenção de página no Facebook (facebook.com/PARNAAbrolhos), e no Portal ICMBio (www.icmbio.gov.br/parnaabrolhos)	divulgação de notícias relacionadas ao Parque e seus objetivos	público em geral
	Publicação de experiências envolvendo o PARNA Abrolhos no III Seminário de Boas Práticas na Gestão de UC e I Fórum Internacional de Parcerias na Gestão de UC (ICMBio)	divulgação de experiência de trabalhos em parceria e iniciativas inovadores. O Parque integrou 06 experiências apresentadas por diferentes instituições/ setores do ICMBio	instituições relacionadas a gestão de UCs
RESEX Cassurubá	Produção de Folders, Banners e Cartilhas	Divulgar a RESEX de Cassurubá e o Programa de Voluntariado	Extrativistas e Sociedade Civil
	Produção de Material de Divulgação do Plano de Manejo	Preparação do material de divulgação do Plano de Manejo da RESEX de Cassurubá	Extrativistas e Sociedade Civil
APA da Baleia Franca	Blog do Conselho da APABF relativo ao Plano de Manejo	Divulgação das ações, resultados e documentos relativos ao processo de elaboração do Plano de Manejo	Sociedade em Geral. Conselheiros. ICMBio
RESEX Canavieiras	Uniformes da equipe	Confecção de uniformes para identificação da equipe, em especial os bolsistas.	Equipe e comunidade no geral

FUNBIO	Publicação	A publicação "Compensação ambiental: diretrizes e recomendações para sua execução" é o resultado de todas as iniciativas do Diálogos Sustentáveis e visa apresentar os principais consensos alcançados em tona da efetivação da compensação ambiental como fonte de financiamento para UCs.	Tomadores de Decisão
	Notícias sobre o projeto são publicadas esporadicamente no site e redes sociais do Funbio	Divulgação de informações sobre o projeto	Público em geral
	Cartilha de orientações - Oficina de Elaboração de TdR	Orientar os executores sobre a elaboração dos documentos necessários aos processos de contratação de consultoria PF para realização de projetos de reformas e obras (TdR, Memória de Cálculo, Quadro de critérios)	Executores GEF MAR
	Publicação de <i>paper</i> do IMPAC 4 - International Marine Protected Areas Congress	Tema ' Os desafios da gestão financeira em projeto de larga escala em áreas costeiras e marinhas protegidas brasileiras'	Público do evento
DIBIO/ICMBio	Folhetos informativos sobre a Portaria Interministerial n° 74 de 1° de Novembro de 2017	Material que visava a conscientização de pescadores, mestres de embarcações e demais sobre a Portaria que estabelece medidas mitigadoras para redução da captura incidental e da mortalidade de tartarugas marinhas por embarcações pesqueiras que operam na modalidade espinhel horizontal de superfície, no mar territorial brasileiro, na Zona Econômica Exclusiva - ZEE brasileira e águas internacionais.	Mestres de embarcações, tripulantes, atravessadores e donos de embarcações
	Reportagens sobre o trabalho de monitoramento de aves limícolas no Parque Nacional da Lagoa do peixe	Valorizar o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e divulgar o trabalho de monitoramento das aves realizado ali	comunidade em geral
	Documentário sobre pesquisa com aves marinhas no arquipélago de Fernando de Noronha	Divulgar a pesquisa com aves marinhas realizada no arquipélago, bem como os problemas de conservação	comunidade em geral
	Matéria no site do ICMBio	Divulgar a pesquisa com aves marinhas realizada no REVIS Ilha dos Lobos em parceria com a UC e a UERGS	comunidade em geral
	Matéria no ICMBio em Foco	Divulgar a pesquisa com aves marinhas realizada no PARNA dos Abrolhos	comunidade em geral
	Matéria no Jornal A Folha (Torres/RS)	Divulgar a pesquisa com aves marinhas realizada no REVIS Ilha dos Lobos em parceria com a UC e a UERGS	comunidade em geral
DECO/MMA	Folder	Divulgação do Projeto	principalmente especialistas consultados, pesquisadores, gestores, servidores públicos, sociedade civil
	Webpage do MMA	http://areasprioritarias.mma.gov.br/	Site governamental, aberto ao público geral

Tabela 20. Atividades referentes à Comunicação das UEs do Projeto realizadas no segundo semestre de 2017

CONCLUSÕES

Conforme apresentado ao longo deste relatório, as ações realizadas no segundo semestre de 2017 contribuíram significativamente para o andamento e integração do Projeto GEF Mar

Em relação à criação de UCs, dois passos importantes foram dados neste semestre: de um lado o avanço significativo nos estudos para a criação de novas unidades de conservação e ampliação de outras em áreas já identificadas inicialmente pelo projeto como estratégicas para criação de UC, devido à sua importância ecológica; e de outro, a articulação com outros países, viabilizada pela presença no Fourth International Marine Protected Areas Congress (IMPAC4) que trouxeram importantes contribuições para que o Brasil pudesse pensar em estratégias efetivas para o alcance da meta 11 de Aichi, de proteção da biodiversidade em 10% do território marinho por meio de áreas protegidas ou outras medidas efetivas de conservação baseadas em área. Embora essas novas áreas só venham a ser criadas em 2018, as atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2017 foram as responsáveis por sua viabilização.

Em relação à consolidação das UCs, a análise da mensuração da TT no final de 2017 demonstrou um avanço importante nos indicadores mensurados, se comparados com o tímido avanço em 2016. Nesse âmbito, é interessante notar que o novo planejamento realizado no início de 2017 permitiu que cada unidade de conservação tenha priorizado questões mais importantes para sua UC, de forma a comporem um avanço que considera a realidade local e que se reflete no aumento da pontuação total da Tracking Tool ao final de um ano.

Em relação à sustentabilidade financeira, as atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2017 levaram à agregação dos diversos estudos que vinham sendo realizados desde o início do Projeto convergindo de forma mais estruturada para uma iniciativa abrangente e de longo prazo, a Iniciativa Azul Brasileira (IAB), que pensa o sistema de áreas protegidas costeiras e marinhas como um todo.

Por fim, em relação à pesquisa, monitoramento e avaliação de espécies, a formalização do Programa Monitora neste último semestre consolida as ações de planejamento e articulação que vinham sendo desenvolvidas até então, permitindo que as demais ações que vem sendo apoiadas nessa linha possam ser desenvolvidas de forma mais sistematizada e integrada, inclusive com a organização e sistematização tanto dos dados coletados como das metodologias e articulações realizadas.

Percebe-se portanto, que este semestre foi significativo no desenvolvimento de programas, iniciativas e ações estratégicas que contribuirão para que as atividades desenvolvidas pelo Projeto GEF Mar estejam estruturadas de uma forma mais coesa e integrada.

Anexos

Anexo 1. Avanço em relação aos níveis de gestão das UCs, a partir da pontuação total da Tracking Tool

Nome da UC	2013			2015			2016			2017			UC Fortalecida*
	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	
Resex Canavieiras	31	102	30%	25	111	23%	62	111	56%	59	111	53%	sim
REVIS Ilha dos Lobos	32	102	31%	43	111	39%	35	111	32%	60	111	54%	sim
Resex Cassuruba	46	102	45%	59	111	53%	60	111	54%	64	111	58%	não
Resex Corumbau	46	102	45%	43	111	39%	51	111	46%	59	111	53%	não
PARNA Lagoa do Peixe	47	102	46%	51	111	46%	57	111	51%	64	111	58%	não
APA Baleia Franca	50	102	49%	50	111	45%	56	111	50%	63	111	57%	não
PARNA Abrolhos	53	102	52%	44	111	40%	62	111	56%	64	111	58%	não
APA Fernando de Noronha	54	102	53%	73	111	66%	74	111	67%	75	111	68%	não
APA Costa dos Corais	56	102	55%	56	111	50%	71	111	64%	80	111	72%	não
PARNA Fernando de Noronha	65	102	64%	77	111	69%	74	111	67%	75	111	68%	não
REBIO Atol das Rocas	66	102	65%	67	111	60%	71	111	64%	71	111	64%	não

* A UC é considerada fortalecida quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)

Níveis		
0	< 35%	Não funcional
1	35% a 75%	Funcionamento básico
2	>75%	Alto nível de funcionamento

Anexo 2. Avanço em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários do Projeto

Indicadores dos objetivos globais						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas	Hectares de novas áreas protegidas de acordo com seus instrumentos legais, inclusive áreas de exclusão de pesca	5 milhões há	5.507.000 he*	17.5 milhões ha	Decretos e leis com a definição da área criada. Obs: os dados são consultados no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)
1	930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas	Hectares de áreas protegidas com maior efetividade de gestão	0	100.831 ha (RESEX Canavieiras e RVS Ilha dos Lobos)	930.000	Relatório Anual do Tracking Tools. Obs: É considerado fortalecido quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)
2	2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução	Número de mecanismos desenhados	0	0	2	Relatórios do Projeto, acordos estabelecidos, mecanismos financeiros propostos e apresentados, e proposta de regulamentação. Obs: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
Indicadores dos resultados intermediários						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação	Mapas desenvolvidos	0	60%	100%	Relatórios do Projeto Mapa publicado Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do mapa final
1	Planos de manejo e planos de proteção elaborados ou revisados (a), e em implementação (b).	Número de AMCPs com planos de manejo ou de proteção elaborados ou atualizados, e em implementação	a) 6 b) 0	a) 7 b) 6	a) 16 b)16	Planos de manejo, ou de proteção submetidos ao ICMBio. Relatórios anuais de AMCPs implementadas. Obs: a) considerada a existência de Plano de Manejo e; b) considerado o alcance ao cenário 2, do Marco Referencial relacionado a Plano de Manejo (questão 7 T.T.).

1	Participantes nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs	Número de participantes e percentual de mulheres	0	1476 mulheres e 2189 homens **	480	Decretos ou Portarias de Criação de Conselho; Ata de reuniões de Conselhos
2	Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs	Número de estudos técnicos produzidos	0	2	4	Estudos técnicos produzidos Obs: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
2	Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos	Categorias de AMCPs e fases de implementação para o sistema de AMCPs definidas e orçadas	0	30%***	100%	Relatórios do Projeto Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do modelo de custos final
3	Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação	Sistema desenvolvido (50%);	0	70%	100%	Relatórios do Projeto Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para o desenvolvimento e adoção do sistema
		Sistema adotado em todas as AMCPs apoiadas (100%)				
4	Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios	Relatórios financeiros trimestrais e relatórios de progresso semestrais	0	80%****	100%	Relatórios financeiros Obs: É considerada a entrega dos Relatórios Previstos no MOP
4	Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs	Nº de relatórios do TT elaborados	0	100%	100%	Relatórios TT elaborados recebidos pela UCP Obs: É considerada a entrega da TT pelos gestores das UCs
4	Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP	100% das instâncias do Projeto criadas e em funcionamento	0	100%	100%	Relatórios do Projeto, Atas de reuniões das diferentes instâncias do Projeto Obs: É considerado o número de reuniões executadas em relação ao previsto no MOP.

* Dados do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), de 01/02/2018, disponível em http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80238/CNUC_FEV18%20-%20C_Bio.pdf.

** Informação retirada das atas e listas de presença das reuniões de conselho e processos consultivos de criação de UCs, e dos relatórios de execução enviados pelos gestores.

*** Consultoria contratada pelo Projeto Lifeweb - Produto 1 a 4 entregues, de um total de 7 produtos.

**** Alguns relatórios importantes ainda não conseguem ser extraídos diretamente do Sistema Cérebro e alguns procedimentos de compras e contratações ainda precisam ser definidos.

Anexo 3. Execução financeira da Contrapartida e Doação consolidada por Componente, Subcomponente, Executor e Linha de Ação (em R\$).

Nível	Descrição	Contrapartida MMA		Contrapartida ICMBio		Doação GEF		Total Acumulado
		2º sem 2017	Acumulado	2º sem 2017	Acumulado	2º sem 2017	Acumulado	
Componente 1	Criação e Implementação de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas	R\$ 342.002,29	R\$ 1.170.766,58	R\$ 7.630.082,98	R\$ 55.162.535,17	R\$ 2.350.153,21	R\$ 6.640.927,27	R\$ 62.974.229,02
Subcomponente 1.1	Criação de AMCPs	R\$ 342.002,29	R\$ 1.170.766,58	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 133.274,05	R\$ 533.801,57	R\$ 1.704.568,15
Executor	DECO-MMA	R\$ 175.859,15	R\$ 616.485,14	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.200,00	R\$ 617.685,14
Linha de Ação	Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade	R\$ 5.000,00	R\$ 41.298,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.200,00	R\$ 42.498,74
Linha de Ação	Equipe	R\$ 170.859,15	R\$ 575.186,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 575.186,40
Executor	DESP/MMA	R\$ 166.143,14	R\$ 554.281,44	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 33.567,51	R\$ 238.998,28	R\$ 793.279,72
Linha de Ação	Definição de Zonas de Exclusão de Pesca - DESP	R\$ 21.449,37	R\$ 81.475,03	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 33.567,51	R\$ 238.998,28	R\$ 320.473,31
Linha de Ação	Equipe	R\$ 144.693,77	R\$ 472.806,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 472.806,41
Executor	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.981,29	R\$ 20.981,29
Linha de Ação	Fortalecimento do SNUC	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.981,29	R\$ 20.981,29
Executor	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 99.706,54	R\$ 109.112,85	R\$ 109.112,85
Linha de Ação	Elaboração de propostas de criação de UC	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 99.706,54	R\$ 109.112,85	R\$ 109.112,85
Executor	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 163.509,15	R\$ 163.509,15
Linha de Ação	Capacitações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Execução direta Funbio Comp1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 163.509,15	R\$ 163.509,15
Subcomponente 1.2	Implementação de AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.630.082,98	R\$ 55.162.535,17	R\$ 2.216.879,16	R\$ 6.107.125,70	R\$ 61.269.660,87
Executor	Nome da UC (um projeto para cada UC)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.044.319,18	R\$ 25.455.314,79	R\$ 1.965.087,44	R\$ 5.351.850,51	R\$ 30.807.165,30
Linha de Ação	Demarcação e sinalização dos limites da área protegida	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 45.714,86	R\$ 121.714,78	R\$ 121.714,78
Linha de Ação	Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 158.301,56	R\$ 135.422,25	R\$ 606.248,27	R\$ 764.549,83
Linha de Ação	Sistema de Proteção	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 739.758,92	R\$ 859.388,42	R\$ 262.855,45	R\$ 1.180.489,38	R\$ 2.039.877,80
Linha de Ação	Pesquisa de Monitoramento	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 406.070,44	R\$ 554.564,81	R\$ 554.564,81
Linha de Ação	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41
Linha de Ação	Equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 115.189,41	R\$ 1.127.006,11	R\$ 539.086,96	R\$ 1.908.974,24	R\$ 3.035.980,35
Linha de Ação	Infraestrutura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.135.498,40	R\$ 9.989.225,67	R\$ 30.057,50	R\$ 66.537,85	R\$ 10.055.763,52
Linha de Ação	Gestao Participativa e integração com as comunidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 520.468,11	R\$ 887.275,31	R\$ 887.275,31
Linha de Ação	Uso Público	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 22.260,66	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Manejo de Espécies	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.151,21	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 53.872,45	R\$ 352.603,77	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 352.603,77
Linha de Ação	Compensação Ambiental e Bolsa Verde	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85

Executor	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.585.763,80	R\$ 26.467.622,44	R\$ 157.327,25	R\$ 605.504,21	R\$ 27.073.126,64
Linha de Ação	Estruturação e equipagem das bases e centros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.585.763,80	R\$ 26.467.622,44	R\$ 157.327,25	R\$ 605.504,21	R\$ 27.073.126,64
Executor	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.239.597,94	R\$ 94.464,47	R\$ 149.770,98	R\$ 3.389.368,92
Linha de Ação	Formação e Capacitação ACMPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 94.464,47	R\$ 149.770,98	R\$ 149.770,98
Linha de Ação	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.869.449,77	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.869.449,77
Linha de Ação	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17
Componente 2	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 329.060,76	R\$ 2.025.944,53	R\$ 2.025.944,53
Subcomponente 2.1	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 329.060,76	R\$ 2.025.944,53	R\$ 2.025.944,53
Executor	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29	R\$ 29.478,29
Linha de Ação	Execução Direta - UCP Subcomponente 2.1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29	R\$ 29.478,29
Linha de Ação	Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Executor	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 290.017,41	R\$ 1.957.422,89	R\$ 1.957.422,89
Linha de Ação	Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Execução Direta - FUNBIO Subcomponente 2.1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.655,71	R\$ 13.439,52	R\$ 13.439,52
Linha de Ação	Gestão Financeira do Componente 2	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 282.361,70	R\$ 1.943.983,37	R\$ 1.943.983,37
Executor	GT sustent. Financeira – MMA,ICMBIO,FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 39.043,35	R\$ 39.043,35	R\$ 39.043,35
Linha de Ação	Sustentabilidade Financeira de AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 39.043,35	R\$ 39.043,35	R\$ 39.043,35
Componente 3	Monitoramento e avaliação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 86.293,45	R\$ 29.603.042,35	R\$ 1.455.345,69	R\$ 3.523.539,74	R\$ 33.126.582,09
Subcomponente 3.1	Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 86.293,45	R\$ 29.603.042,35	R\$ 1.197.825,69	R\$ 2.410.300,55	R\$ 32.013.342,90
Executor	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 86.293,45	R\$ 19.284.525,38	R\$ 1.197.825,69	R\$ 2.410.300,55	R\$ 21.694.825,93
Linha de Ação	Gestão avançada de dados e informações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 104.344,76	R\$ 198.136,67	R\$ 198.136,67
Linha de Ação	Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 681.529,07	R\$ 1.496.424,77	R\$ 1.496.424,77
Linha de Ação	Gestão da Pesquisa e do conhecimento	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 17.509,06	R\$ 25.130,58	R\$ 25.130,58
Linha de Ação	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - monit.	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 391.586,80	R\$ 687.752,53	R\$ 687.752,53
Linha de Ação	Gestão Participativa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.856,00	R\$ 2.856,00	R\$ 2.856,00
Linha de Ação	Comunicação social	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Aprimoramento da base legal do manejo de recursos pesqueiros e espécies ameaçadas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21
Linha de Ação	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 86.293,45	R\$ 449.559,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 449.559,17
Executor	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97
Linha de Ação	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43
Linha de Ação	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 238.280,54	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 238.280,54

Executor	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Oficinas e Reuniões	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Linha de Ação	Gestão Financeira do Componente 3	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subcomponente 3.2	Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 257.520,00	R\$ 1.113.239,19	R\$ 1.113.239,19
Executor	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 257.520,00	R\$ 1.113.239,19	R\$ 1.113.239,19
Linha de Ação	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - aval.	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 257.520,00	R\$ 1.113.239,19	R\$ 1.113.239,19
Componente 4	Coordenação e Gerenciamento do Programa	R\$ 645.565,43	R\$ 4.020.300,05	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 319.698,31	R\$ 1.959.720,08	R\$ 6.499.124,65
Subcomponente 4.1	Gerenciamento do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 55.415,50	R\$ 855.988,89	R\$ 855.988,89
Executor	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 55.415,50	R\$ 855.988,89	R\$ 855.988,89
Linha de Ação	Gestão funbio - despesas de processo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 55.415,50	R\$ 300.787,25	R\$ 300.787,25
Linha de Ação	Gestão funbio (salários e prefeitura)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 555.201,64	R\$ 555.201,64
Subcomponente 4.2	Coordenação do Programa	R\$ 645.565,43	R\$ 4.020.300,05	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 247.914,36	R\$ 1.058.404,76	R\$ 5.597.809,33
Executor	UCP-MMA	R\$ 645.565,43	R\$ 4.020.300,05	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 185.963,40	R\$ 837.487,63	R\$ 4.857.787,68
Linha de Ação	Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.531,13	R\$ 103.173,17	R\$ 103.173,17
Linha de Ação	Planejamento do Programa	R\$ 0,00	R\$ 34.754,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.424,00	R\$ 373.280,54	R\$ 408.035,04
Linha de Ação	Monitoramento e gestão das ações do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 166.395,32	R\$ 350.346,29	R\$ 350.346,29
Linha de Ação	Capacitação para coordenação e implementação do programa UCP	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.612,95	R\$ 10.687,63	R\$ 10.687,63
Linha de Ação	Infraestrutura e manutenção Sede-MMA	R\$ 513.903,46	R\$ 3.256.080,28	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.256.080,28
Linha de Ação	Equipe	R\$ 131.661,97	R\$ 729.465,27	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 729.465,27
Executor	UIP-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 61.950,96	R\$ 220.917,13	R\$ 740.021,65
Linha de Ação	Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.592,06	R\$ 151.815,63	R\$ 151.815,63
Linha de Ação	Capacitação para coordenação e implementação do programa UIP	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 60.358,90	R\$ 69.101,50	R\$ 69.101,50
Linha de Ação	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52
Subcomponente 4.3	Comunicação do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 16.368,45	R\$ 45.326,43	R\$ 45.326,43
Executor	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 16.368,45	R\$ 45.326,43	R\$ 45.326,43
Linha de Ação	Estratégia de comunicação do projeto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 16.368,45	R\$ 45.326,43	R\$ 45.326,43
TOTAL		R\$ 987.567,72	R\$ 5.191.066,63	R\$ 7.716.376,43	R\$ 85.284.682,04	R\$ 4.454.257,97	R\$ 14.150.131,62	R\$ 104.625.880,29

*Valores de contrapartida atualizados em relação ao reportado nos relatórios anteriores; ** Marcos Referenciais modificados e integrados conforme oficina de planejamento.

Anexo 4. Planejado e executado por Componente (em US\$)

Componente	Doação (US\$)				
	Planejado Projeto*	2º Semestre 2017		Acumulado	Remanescente
Componente 1	\$ 12.290.000,00	\$ 702.137,97		\$ 1.984.060,95	\$ 10.305.939,05
Componente 2	\$ 2.500.000,00	\$ 98.311,06		\$ 605.276,53	\$ 1.894.723,47
Componente 3	\$ 2.500.000,00	\$ 434.802,92		\$ 1.052.702,03	\$ 1.447.297,97
Componente 4	\$ 910.000,00	\$ 95.513,91		\$ 585.491,14	\$ 324.508,86
Total	\$ 18.200.000,00	\$ 1.330.765,86		\$ 4.227.530,64	\$ 13.972.469,36

Componente	Contrapartida (US\$)				
	Planejado Projeto*	2º Semestre 2017		Acumulado	Remanescente
		MMA	ICMBio		
Componente 1	\$ 50.640.000,00	\$ 102.177,50	\$ 2.279.583,71	\$ 16.830.285,80	\$ 33.809.714,20
Componente 2	\$ 1.090.000,00	\$ -	\$ -	\$ -	\$ 1.090.000,00
Componente 3	\$ 40.680.000,00	\$ -	\$ 25.781,26	\$ 8.844.283,01	\$ 31.835.716,99
Componente 4	\$ 7.240.000,00	\$ 192.870,83	\$ -	\$ 1.356.204,48	\$ 5.883.795,52
Total	\$ 99.650.000,00	\$ 295.048,34	\$ 2.305.364,97	\$ 27.030.773,29	\$ 72.619.226,71

Componente	Total (US\$)				
	Planejado Projeto*	2º Semestre 2017		Acumulado	Remanescente
Componente 1	\$ 62.930.000,00	\$ 3.083.899,19		\$ 18.814.346,75	\$ 44.115.653,25
Componente 2	\$ 3.590.000,00	\$ 98.311,06		\$ 605.276,53	\$ 2.984.723,47
Componente 3	\$ 43.180.000,00	\$ 460.584,18		\$ 9.896.985,03	\$ 33.283.014,97
Componente 4	\$ 8.150.000,00	\$ 288.384,74		\$ 1.941.695,62	\$ 6.208.304,38
Total	\$ 117.850.000,00	\$ 3.931.179,17		\$ 31.258.303,93	\$ 86.591.696,07

*valores discriminados no PAD, em dólares

** valores dos Relatórios de Progresso semestrais, transformados em dólares pela taxa de conversão média dos desembolsos: 3,471

Anexo 5. Planejado e executado por Componente (em R\$)

Componente	Doação (R\$)			
	Planejado Projeto*	2º Semestre de 2017	Acumulado	Remanescente
Componente 1	R\$ 41.136.335,22	R\$ 2.350.153,21	R\$ 6.640.927,27	R\$ 34.495.407,94
Componente 2	R\$ 8.367.846,87	R\$ 329.060,76	R\$ 2.025.944,53	R\$ 6.341.902,34
Componente 3	R\$ 8.367.846,87	R\$ 1.455.345,69	R\$ 3.523.539,74	R\$ 4.844.307,13
Componente 4	R\$ 3.045.896,26	R\$ 319.698,31	R\$ 1.959.720,08	R\$ 1.086.176,18
Total	R\$ 60.917.925,22	R\$ 4.454.257,97	R\$ 14.150.131,62	R\$ 46.767.793,60

Componente	Contrapartida (R\$)				
	Planejado Projeto*	2º Semestre de 2017		Acumulado	Remanescente
		MMA	ICMBio		
Componente 1	R\$ 169.499.106,21	R\$ 342.002,29	R\$ 7.630.082,98	R\$ 56.333.301,74	R\$ 113.165.804,47
Componente 2	R\$ 3.648.381,24	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.648.381,24
Componente 3	R\$ 136.161.604,28	R\$ -	R\$ 86.293,45	R\$ 29.603.042,35	R\$ 106.558.561,93
Componente 4	R\$ 24.233.284,54	R\$ 645.565,43	R\$ -	R\$ 4.539.404,57	R\$ 19.693.879,97
Total	R\$ 333.542.376,26	R\$ 987.567,72	R\$ 7.716.376,43	R\$ 90.475.748,66	R\$ 243.066.627,60

Componente	Total (R\$)			
	Planejado Projeto*	2º semestre de 2017	Acumulado	Remanescente
Componente 1	R\$ 210.635.441,43	R\$ 10.322.238,48	R\$ 62.974.229,02	R\$ 147.661.212,41
Componente 2	R\$ 12.016.228,11	R\$ 329.060,76	R\$ 2.025.944,53	R\$ 9.990.283,58
Componente 3	R\$ 144.529.451,15	R\$ 1.541.639,14	R\$ 33.126.582,09	R\$ 111.402.869,06
Componente 4	R\$ 27.279.180,80	R\$ 965.263,74	R\$ 6.499.124,65	R\$ 20.780.056,15
Total	R\$ 394.460.301,48	R\$ 13.158.202,12	R\$ 104.625.880,29	R\$ 289.834.421,19

*valores discriminados no PAD, em dólares, transformados em reais pela taxa de conversão média dos desembolsos: 3,471

** valores aferidos pelos Relatórios de Progresso semestrais

Anexo 6. Equipe envolvida diretamente com as ações do Projeto no segundo semestre de 2017.

Órgão/Unidade	Nome	Instância	Função
MMA/SBF/DAP	Moara Menta Giasson	UCP	Coordenadora do Projeto na UCP/MMA
MMA/SBF/DAP	Renata Carolina Gatti	UCP	Coordenadora Substituta de Projetos na UCP/MMA
MMA/SBF/DAP	Luciana de Brito Lima	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Betânia Santos Fichino	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Marina Faria do Amaral	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Reinaldo Pinto Junior	UCP	Técnico Administrativo
MMA/SBF/DAP	Jorge Luiz Pereira	UCP	Técnico Administrativo
MMA/SBF/DAP	Rondinelle Dias	UCP	Estagiário
MMA/SBF/DAP	Júlia Barbosa Silva	UCP	Estagiária
MMA/SBF/DAP	Melissa Panhol Bayma	UCP	Estagiária
MMA/SBF/DAP	Vinicius da Silva Bezerra	UCP	Estagiário
MMA/SBF/DAP	Rosiane de Jesus Pinto	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Rosângela de Assis Nicolau	UCP	Analista Ambiental
ICMBio/DIMAN	Julia Zapata	UIP	Coordenador do Projeto na UIP/ICMBio
ICMBio/DIMAN	Fernanda Luisa Santos	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Andrea Saboya Vilar de Carvalho	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Alisson Monteiro Cavalcante	UIP	Técnico Administrativa
ICMBio/DIMAN	Adriana Risuenho Leão	UIP	Analista Ambiental/ Chefe da Divisão
ICMBio/DIMAN	Camila de Souza Lobo	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Ana Lúcia Mendes Tejima	DPES	Equipe DPES - Engenheira Ambiental
FUNBIO	Daniela Leite	UGP	Gerenciamento do projeto
FUNBIO	Paula Vergne Fernandes	UGP	Assistência à Gerência do Projeto
FUNBIO	Mariana Melo Gogola	UGP	Assistência à Gerência do Projeto
FUNBIO	Leonardo Geluda	UGP	Coordenador no Funbio da execução do Componente 2 - Ambiente financeiro
FUNBIO	Leonardo Bakker	UGP	Responsável no Funbio pela execução do Componente 2 - Ambiente Financeiro
MMA/SBF/DESP	Ugo Vercillo	UE	Coordenador da execução no DESP/MMA
MMA/SBF/DESP	Roberto Gallucci	UE	Coordenador da execução no DESP/MMA
MMA/SBF/DESP	Vinicius Scofield Siqueira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Welton Ferreira	UE	Técnico Administrativo
MMA/SBF/DESP	Henrique Anatole	UE	Coordenador
MMA/SBF/DESP	Andrea Varella Teixeira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	José Renato Legracie Junior	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Thais Evangelista Coutinho	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Bianca Chaim Mattos	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Carlos Henrique Targino	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Tatiani Elisa Chapla	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Ana Paula Leite Prates	UE	Diretora (a partir de 12/2017)
MMA/SBF/DECO	Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza	UE	Diretor (até 11/2017)
MMA/SBF/DECO	João Paulo Sotero	UE	Coordenador
MMA/SBF/DECO	Luciane Lourenço	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Maurício dos Santos Pompeu	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Rafael Agrello Dias	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	José Luciano de Melo Filho	UE	Agente administrativo
MMA/SBF/DECO	Paula Pereira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Luciana Valadares	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Karoline (estagiária)	UE	Estagiária nível superior
MMA/SBF/DECO	Jordana (estagiária)	UE	Estagiária nível médio
ICMBio/DIBIO	Thatiana Chaves de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Anna Carolina Ramalho Lins	UE	Bolsista COPAN
ICMBio/DIBIO	Eleide Aguiar	UE	Coordenadora assessoria financeira DIBIO
ICMBio/DIBIO	Fernanda Soares	UE	Assesoria Financeira DIBIO
ICMBio/DIBIO	Danilo do Prado Perina	UE	Tecnico administrativo
ICMBio/DIBIO	Joana Mendes Ferraz	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO	Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Rosana Junqueira Subirá	UE	Coordenadora geral de manejo para conservação
ICMBio/DIBIO	Rodrigo Silva Pinto Jorge	UE	Coordenador de autorização e informação científica
ICMBio/DIBIO	Ana Paula Leite Prates	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Ugo José Borba Bezerra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Ana Elisa de Faria Bacellar Schittini	UE	Coordenadora de Apoio à Pesquisa
ICMBio/DIBIO	Walter Steebeck	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Leonardo Kenji Miyashita	UE	Bolsista - Apoio Científica A
ICMBio/DIBIO	Laura Shizue Moriga Masuda	UE	Bolsista - Apoio Científica A

ICMBio/DIBIO	Ivan de Queiroz Campelo Listo	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs B
ICMBio/DIBIO	Jaime da Costa Pereira Neto	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs B
ICMBio/DIBIO	Laplace Gomide Junior	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs A
ICMBio/DIBIO	Fabício Escarlante Tavares	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/DIBIO	Estevão Carino Fernandes de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Luis Eugênio Barbosa	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO	Carlos Augusto Rangel	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/DIBIO	Arthur Jorge Brant Caldas Pereira	UE	Analista Ambiental do CBC
ICMBio/DIBIO	Ivan Salzo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Elizabeth Maria Maia de Albuquerque Martins	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Fernanda Alessio Oliveto	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Igor Demetrius Alencar da Silva	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO	Eliane Barros de Carvalho	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO	Drielle dos Santos Martins	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/DIBIO	Luciano Petribu	UE	Analista Ambiental (Assessor para avaliação e análise do impacto ocorrido na foz do Rio Doce e região marinha adjacente)
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Rafaella do Socorro Nunes Mourão	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Kristian Legatzki	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Bruno Barbosa Iespa	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Danielly Oliveira Brito	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Priscila Villela Nobrega	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Israel Aniceto Cintra	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	José Marcelo Carvalho de Magalhães	UE	Analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	José Maria Santos de Oliveira	UE	Técnico ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Otoniel Nylander Silva Filho	UE	Técnico administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Alexandre Marceniuk	UE	Bolsista Museu Goeldi
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Katia Araujo Silva	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Tommaso Giarrizzo	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Juliana Araujo	UE	Bolsista UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Ana Barros	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Jussara Lemos	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/TAMAR	João Carlos Thomé	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Gilberto Sales	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Nilamon de Oliveira Leite Jr.	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Evandro Arruda de Martini	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Carlos Eduardo Stein	UE	Bolsista - Apoio Científico C
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Vinicius Leandro Soares	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico I
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Carolina de Souza Moreira	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Diego Cesar Bezerra Crystello	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Elisandra Keli Mulker	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Felipe Carvalho Pastro	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Isadora Soares dos Santos	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico II
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Jolyan Mariane de Oliveira	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Leandro da Silva Presenza	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Natalia Silva Rodrigues	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Paula Seraphim de Castro	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Ruan Benevides Magalhães	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Samanta Chisté Araújo	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Wellington de Jesus Pereira	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico II
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Wellington Moreira de Araujo	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Estênio Martins	UE	Voluntário
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Roberta Aguiar dos Santos	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Allan Cesar Silva Scalco	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Cindy Tavares Barreto	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fernando Niemeyer Fiedler	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Juliana de Oliveira e Silva	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Walter Steenboock	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Harry Boos Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Crisller Sizane Pereira	UE	Técnica Administrativa
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Antônio Alberto Menezes da Silveira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Eloisa Pinto Vizuetete	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Jorge Eduardo kotas	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Felipe Farias Albanex	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	João Bezerra dos Santos	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fernando Cunha Lima	UE	Bolsista Apoio Científico I
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Paula Salge	UE	Bolsista Apoio Científico C

ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Maya Ribeiro Baggio	UE	Bolsista Apoio Científico I
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Eberton Silva Santos	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Bernardo Cerântola	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Rodrigo Risi Pereira Barreto	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Jayme Machado Cabral	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Manoel Augusto Vianna	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Dérien Vernetti Duarte	UE	Bolsista Apoio Científico C
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Emerson Bonifácio	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CMA	Solange Aparecida Zanoni	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Fábia de Oliveira Luna	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CMA	Glaucia Pereira Sousa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Ana Carla Leão Filard	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Gabriel Nunesmaia Rebolças	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Pedro Friedrich Fruet	UE	Bolsista - apoio científico A
ICMBio/DIBIO/CMA	Adriana Vieira de Miranda	UE	Bolsista - apoio científico B
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Arthur Jorge Brant Calda Pereira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Leonardo Messias	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Sergio Magalhães Rezende	UE	Bolsista CEPENE (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Edvaldo do Nascimento Costa Junior	UE	Bolsista CEPENE (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ana Teresa Dias da Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fabiano Pimentel Ribeiro	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Marcelo Francisco Nobrega	UE	Bolsista - Apoio Científico A
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ana Carolina Grillo Monteiro	UE	Bolsista - Apoio Científico B
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fernanda Niemeyer Attademo	UE	Bolsista - Apoio Científico A
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Iara Braga Sommer	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fabio Adonis da Cunha	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Arlan dos Santos	UE	técnico ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ulisses Scofield	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Marília Mesquita das Graças Repinaldo	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Priscilla Prudente do Amaral	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Patrícia Pereira Serafini	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Nathalia Alves de Sousa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Camila Gomes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Danielle Paludo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Guilherme Tavares Nunes	UE	Bolsista - Apoio Científico-B
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Diego Mendes Lima	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Paulo Roberto Correa de Sousa Júnior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Eduardo Machado de Almeida	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Pedro Augusto Macedo Lins	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Marius da Silva Pinto Belluci	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Iran Normande	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	José Ulisses dos Santos	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	José Tadeu de Oliveira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Alexandra Costa	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Carolina Nevezs Souza	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Diego da Silva Santos	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Pedro Henrique Cipresso Pereira	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Marcello Vicente Lourenço	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Edson da Silva	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Lucas Cabral Lage Ferreira	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Lourival Muniz Cajueiro	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Alberto de Sá Rodrigues	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Erley Cruz de Jesus	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Maria Aparecida Macário	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Bárbara Figueiredo	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Maria Bernadete Barbosa	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Dalila Ferreira	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Felipe Cruz Mendonça	UE	Chefe
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Lisângela Aparecida Pinheiro Cassiano	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	José Martins da Silva Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Marlene Guedes	UE	Técnica Administrativa
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Maurizélia de Brito Silva	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Eduardo Cavalcante de Macedo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Joaquim Rocha dos Santos Neto	UE	Chefe de UC

ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Ana Flávia Ceregatti Zingra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Nara Teles Lima	UE	Terceirizado
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Erik Costa Tedesco	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Carolina Silva Sapucaia	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Josilan da Silva Nascimento	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Mara Teles Lima	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Silvia Pinto dos Santos	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Alessandro Marcuzzi	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Marcelo Lopes	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Priscilla C M Estevão	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Janina Azevedo dos Santos	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Natália Bitencourt Alcântara	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Pedro Henrique Marques Dias	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Ronaldo Freitas de Oliveira	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Flávia Maria Rossi de Moraes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Karina Lopes Ramos	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Marlua Socorro Batista	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Rosângela de Jesus	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Cláudio Oliveira Nascimento Junior	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Alcimário Vulga do Nascimento	UE	Bolsista
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Cecil Roberto de Maya B. de Barros	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Victor Pazin	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	José Wilson	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Christian Dietrich	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Luciana Moreira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Deisi Balensiefer	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Ronaldo Cataldo Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Wagner Elias Cardoso	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Jonatas Henrique Prado	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Lucila Freire	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Sinara Firmino	UE	Terceirizada
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Aline Kellerman	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Martin Sucunza Perez	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Jordano Lopes	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Magnus Machado Severo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Lisandro Márcio Signori	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Fernando dos Santos Weber	UE	Chefe do Parque
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Márcia Guerreiro Machado	UE	Secretária
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Lauro Lemos	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Riti Soares	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Marcos Alaniz	UE	Bolsista GEF Mar